

Revista da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

PARLAMENTO PAULISTA



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
O Poder do Cidadão

Edição Especial

empresas

862

fundações

465

autarquias

3.686

IPVA

2.418

outros tributos

9.345

ICMS

40.976

ORÇAMENTO 2006

Mais perto do cidadão

Resultado das audiências 2005

O desafio tornou-se realidade

Programação das novas audiências

para discussão do Orçamento do Estado 2007



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
O Poder do Cidadão

Mesa da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo



Deputado Rodrigo Garcia

[PFL]

Presidente



Deputado Fausto Figueira

[PT]

Primeiro-secretário



Deputado Geraldo Vinholi

[PDT]

Segundo-secretário



Deputado Jorge Caruso

[PMDB]

Primeiro-vice-presidente



Deputado Valdomiro Lopes

[PSB]

Segundo-vice-presidente



Deputado Ricardo Castilho

[PV]

Terceiro-secretário



Deputado Adilson Barroso

[PSC]

Quarto-secretário

Editorial



Deputado Rodrigo Garcia

A revista *Parlamento Paulista* traz para o leitor, em sua “Edição Especial – Orçamento 2006”, o resultado final do esforço dedicado à tarefa de descentralizar a discussão a respeito do Orçamento Estadual para o ano de 2006. Tal tarefa foi enfrentada pela Comissão de Finanças e Orçamento (CFO) da Assembleia Legislativa, presidida pelo deputado José Calдини Crespo, com o apoio da Mesa Diretora da Assembleia.

Com essa consulta popular de abrangência inédita, a Assembleia Legislativa passa a aprovar um Orçamento Estadual mais próximo da realidade paulista.

De Adamantina a Zacarias, todos os 645 municípios paulistas tiveram a oportunidade de participar da decisão sobre o destino que o governo deve dar aos recursos públicos. As possíveis falhas nesse processo podem ser debitadas na conta do ineditismo da proposta de realizar em todas as 42 regiões de Governo do Estado – e em mais sete cidades da Grande São Paulo – audiências públicas para debater com as comunidades o Orçamento para 2006, colhendo *in loco* as principais reivindicações e reconhecendo as reais necessidades de cada localidade.

Os integrantes da comissão, assessores e a equipe de comunicação da Assembleia que acompanharam todas as audiências no Estado percorreram aproximadamente 16 mil quilômetros em 77 dias, entre 8 de agosto e 24 de outubro de 2005, período em que foram colhidas junto às populações do interior e da Grande São Paulo aproximadamente 3.800 sugestões ao Orçamento de 2006.

Para a Mesa Diretora do Legislativo paulista, a iniciativa das audiências é uma forma de aproximar o Parlamento da sociedade, com um Orçamento realista. Ao recebermos o projeto de lei do Orçamento para 2006, garantimos ao Poder Executivo que a proposta sairia da Assembleia melhor do que entrou, numa referência às modificações que atenderam às demandas surgidas nas audiências. Nossa observação, na ocasião, foi a de que, a partir dessa experiência pioneira, a Assembleia Legislativa constituirá um sistema próprio de avaliação de políticas públicas, que permitirá o acompanhamento dos deputados e de toda a sociedade.

Previstas pela Lei de Responsabilidade Fiscal, as audiências públicas foram realizadas, em sua maioria, nas câmaras municipais das cidades-sede das regiões de governo e reuniram para o debate em torno do Orçamento 2006, além dos membros da comissão e de parlamentares, líderes políticos, empresariais e comunitários locais.

Segundo o relator do projeto da lei orçamentária, deputado Edmir Chedid (PFL), a regionalização do Orçamento paulista é uma consequência desse processo. Os contrastes e diferenças regionais encontrados durante a passagem da caravana do Legislativo paulista foram mapeados pela CFO e revelam as necessidades de cada região.

Diversas foram as reivindicações ouvidas, sendo que notadamente a questão da saúde e do transporte, com suas várias facetas e áreas diferenciadas para a aplicação dos recursos, ficaram evidentes.

Esta publicação é, portanto, uma amostra do que foram essas reuniões e, mais que isso, o resultado prático delas, ou seja, a aplicação do Orçamento 2006 de acordo com o solicitado por cada uma das regiões.

Com este esforço tenho a certeza de que estamos fortalecendo o “Poder do Cidadão”.

Deputado Rodrigo Garcia
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo



sumário

Orçamento 2006

6 Entenda como é feito o Orçamento de São Paulo

As audiências públicas realizadas em 2005

- 10 Mapa das audiências públicas realizadas em 2005
- 12 Região de Registro
Histórico da reunião de Registro
- 14 Região da Baixada Santista
Histórico da reunião de Santos
- 16 Região de São José dos Campos
Histórico das reuniões de Guaratinguetá, Cruzeiro, São José dos Campos e Taubaté e Caraguatatuba
- 21 Região de Sorocaba
Histórico das reuniões de Itapeva, Itapetinga, Botucatu, Avaré e Sorocaba
- 27 Região de Campinas
Histórico das reuniões de Limeira, Rio Claro, Jundiá, Bragança Paulista, São João da Boa Vista, Campinas e Piracicaba
- 34 Região de Ribeirão Preto
Histórico da reunião de Ribeirão Preto
- 36 Região de Bauru
Histórico das reuniões de Jaú, Lins e Bauru
- 41 Região de São José do Rio Preto
Histórico das reuniões de Jales, Fernandópolis, Votuporanga, São José do Rio Preto e Catanduva
- 46 Região de Araçatuba
Histórico das reuniões de Andradina e Araçatuba
- 49 Região de Presidente Prudente
Histórico das reuniões de Presidente Prudente, Adamantina e Dracena
- 53 Região de Marília
Histórico das reuniões de Assis, Ourinhos, Marília e Tupã
- 57 Região Central
Histórico das reuniões de São Carlos e Araraquara
- 60 Região de Barretos
Histórico da reunião de Barretos
- 62 Região de Franca
Histórico das reuniões de Franca e São Joaquim da Barra
- 65 Região de São Paulo
Histórico das reuniões de Santo André, Caieiras, São Paulo, Osasco, Taboão da Serra, Guarulhos e Mogi das Cruzes

73 O resultado das audiências

74 Orçamento 2006 – recursos aprovados

80 Artigo – Regionalização do Orçamento Estadual

81 Calendário das audiências públicas regionais de 2006

82 E-mails dos deputados estaduais de São Paulo

Revista Parlamento Paulista – Orçamento 2006

Parlamento Paulista – Edição Especial

Orçamento 2006 é uma publicação da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo

Secretário-geral Parlamentar

Marco Antonio Hatem Beneton

Diretor do Departamento de Comissões

José Carlos Borges

Diretor do Departamento de Comunicação

Guilherme Wendel de Magalhães

Diretor do Departamento Parlamentar

João de Jesus Angelo

Diretora do Departamento de Documentação e Informação

Ligia Maria Tonioli Mazzotti

Secretário-geral de Administração

Benedito Dantas Chiaradia

Diretor do Departamento de Finanças

Aparecido Manoel Pereira dos Santos

Diretor do Departamento de Informática e Desenvolvimento Organizacional

Celso Toshito Matsuda

Diretor do Departamento de Recursos Humanos

Maurício da Rocha Ferraz Pereira

Diretor do Departamento de Serviços Gerais

Dagoberto Gonçalves

Procurador-chefe

Maurílio Maldonado

Diretor da Divisão de Imprensa

Henrique Silveira Neves

Edição

Ellen Alaver

Reportagem

Marisa Mello

Produção

Rosana Fernandes

Redação e revisão

Celina Fernandes de Castro

Daniela Camargo B. Affonso

Dimar Silva de Deus

Fabiano Ciambra

Josué Rocha

Luciana Machado Podiesi

Luiz Carlos Villas Boas

Luiz Galvão

Marcos Luiz Fernandes

Maria Elizabeth Melo Avelar

Oriana Tossani

Paulo Meirelles

Rosana Martins

Vagner Pelosini

Edição de imagens

Bernardete Druzian

Fotografia

José Antonio Teixeira

Marco Antonio Cardelino

Maurício Garcia de Souza

Roberto Navarro

Rosângela Cinthia de S. Silva

Projeto gráfico

Alessandra Viude

Arte e pré-impressão

Reciclamais publicações técnicas Ltda.

Impressão e acabamento

Imesp

A experiência do Orçamento Cidadão



José Caldini Crespo

A eleição de Rodrigo Garcia devolveu ao poder legislativo estadual a sua autonomia, com responsabilidade.

Reformuladas as comissões permanentes, todo o esforço passou a ser da valorização e o respeito ao cidadão, por meio da agilização dos processos e da abertura da Casa ao debate social.

Engajada nesse esforço, a Comissão de Finanças e Orçamento (CFO) logo percebeu que a análise e definição de algo tão importante como as leis de planejamento e redistribuição financeira do Estado, que são o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA) não poderiam continuar sendo feitos intramuros, apesar da legitimidade dos mandatos representativos.

Fomos buscar as vozes das ruas e o clamor do povo no maior e mais abrangente roteiro de audiências públicas já feito na história.

Estivemos presentes em todas as 42 sedes de regiões de governo do Estado, e fraccionamos a região metropolitana da capital em mais 7 audiências, totalizando nada menos do que 49 momentos de intensa participação popular, em que preciosas opiniões e propostas foram colhidas e, posteriormente, transformadas em emendas parlamentares.

Enfrentamos grandes dificuldades, como é natural em qualquer processo inovador, mas conseguimos vencê-las e finalmente implantamos o pretendido Orçamento Cidadão, que já está em vigor e garante recursos especiais e carimbados para cada uma das microrregiões do território paulista, sem exceção.

A obrigação de regionalizar e distribuir com mais equilíbrio os recursos financeiros do Estado já estava preconizada na Carta Maior de São Paulo deste 1989, no artigo 174, mas somente com a eleição de Rodrigo Garcia isso foi tirado do papel e tornado realidade.

São Paulo, na média, sempre foi o mais desenvolvido Estado da Federação. Mas, infelizmente, esse desenvolvimento ainda é muito discrepante entre seus municípios. O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS), criado e patrocinado pela Assembleia Legislativa, demonstra isso com clareza. E a solução para reverter esse triste quadro é investir justamente nos municípios mais carentes, com base no IPRS, através do Orçamento anual.

Nestas páginas você encontrará um pouco desse trabalho. Esperamos com isso despertar ou resgatar o sentimento de cidadania de cada paulista, valorizar e devolver cada centavo do contribuinte, com total transparência, e demonstrar que existe sim uma política séria e limpa que vale a pena ser exercida.

Muito obrigado, presidente Rodrigo Garcia; muito obrigado, colegas deputados da CFO; muito obrigado, funcionários da Casa; muito obrigado, prefeitos, vereadores e lideranças comunitárias que acreditaram nas nossas intenções e participaram. Eis aqui o fruto dos seus ideais e da sua coragem.

José Caldini Crespo
Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento

Entenda como é feito o Orçamento de São Paulo

As leis orçamentárias

Plano Plurianual [PPA]

Estabelece diretrizes, objetivos e metas da administração pública estadual por um prazo de pelo menos quatro anos

- O governo deve apresentar o PPA em seu primeiro ano de mandato
- A aprovação obrigatoriamente deve ser no mesmo período
- O plano em vigor tem validade entre **2004 – 2007** e compreende mais de 200 programas
- O taxa de crescimento do PIS do Estado, nesse período, passaria de 3% a 4% ao ano

Lei de Diretrizes Orçamentárias [LDO]

Destaca as prioridades de investimento e define as regras para a aplicação das receitas estaduais em um determinado ano

- O projeto deve ser enviado pelo Executivo estadual até o dia **30 de abril** de cada ano
- Em 2005, a Comissão de Finanças e Orçamento realizou seis audiências públicas para discutir o projeto
- A Assembléia aprovou o aumento, de 30% para 31%, das receitas tributárias para a educação, posteriormente vetado pelo governo

Lei Orçamentária Anual [LOA]

Estabelece as ações e os programas a serem executados no ano a partir de projetos, atividades e operações especiais

- Não pode conter nada que não seja a previsão de receita [o que arrecada] e a fixação da despesa
- Em três meses, o Legislativo promoveu **49 audiências públicas** para discutir os investimentos do governo de São Paulo no próximo ano

A tramitação do Orçamento

30 de setembro

Data final para o governo do Estado enviar sua proposta de Orçamento para a Assembléia legislativa

- Após a publicação do projeto no "Diário Oficial", dentro do prazo de **15 sessões** (em 2005, prorrogado por mais cinco – PR 37/05), os deputados podem apresentar emendas que não impliquem aumento de despesas
- Concluído o período para apresentação de emendas, a Comissão de Finanças e Orçamento tem **30 dias** para preparar um relatório sobre a LOA (em 2005, excepcionalmente, teve o prazo de 20 dias – PR 37/05). O relator pode propor novas emendas nessa etapa. O projeto fica pronto para ser votado em Plenário
- Se aprovada pelo Plenário com emendas, a proposta retorna à Comissão de Finanças e Orçamento, que tem **3 dias** para preparar a versão final
- Na **primeira sessão** de votação após o fim desse prazo, a redação final da LOA é incluída na pauta do plenário da Assembléia Legislativa

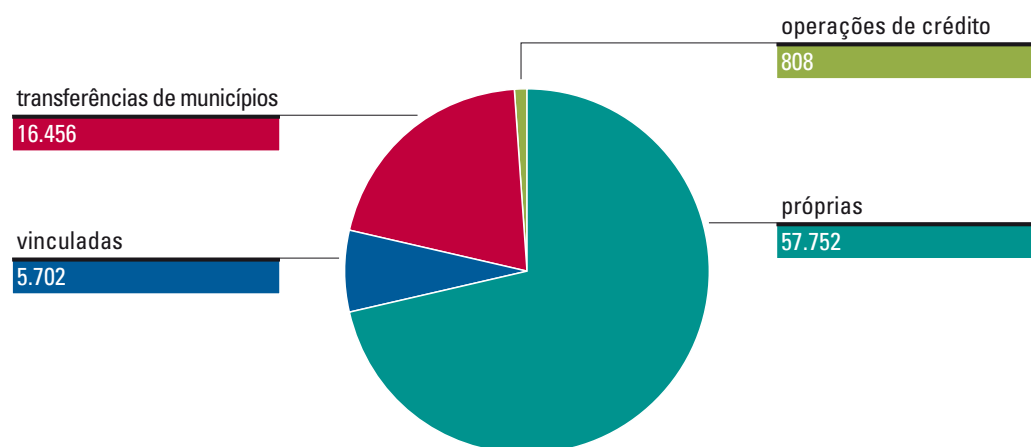
Para ser aprovada, qualquer alteração na proposta orçamentária feita pelo Executivo necessita do voto de 48 dos 94 deputados estaduais, mesmo quórum exigido para aprovação da LOA

31 de dezembro

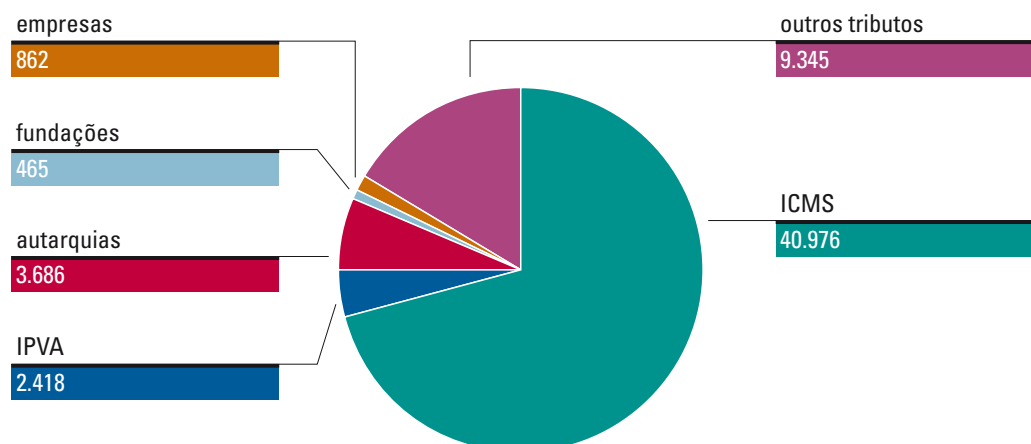
O projeto entra na pauta de votações como item único
A Assembléia Legislativa não entra em recesso parlamentar antes de aprovar a Lei Orçamentária para o ano seguinte
Se o projeto de Orçamento não for votado até o final do ano, fica valendo o Orçamento do ano anterior. O Orçamento do Estado para 2006 só foi aprovado em 22/2/2006

Como São Paulo pretende arrecadar e gastar R\$ 80.7 bi em 2006

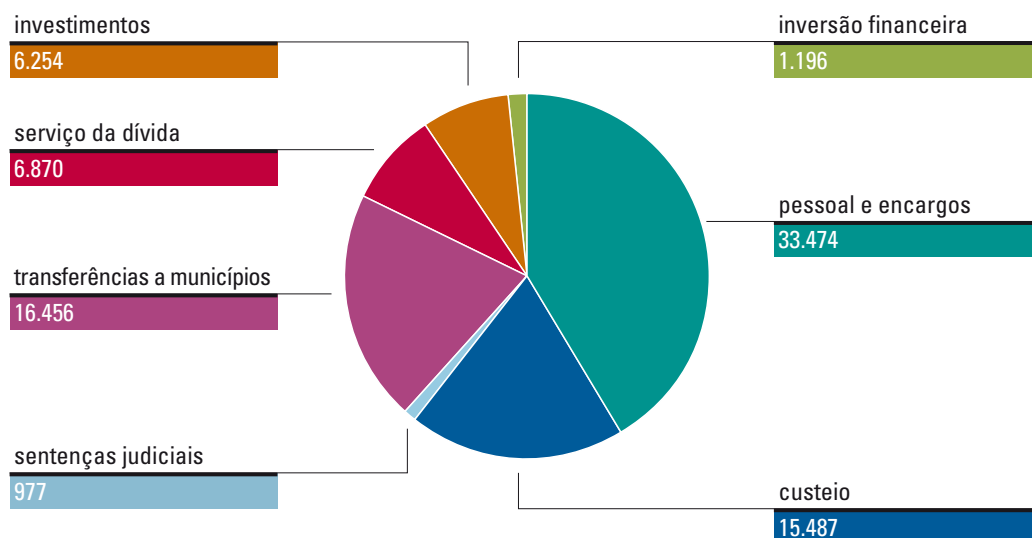
As receitas [em R\$ milhões]



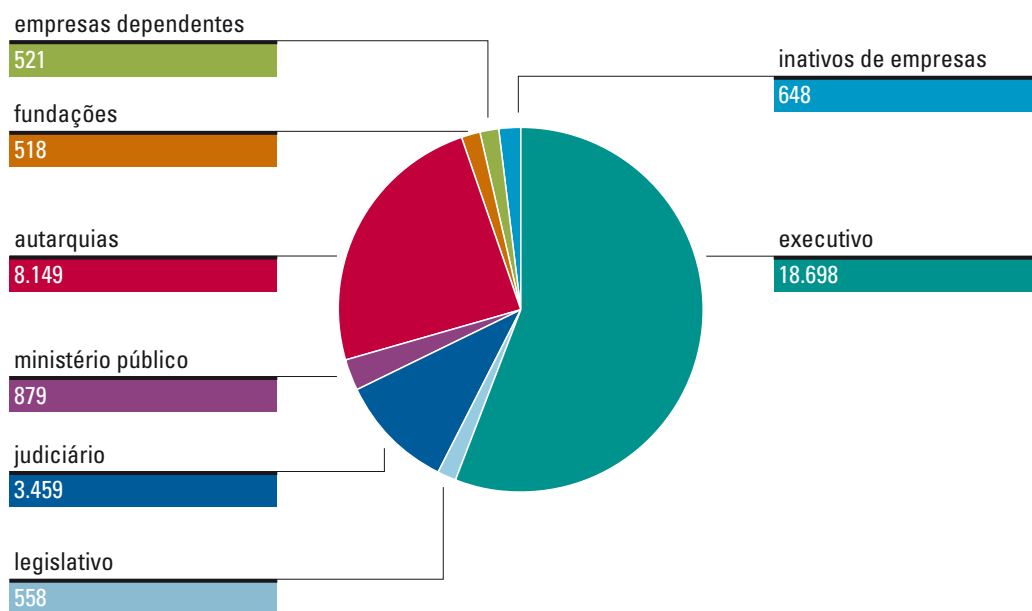
A origem das receitas próprias [em R\$ milhões]



As despesas [em R\$ milhões]



O custo para manter o funcionalismo estadual [em R\$ milhões]



Educação

A educação fundamental e média receberá mais de **R\$ 14,7 bilhões**, 30,7% da arrecadação total de impostos, índice superior aos 30% determinados pela Constituição Estadual

As universidades estaduais terão direito a **R\$ 3,9 bilhões** ou 9,57% da arrecadação do ICMS + **R\$ 38,5 milhões**

Saúde

O governo destinou para a Saúde **R\$ 5,6 bilhões**, 12% a mais do que o previsto para 2005

Habitação

O Orçamento 2006 destinará à Habitação **R\$ 1,1 bilhão** para atender **46 mil famílias**

Amortização da dívida – Despesas com pagamento e/ou refinanciamento do principal e da atualização monetária ou cambial da dívida pública interna e externa, contratual ou mobiliária.

Contingenciamento – Procedimento empregado para assegurar o equilíbrio orçamentário, ou seja, permitir a equivalência entre a execução das despesas e a disponibilidade efetiva de recursos.

Déficit orçamentário – Situação em que as despesas são maiores do que as receitas, havendo distinção entre déficit previsto e déficit da execução orçamentária.

Déficit primário – É a soma das receitas menos as despesas do governo, sem contar os gastos com juros das dívidas interna e externa.

Despesa corrente – Classificação que agrupa e detalha as despesas de custeio das entidades do setor público e custos de manutenção de suas atividades, tais como as relativas a vencimentos e encargos com pessoal, juros da dívida, compra de matérias-primas, bens de consumo, serviços de terceiros e outros.

Dívida consolidada – Montante total das obrigações financeiras do Estado assumidas em virtude de leis, contratos, convênios ou tratados, e da realização de operações de crédito, para amortização em prazo superior a 12 meses. Também integram a dívida pública consolidada as operações de crédito de prazo inferior a 12 meses cujas receitas tenham constado do Orçamento.

Emenda ao projeto de lei orçamentária – Meio pelo qual os deputados atuam sobre o projeto da Lei Orçamentária Anual, acrescentando, suprimindo ou modificando a proposta do Executivo. As emendas podem ser de texto, receita e despesa.

Investimentos – Despesas com o planejamento e a execução de obras, inclusive com a aquisição de móveis considerados necessários à realização dessas obras, e com a aquisição de instalações, equipamento e material permanente.

Juros e encargos da dívida – Despesas com pagamento de juros, comissões e outros encargos de operações de crédito internas e externas contratadas, bem como o da dívida pública mobiliária.

Orçamento público – Documento que prevê as quantias de moeda que, em um período determinado, devem entrar e sair dos cofres públicos. Formalizado por lei de iniciativa do Poder Executivo, estima a receita e fixa a despesa da administração pública, com a especificação de suas principais fontes de financiamentos e das categorias de despesas.

Receita – Soma de valores recebidos durante um certo período de tempo – ingressos provenientes de impostos, taxas, contribuições e outras fontes de recurso, arrecadados para atender às despesas.

Receita corrente – Receita que aumenta apenas o patrimônio não duradouro do Estado, isto é, que se esgota dentro do período anual. São os casos, por exemplo, das receitas dos impostos que, por se extinguirem no decurso da execução orçamentária, têm de ser elaboradas todos os anos.

Receita corrente líquida – Somatório das receitas tributárias, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, de contribuições, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidos:

a. na União, os valores transferidos aos Estados e municípios por determinação constitucional ou legal, e as contribuições mencionadas na alínea "a" do inciso I e no inciso II do art. 195, e no art. 239 da Constituição;

b. nos Estados, as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional;

c. na União, nos Estados e nos municípios, a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição.

Receita vinculada – Corresponde à receita ou parcela de receita que é arrecadada com destinação específica a um determinado setor, órgão ou programa, estabelecida na legislação vigente. Instrumento de garantia de recursos à execução do planejamento. O aumento da vinculação introduz maior rigidez na programação orçamentária.

Relatoria – Tarefa atribuída ao parlamentar, por designação do presidente de comissão, de analisar proposição, dar seu parecer, elaborar relatório e propor seu voto quanto à matéria a ser apreciada pela comissão. O relator pode apresentar emendas alterando o projeto e deve se pronunciar quanto às emendas apresentadas.

Superávit financeiro – Diferença positiva entre o ativo e o passivo financeiro, conjugando-se, ainda, os saldos dos créditos adicionais transferidos e as operações de créditos a eles vinculadas.

Superávit orçamentário – Diferença positiva entre as receitas estimadas e as despesas orçamentárias.

As audiências públicas realizadas em 2005



Adamantina	25 de agosto de 2005
Andradina	1º de setembro de 2005
Araçatuba	22 de setembro de 2005
Araraquara	12 de setembro de 2005
Assis	5 de setembro de 2005
Avaré	8 de setembro de 2005
Barretos	6 de outubro de 2005
Bauru	15 de setembro de 2005
Botucatu	8 de setembro de 2005
Bragança Paulista	29 de agosto de 2005
Caieiras	19 de outubro de 2005
Campinas	17 de outubro de 2005
Caragatatuba	10 de outubro de 2005
Catanduva	6 de outubro de 2005
Cruzeiro	18 de agosto de 2005
Dracena	1º de setembro de 2005
Fernandópolis	11 de agosto de 2005
Franca	15 de agosto de 2005
Guaratinguetá	18 de agosto de 2005
Guarulhos	24 de outubro de 2005
Itapetininga	8 de agosto de 2005
Itapeva	8 de agosto de 2005
Jales	11 de agosto de 2005
Jaú	15 de setembro de 2005
Jundiaí	29 de agosto de 2005
Limeira	22 de agosto de 2005
Lins	22 de setembro de 2005
Marília	19 de setembro de 2005
Mogi das Cruzes	24 de outubro de 2005
Osasco	21 de outubro de 2005
Ourinhos	5 de setembro de 2005
Piracicaba	17 de outubro de 2005
Presidente Prudente	25 de agosto de 2005
Registro	3 de outubro de 2005
Ribeirão Preto	13 de outubro de 2005
Rio Claro	22 de agosto de 2005
Santo André	19 de outubro de 2005
Santos	10 de outubro de 2005
São Carlos	12 de setembro de 2005
São João da Boa Vista	13 de outubro de 2005
São Joaquim da Barra	15 de agosto de 2005
São José do Rio Preto	29 de setembro de 2005
São José dos Campos	26 de setembro de 2005
São Paulo	20 de outubro de 2005
Sorocaba	3 de outubro de 2005
Taboão da Serra	21 de outubro de 2005
Taubaté	26 de setembro de 2005
Tupã	19 de setembro de 2005
Votuporanga	29 de setembro de 2005



Região de Registro

Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado, Iguape, Ilha Comprida, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Miracatu, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Registro e Sete Barras compõem a região de governo de **Registro**, cuja cidade-sede recebeu membros da Comissão de Finanças e Orçamento da Assembléia Legislativa para a realização de audiência pública com o intuito de discutir o Orçamento 2006.



O deputado Enio Tatto, vice-presidente da Comissão de Finanças e Orçamento esteve presente na audiência pública em Registro



Audiência Pública em Registro 3 de outubro de 2005

Maior atenção à Saúde e reformas em estradas foram apontadas como ações prioritárias pela maioria dos 50 participantes da audiência pública sobre o Orçamento do Estado para 2006 em Registro. Durante o encontro, o prefeito da cidade, Clóvis Vieira Mendes (PMDB), cobrou o segundo depósito devido pelo governo do Estado ao Fundo de Desenvolvimento do Vale do Ribeira (Fundesvar). Segundo o administrador, apesar dos prefeitos terem sido proibidos de tocar no assunto, ele não poderia deixar de fazer pedido de tamanha relevância, já que isso acarreta prejuízos para sua região. Para implementar o turismo, Mendes pediu a melhoria de estradas e destacou a falta de extensão ferroviária até Cajati. O prefeito solicitou ainda o prolongamento do gasoduto de Sorocaba ao Vale do Ribeira e a criação de uma secretaria de Recursos Minerais que atrairia investimentos da Companhia Vale do Rio Doce. O presidente do Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira e prefeito de

Sete Barras, Miro Kabata, retomaram a discussão sobre o aporte de recursos para o Fundesvar, além de pedir compensação financeira pelo tombamento ambiental. O presidente da Câmara Municipal de Registro, Raul Calazans (PT), afirmou que se o Fundesvar está previsto na Constituição Estadual, ele deve receber dotação orçamentária anualmente. Sobre o Parque do Jacupiranga, o vereador esclareceu que o objetivo do projeto não é suprimir a área, mas apenas substituir zonas de preservação por áreas habitacionais.

Saúde

Um dossiê com reivindicações da região foi entregue pelo presidente da União dos Vereadores do Vale do Ribeira, Frederico Simões (PFL), legislador em Registro. No documento constavam pedidos de instalação de centros de atendimento de quimioterapia, de saúde auditiva e de obstetrícia no hospital regional de Pariquera-Açu, além de uma unidade neonatal para o Hospital São João, em Registro. A representante do Consórcio Intermunicipal de Saúde Maria Amarante, de Pariquera-Açu, apresentou as seguintes demandas para o Hospital São João: unidade neonatal, centro de cirurgia ortopédica, construção de anexo e serviço de oftalmologia. Para o Hospital Regional do Vale do Ribeira ela solicitou a implementação do serviço de audiologia, a ampliação da lavanderia, caldeiras e cozinha, além da instalação da Casa da Gestante. O vice-prefeito de Jacupiranga, Roberto Carlos Garcia (PV), pediu a ampliação do Qualis (programa de atendimento familiar de saúde).

Registro

Situado no Vale do Ribeira, Registro surgiu como um pequeno povoado à margem do rio Ribeira de Iguape na época do Brasil Colônia. O local era parada obrigatória para registro, e cobrança do dízimo para a Coroa Portuguesa, do ouro garimpado em Eldorado e Sete Barras. Daí a origem do nome Registro. A cidade começou a crescer a partir da chegada dos primeiros colonizadores japoneses, no ano de 1913, período em que era o maior produtor de arroz do Estado de São Paulo. Mas, somente em 1944, um decreto lei emancipou Registro de Iguape, tornando-o município.

Pavimentação de estradas

O relatório entregue pelo vereador Simões pediu também a pavimentação do trecho da SP-139 entre os quilômetros 47 e 77. O prefeito de Jacupiranga, João Batista de Andrade (PT), advertiu que a melhoria do acesso entre a capital e o Vale do Ribeira é imprescindível para o desenvolvimento da região, juntamente com a quebra da monocultura da banana — que tem sofrido com a praga “toca negra”. Ele enfatizou a importância da pavimentação da SP-193, que liga seu município a Cananéia. A duplicação da rodovia Padre Manoel da Nóbrega, no trecho que vai de Peruíbe à BR-116, foi solicitada pelo vereador Sergio Miashiro (PFL), de Pedro de Toledo.

Agricultura, reforma agrária e meio ambiente

Além da ampliação do programa Qualis, o vice-prefeito de Jacupiranga reivindicou um projeto para piscicultura e a criação de incubadora de agronegócio. Já o dossiê entregue pelo vereador Simões pediu o fechamento da barragem do Valo Grande, canal de Iguape construído em 1835, e a abertura do canal de Cananéia, além de verbas para o Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp).

A reativação do trabalho do instituto também foi o tema abordado pelo vereador Otávio Shimoda (PCdoB), que pediu mais atenção aos seus servidores. Um campus da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) também foi solicitado por ele, reforçando o pedido do médico Luiz Tiepo, de Pariquera-Açu. O vereador Marcos de Oliveira (PSDB), de Ilha Comprida, pediu também o fechamento da barragem do Valo Grande, por meio de comportas, para que se possa restabelecer a vida marinha no estuário de Cananéia, Iguape e Ilha Comprida, com conseqüente recuperação do desenvolvimento do setor pesqueiro. Benedito Ribeiro Filho (PFL), vereador de Registro, também externou sua preocupação com a questão do meio ambiente, sugerindo a construção de uma usina de compostagem de lixo, além da criação de centros de lazer em bairros rurais e a recuperação do sistema viário. Enquanto o vereador de Barra do Turvo Admilson da Cruz (PT) solicitou a expansão do programa de agricultura familiar no Vale do Ribeira. Zózimo Henrique (PSDB), vereador de Registro, opinou que a falta de projetos de reforma agrária é um grande obstáculo para o desenvolvimento da região, que também carece de uma unidade da Fatec.



Região da Baixada Santista

A região de governo da Baixada Santista é formada pelos municípios de Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente. **Santos** sediou a audiência pública de discussão sobre o Orçamento 2006.



A Câmara Municipal de Santos abriu suas portas para receber os participantes da audiência



Santos

Localizada no litoral sul do Estado de São Paulo, Santos é uma das cidades mais antigas do Brasil. Seu povoamento começou por volta de 1540 e sua origem está relacionada com a chegada dos primeiros colonizadores portugueses ao Brasil. A cidade abriga o maior porto da América Latina, onde também desembarcaram, no início do século passado, imigrantes de diversas partes do mundo. Do povoado também partiram muitas bandeiras, que penetraram no interior do território brasileiro. A partir de 1910, Santos se tornou definitivamente uma cidade turística com a instalação dos hotéis Internacional e Parque Balneário. Em 1935, a construção dos jardins da orla de Santos – o maior à beira-mar do mundo, com 7 km na orla – confirmaram sua vocação turística, ligada principalmente às praias e ao patrimônio histórico. Em 1998, a Organização das Nações Unidas apontou a cidade de Santos como a primeira no Estado de São Paulo em qualidade de vida, e a terceira do Brasil.

Audiência Pública em Santos 10 de outubro de 2005

A Câmara Municipal de Santos abrigou a audiência pública realizada na cidade com o objetivo de debater o Orçamento estadual para 2006. Durante a reunião foi sugerida pela cidadã Cecília Silva, que integra o Conselho da Comunidade Carcerária do Guarujá, a criação de um Conselho de Orçamento Participativo.

Cultura e turismo

Mauro dos Santos Custódio sugeriu a ampliação dos recursos des-

tinados à cultura e à conclusão do Teatro Municipal de Cubatão. Ele também quer implantar a Caravana do Cidadão na região. O presidente da Protur (ONG ligada ao turismo sustentável), Maurício Campina, propôs a inclusão dos portadores de deficiência em atividades de lazer, mediante adaptação de equipamentos empregados nas atividades turísticas. O vereador de Santos Reinaldo Martins (PT) também abordou o incentivo à cultura e lembrou do Fundo Estadual de Cultura, projeto prometido pelo governador que ainda não foi encaminhado ao Legislativo.

Transportes e infra-estrutura

A metropolização foi o tema do pronunciamento do engenheiro Anuar Assad. Segundo ele, que criticou os recentes projetos da EMTU, esse processo não se deflagra sem a existência de transporte coletivo e moradias dignos para a população. O presidente da Câmara de Bertioga, Luiz Henrique Capelini (PL), pediu a construção de um terminal rodoviário em sua cidade, destacando

que sua sugestão é suprapartidária. O vereador Maurício de Souza (PT), de Bertioga, reclamou que a anunciada duplicação da rodovia Rio-Santos não aconteceu. Ele também pediu a implantação de um terminal rodoviário em seu município. Alexandre Verler, do Fórum de Cidadania de Santos, pleiteou um projeto melhor para o porto de Santos e uma linha de metrô de superfície para a Baixada.

Saúde

Geraldo Peixoto, de São Vicente, disse que a saúde mental é um problema político e social, que os recursos para o setor são insuficientes e os serviços substitutivos não foram implantados. Bartolomeu de Souza, de Santos, falou em nome dos moradores dos bairros-cota de Cubatão e pediu distribuição de água tratada na localidade, lembrando que é uma questão de saúde pública.

Educação e Segurança

João Inocêncio pediu a implantação de cursos técnicos profissionalizantes no bairro Saboo, especificamente na Escola Padre Bartolomeu de Gusmão. Também solicitou mais atenção para a segurança na Vila Alemoa, encravada na zona portuária santista.

Habitação

Maria da Graça Moreira, de São Vicente, defendeu a criação do Conselho Estadual de Habitação. Cecília Silva reivindicou providências para o desassoreamento de canais no Guarujá, principalmente no rio Santo Amaro, e verbas para as favelas, que precisam de um projeto de urbanização.



Região de São José dos Campos

As audiências públicas da região de São José dos Campos aconteceram nas cidades-sede das regiões de governo de **Caraguatatuba** (municípios de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba), **Cruzeiro** (Arapeí, Areias, Bananal, Cruzeiro, Lavrinhas, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras), **Guaratinguetá** (Aparecida, Cachoeira Paulista, Canas, Cunha, Guaratinguetá, Lorena, Piquete, Potim e Roseira), **São José dos Campos** (Caçapava, Igaratá, Jacareí, Jambeiro, Monteiro Lobato, Paraibuna, Santa Branca e São José dos Campos) e **Taubaté** (Campos do Jordão, Lagoinha, Natividade da Serra, Pindamonhangaba, Redenção da Serra, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São Luís do Paraitinga, Taubaté e Tremembé).



Guaratinguetá

O povoamento das “terras das garças brancas” (significado tupi-guarani de Guaratinguetá) foi iniciado por Jacques Félix em 1628. A cidade alcança o século XVIII como uma das principais vilas da Capitania no Vale do Paraíba. Esse século reserva à Guaratinguetá, além dos períodos do ouro e do açúcar, fatos de especial significância, que marcam, hoje, sua vocação para o turismo religioso. Em 1717, a imagem enegrecida de Nossa Senhora da Conceição é encontrada nas águas do rio Paraíba, recebendo o título de Aparecida e de padroeira do Brasil. Cerca de 20 anos depois, nasce Frei Antônio de SantAna Galvão, o primeiro brasileiro beatificado pelo Vaticano. No século XIX Guaratinguetá atinge o apogeu do período do café e recebe D. Pedro I para pernoite quando faz a "trilha da Independência". A chegada da estrada de ferro que liga São Paulo ao Rio de Janeiro, em 1877, é outro marco desse século na cidade.

Audiência Pública em Guaratinguetá 18 de agosto de 2005

A recuperação das estradas da região foi a principal demanda apresentada pelos presentes à audiência pública realizada pela Comissão de Finanças e Orçamento da Assembleia Legislativa em Guaratinguetá. O presidente da Câmara Municipal de Cunha, João Carlos Barboza (PDT), afirmou que é preciso garantir verbas para o recapeamento da rodovia SP-71, que liga

Guaratinguetá à sua cidade, pedido reiterado pelo vice-presidente da Câmara de Guaratinguetá, Antônio de Oliveira Neto (PFL), que também ressaltou a necessidade de asfaltar os acostamentos da SP-66. Já o presidente da Câmara Municipal de Potim, Juarez Nascimento (PL), pediu um acesso direto da sua cidade à via Dutra, uma vez que no município estão instaladas duas penitenciárias de segurança máxima, cuja ligação é feita por bairros de Aparecida.

Telefonia

Adilson Mota solicitou que o código de telefone para ligações DDD fosse municipal e não regional. Ao justificar seu pedido, afirmou que toda a arrecadação de ICMS por ligação telefônica é direcionada a São José dos Campos, prejudicando os pequenos municípios do Vale do Paraíba.

Audiência Pública em Cruzeiro 18 de agosto de 2005

A Câmara Municipal de Cruzeiro foi a sede da 8ª audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento da Assembleia. Cerca de 30 pessoas compareceram ao encontro.

Obras viárias

Quase todos os participantes da reunião enfatizaram a importância da construção de uma terceira ponte de acesso à via Dutra na cidade de Cruzeiro. Segundo eles, manter apenas duas pontes na região, em Cachoeira Paulista e Canas, compromete o trânsito local. A construção de um terceiro pontilhão aliviaria o fluxo de automóveis e caminhões. O presidente da Câmara de Cruzeiro, Laudelino Augusto da Silva (PFL),

Cruzeiro

Cruzeiro é assim chamada porque em suas terras foi encontrado um marco divisório no formato de uma cruz, fincada no alto da serra entre as capitanias de São Paulo e Minas Gerais. O município formou-se em torno de uma estação que pertencia à Fazenda Boa Vista, às margens do rio Paraíba. O prédio que funcionava como sede da fazenda foi tombado pelo Condephaat em 24 de setembro de 1969, sendo considerado monumento histórico de São Paulo. O imóvel hoje abriga o Museu Major Novaes, onde se encontram documentos raros do chamado "Vale Histórico", incluindo cartas da família imperial portuguesa, quando do seu exílio na França, ao proprietário da Boa Vista solicitando o envio de sacas do saboroso café produzido ali.

os vereadores Mário Notarangelli e Simone Costa (PSB), também do município, além de Marcos de Paula e Paulo de Carvalho, entre outros, endossaram o pedido.

Turismo

A necessidade de melhorar a infraestrutura de cidades como Queluz e Bananal, além de outras da serra da Bocaina, e recuperar a malha rodoviária da região de forma a resgatar o Vale Histórico foram destacadas por vários dos presentes, como o secretário de Cultura e Turismo de Queluz, José Celso Bueno, que pleiteou incentivos para o turismo histórico. A vereadora Lúcia Gonçalves (PFL), da estância turística de Bananal, destacou a necessidade da liberação de R\$ 500 mil para a recuperação do Solar Aguiar Valim, importante ponto turístico construído em 1560, que servia de residência a membros da Corte Imperial. Ela acredita também que obras de melhoria na SP-247 podem atrair mais visitantes.

Santa Casa

Diversos pronunciamentos fizeram alusão à Santa Casa local. Os vereadores David Costa e Maria Aparecida Santos pediram UTI neonatal para diminuir a crescente taxa de mor-

talidade infantil, além de bisturis elétricos, carros de anestesia e leitos para a enfermaria.

Audiência Pública em São José dos Campos 26 de setembro de 2005

As questões ambientais relacionadas ao rio Paraíba, as condições das estradas vicinais e a segurança pública foram os principais temas abordados na 29ª audiência pública, que reuniu aproximadamente 60 pessoas em São José dos Campos.

Meio ambiente

A despoluição do rio Paraíba é o maior problema da região, segundo o vereador Cristóvão Gonçalves (PSDB). A principal demanda para São José dos Campos é a construção da estação de tratamento de esgoto de Parangaba. Em sua fala, o vereador da cidade, Vagner Baleeiro (PT) estabeleceu como prioridade a despoluição dos córregos Alambari e Parangaba.

Estradas vicinais

Baleeiro aproveitou a oportunidade para pedir a duplicação da SP-50. Rose Gaspar (PT), secretária municipal de Esportes e Recreação de Jacareí, destacou que a recuperação

São José dos Campos

Nascida como Aldeia São José, em meados do século XVII, pelas mãos de jesuítas, a cidade progrediu rapidamente e logo passou à denominação de Vila Nova de São José. Após a expulsão dos religiosos do local, em 1769, passou a ser chamada Vila São José do Paraíba. A partir de 1871, o município passou por duas fases distintas: o desenvolvimento agrícola – com forte preponderância da cultura do café – e a criação da estância climática, consequência natural de seus bons ares. As condições climáticas supostamente favoráveis tornaram a cidade bastante procurada para o tratamento de tuberculose pulmonar. A sétima maior cidade do Estado de São Paulo localiza-se no Vale do Paraíba e é considerada o maior centro de pesquisas em alta tecnologia do Brasil, além de pólo automobilístico, de telecomunicações e sede do maior complexo aeroespacial da América Latina. Na cidade estão instaladas importantes multinacionais. No setor aeroespacial destacam-se o Centro Técnico de Aeronáutica (CTA), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o Instituto de Estudos Avançados (IEAv) e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

da estrada vicinal que liga Jacareí a São Jose dos Campos vem sendo reiterada há mais de cinco anos, sem obter sucesso. Fernando Diniz (PV), vereador de Caçapava, pleiteou a pavimentação da vicinal de ligação entre sua cidade e o município de Monteiro Lobato, cujo prefeito, João Bueno (PMDB), reivindicou a construção da estrada do Livro, melhorando o acesso existente para a Chácara do Visconde, local onde viveu o escritor Monteiro Lobato.

Educação e esportes

A vereadora de Caçapava Ana Paula (PT) focou seu pronunciamento na educação e pleiteou uma unidade da Fatec para sua cidade. Funcionários da Unesp e da Fatec estavam representados na audiência. Neusa Santana, do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza, reiterou a importância de a Assembléia derrubar o veto do governador às emendas da LDO que aumentam o repasse de verbas para o ensino superior. Paulo Arantes, da

Unesp, apoiou as palavras de Neusa, lembrando a difícil situação pela qual passa a instituição com a expansão do ensino sem o aporte de estrutura para o atendimento de novos alunos. A instalação da Fatec de São José (já anunciada, mas não concluída) e maior repasse de verbas para a merenda escolar foram pedidos pelo vereador Baleeiro. O vereador Gilles Willemin (PFL), de Caçapava, afirma que os espaços destinados ao esporte em sua cidade estão em péssimas condições e pediu a reforma das quadras esportivas e das pistas de bicicross. Rose Gaspar voltou à tribuna para solicitar a recuperação de quadras esportivas nas escolas estaduais de Jacareí. Maria Zelita, representante do Sindicato dos Servidores Municipais de São José dos Campos, protestou contra o pequeno repasse estadual para a merenda escolar. Em seu pronunciamento, a funcionária municipal ainda denunciou a prática adotada pela Santa Casa local de atender somente pacientes de convênios médicos.

Segurança

No âmbito da segurança pública, o vereador Willemin pediu novas viaturas para o Corpo de Bombeiros, enquanto seu colega Diniz pleiteou a instalação de mais um distrito policial e o aumento do efetivo da polícia. De acordo com os moradores do Bosque, bairro da zona sul de São José dos Campos, Juscelino Rebouças, Maria das Graças Moreira, Mara Silva, Dulcinéia Mota e Leandro Gimenez, o local está totalmente esquecido pelas autoridades, sem linhas de ônibus e hospitais que atendam à comunidade, e com alta taxa de criminalidade. As principais demandas apresentadas por eles são a construção de um hospital geral e a instalação de um comando da PM. Vladimir Mursa apontou a necessidade de mais funcionários no setor administrativo da polícia técnica, bem como novas instalações para o setor, e informou que a verba para a nova sede do IML de Cruzeiro foi liberada pelo governo estadual. O coordenador do Orçamento Participativo de Jacareí, Alexandre Amorim, sintetizou os pedidos da cidade em três reivindicações: manutenção das vicinais que ligam Jacareí a outras localidades, aumento do efetivo policial na cidade e recuperação dos estabelecimentos de ensino público, cujas instalações estão em péssimas condições.

Audiência Pública em Taubaté

26 de setembro de 2005

A Câmara Municipal de Taubaté sediou a 30ª audiência pública promovida pela Assembléia Legislativa para discutir o Orçamento 2006. Os temas

que mais motivaram a participação dos presentes foram meio ambiente, conservação das estradas, saúde, educação e segurança pública.

Meio ambiente

Alcenir Palma, assessor do deputado Carlinhos Almeida (PT), sugeriu a realização de uma auditoria ambiental no rio Paraíba, que já conta com zoneamento minerário. O presidente da Câmara de Natividade da Serra, Eval Santos (PST), reivindicou compensação financeira para os municípios que cedem espaço para o plantio de eucaliptos e destacou também o problema ocorrido na represa da Cesp em sua cidade, onde a salvínia (espécie de erva daninha) se alastrou, comprometendo o meio ambiente. O vereador Jefferson Campos (PT), pediu verbas para a despoluição do córrego do Judeu, em Taubaté.

Estradas

Em seu pronunciamento, Santos também reivindicou o recapeamento da rodovia que liga seu município ao de Redenção da Serra. O vereador Carlos Peixoto (PSC), presidente do Parlamento Regional do Vale, solicitou a recuperação das estradas rurais de Taubaté.

Alex Torres, assessor do deputado Edmir Chedid (PFL), pediu melhorias nas estradas vicinais da região. O vereador Antoline (PFL), vice-presidente da Câmara de Guaratinguetá, sugeriu a recuperação da estrada que liga sua cidade à via Dutra e o asfaltamento do acostamento da SP-66 no trecho de Roseira a Cruzeiro. A pavimentação também foi solicitada para os conjuntos habitacionais Arco-Íris e Cícero Prado, da CDHU, pelo vereador José Carlos Cal (PTB), de Pindamonhangaba. Ele ainda pleiteou a duplicação da SP-62 e o asfaltamento do trecho da Estrada do Atanásio, que liga os distritos de Moreira César e Industrial. O vereador Paulo Cândido (PT), de São Bento do Sapucaí, quer que a estrada João Furquim, que liga o município a Santo Antônio do Pinhal, seja asfaltada.

Saúde pública

Torres, pediu a conclusão das obras de saneamento básico na cidade de São Luís do Paraitinga. Vagner Costa, membro do Instituto Criança e Vida de Campos do Jordão, ressaltou a crise da Santa Casa, que está praticamente fechando. A vereadora Maria Gorete (PMN)

pediu a implantação de infra-estrutura completa para o IML de Taubaté; falou da deficiência no atendimento do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) e pleiteou recursos para o asilo São Francisco Valentin. Aparecido, diretor do Hospital Regional do Vale do Paraíba, em Taubaté, solicitou a complementação dos equipamentos necessários ao hospital.

Educação

Mais verbas para a educação e criação de um Conselho de Segurança Rural foram propostas por Benedito Machado, assessor da vereadora Polyana Gama (PPS), de Taubaté. Orestes Vanone Filho (PSDB), presidente da Câmara de Taubaté, reivindicou um novo campus para a Unitau e o aumento do efetivo policial.

Outras demandas

O assessor do vereador Ângelo Filippini (PSDB), Sérgio Ricardo, sugeriu a criação de um parque e de um velódromo na área anexa à Casa de Custódia de Taubaté e a implantação de uma Delegacia do Idoso. Henrique Nunes (PPS), vereador em Taubaté, solicitou a implantação do programa Bom Prato na cidade.

Audiência Pública em Caragatatuba 10 de outubro de 2005

A Câmara Municipal de Caragatatuba recebeu cerca de 70 pessoas para a discutir as propostas para o Orçamento. Melhorias para a Santa Casa, no saneamento básico e para a educação, além de aumento do efetivo policial e recapeamento de estradas foram as principais reivindicações dos vereadores.

Obras viárias

Os legisladores Aurimar Mansano (PTB), Cristian de Godoy (PL), Wilson Gobetti (PPS), Aureliano Pereira (PTB) e Juarez Pardim (PPS), presidente da Câmara, todos de Caraguatatuba, pediram, respectivamente, sinalização e passarelas na SP-55; a municipalização dessa estrada; passarela no trecho da Rio-Santos localizado na divisa entre Caraguá e São Sebastião; uma ponte ligando a praia de Tabatinga ao município de Ubatuba; a pavimentação das estradas do Rio Claro e do Pirassununga e a construção de uma passarela na zona norte, no bairro Casa Branca.

Luciana Machado, moradora do bairro Maranduba, Ubatuba, quer o recapeamento das vicinais que servem os bairros Araribara e Folha Seca.

Paulo Ribeiro, presidente da ONG Onda Verde, de Caraguatatuba, considerou que é de extrema importância que o contorno da rodovia, previsto para o município no projeto de ampliação do porto de São Sebastião, seja incluído na primeira etapa de obras. Seu pedido foi reforçado por Ricardo Medeiros.

Saneamento básico e saúde

A maior parte dos representantes de Ubatuba reivindicou melhores serviços de saneamento, pedido feito também pelo vereador Jairo Félix Santos (PT), que propôs a construção de uma estação elevatória e de subestações de tratamento de esgoto.

O vereador Omar Kazon (PL) reivindicou a construção de um hospital regional, também priorizado pelo presidente da Câmara de Caraguatatuba.

Educação

Entre os pedidos mais recorrentes dos manifestantes de Ubatuba está

uma faculdade gratuita na cidade, pedido reforçado pelo vereador Santos. A presidente da Associação de Bairro de Maranduba, Maria Chagas, sugeriu uma unidade da Fatec para o município.

O ensino fundamental também recebeu a atenção do vereador Juarez Pardim, que pediu a construção de uma escola de 5ª a 8ª séries na zona sul de Caraguatatuba, enquanto o vereador Gobetti solicitou a recuperação e ampliação das já existentes. O professor Milton Ribas, de Caraguá, quer a extensão do adicional por acesso de risco, pago aos educadores das grandes cidades, para os educadores estaduais do Litoral Norte.

Outras demandas

Gobetti solicitou também uma unidade do Poupatempo em Caraguatatuba. Seu colega Carlinhos da Farmácia (PSDB) apontou a necessidade de construção de abrigos para idosos, para mulheres vítimas de violência doméstica, para aleitamento materno e para moradores de rua, bem como a construção de um

hemocentro e de casas populares.

Para Ubatuba, Luciana Machado pediu a implantação de um distrito policial e Maria Chagas destacou que a cidade sofre com o déficit habitacional, gerando a ocupação irregular de encostas.

Os representantes de São Sebastião Carlos Cipulo e Rosangela Dias demonstraram preocupação com o meio ambiente – a região tem somente três fiscais da Cetesb – e pediram projetos de incentivo para o turismo local.

Para o radialista Celso Santana, de Caraguatatuba, é preciso valorizar as associações de bairro para que seus integrantes possam agir em benefício das comunidades.

O representante do Conselho Tutelar, Antonio Fernandes, falou do crescimento desordenado e da necessidade de investimento no atendimento aos jovens.

O prefeito de Caraguatatuba, José Pereira de Aguiar, endossou os pedidos e citou como prioridade a atenção à Santa Casa e às estradas da região.

Caraguatatuba

Caraguatatuba – que significa "enseada com altos e baixos" – é a porta de entrada do litoral norte do Estado e está localizada entre o oceano Atlântico e a serra do Mar, onde se situa o Parque Estadual da Serra do Mar.

Na década de 20, a chamada Fazenda dos Ingleses provocou mudanças significativas na vida da cidade. Famílias de estrangeiros se instalaram em 4.200 alqueires de terras que abrigavam quadras de tênis, campos de golfe e pólo. No campo de futebol chegaram a disputar campeonatos com 30 times. Jogavam pingue-pongue e assistiam a documentários no cinema da fazenda.

O local foi o principal fator de desenvolvimento da cidade até a chegada dos turistas. Mantinha, inclusive, uma via férrea interna, com 120 quilômetros. Com a catástrofe de 1967 – quando uma tempestade provocou deslizamentos da serra do Mar, despejando milhares de toneladas de terra e vegetação sobre a cidade – metade da fazenda ficou debaixo da lama. A retomada das atividades só ocorreu na década de 90, quando a Pecuária Serramar instalou um projeto pecuário de alta tecnologia no mesmo local, ainda em atividade.



Região de **Sorocaba**

As sedes de região de governo onde se realizaram audiências públicas foram:

Avaré (municípios de Águas de Santa Bárbara, Arandu, Avaré, Barão de Antonina, Cerqueira César, Coronel Macedo, Fartura, Iaras, Itaí, Itaporanga, Manduri, Paranapanema, Piraju, Sarutaiá, Taguaí, Taquarituba e Tejuapé), **Botucatu** (Anhembí, Areiópolis, Bofete, Botucatu, Conchas, Itatinga, Laranjal Paulista, Pardinho, Pereiras, Porangaba, Pratânia, São Manuel e Torre de Pedra), **Itapetininga** (Alambari, Angatuba, Boituva, Campina do Monte Alegre, Capelado Alto, Cerquilho, Cesário Lange, Guareí, Itapetininga, Quadra, São Miguel Arcanjo, Sarapuí e Tatuí), **Itapeva** (Apiá, Barra do Chapéu, Bom Sucesso de Itararé, Buri, Capão Bonito, Guapiara, Iporanga, Itaberá, Itaoca, Itapeva, Itapirapuã Paulista, Itararé, Nova Campina, Ribeira, Ribeirão Branco, Ribeirão Grande, Riversul e Taquarivaí) e **Sorocaba** (Alumínio, Araçariguama, Araçoiaba da Serra, Ibiúna, Iperó, Itu, Jumirim, Mairinque, Piedade, Pilar do Sul, Porto Feliz, Salto, Salto de Pirapora, São Roque, Sorocaba, Tapiraí, Tietê e Votorantim).



Audiência Pública em Itapeva

8 de agosto de 2005

Cerca de 100 pessoas participaram da primeira audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento, realizada na Câmara Municipal de Itapeva, que teve como destaques demandas relacionadas à saúde pública.

Nova região administrativa

Atualmente, Itapeva e municípios vizinhos pertencem à Região Administrativa de Sorocaba. No entanto, o Projeto de Lei (PL) 695/2001, do deputado Campos Machado (PTB), prevê a criação da Região Administrativa de Itapeva, que deverá abranger 32 municípios. Segundo justificativa do projeto, a transformação de Itapeva em região administrativa permitirá o equânime manejo das verbas orçamentárias, nos mais diversos setores que englobam a assistência social e o desenvolvimento econômico.

Fundo de desenvolvimento

Também tramita na Assembléia Legislativa o PL 824/2001, do deputado Jorge Caruso (PMDB), que institui o Fundo de Desenvolvimento da Região Sul do Estado de São Paulo. Os objetivos do fundo, que deverá ter dotação específica no Orçamento

do Estado, são o financiamento de programas e projetos de desenvolvimento econômico, bem como a apropriação de tecnologia e de recursos técnicos para as atividades produtivas da região. A região sul é a mais pobre do Estado e apresenta grandes carências em saneamento básico e urbanização, bem como os mais baixos índices de desenvolvimento humano.

Audiência Pública em Itapetininga

8 de agosto de 2005

Na segunda audiência pública para discussão e apresentação de propostas para o Orçamento 2006, realizada na Câmara Municipal de Itapetininga, o presidente da casa, Fernando Rosa (PSDB), reivindicou a construção de uma unidade de silagem (depósito para armazenamento de cereais), o que, segundo ele, poderia incentivar a produção agrícola.

Rosa ainda argumentou que o Horto Florestal de Itapetininga, uma das maiores aéreas verdes do Estado, merece maior aporte de recursos, além de defender mais verbas para a Santa Casa local. O vereador de Tatuí, José Manuel Correia Filho, pediu recursos para a Fatec local e para o Conservatório

de Música. Manu, como é conhecido, informou que a Estação Experimental Agrícola de sua cidade está abandonada e seus 45 alqueires poderiam ser usados para a pesquisa agrícola. Ele sugeriu uma parceria com o sindicato rural local para a recuperação da instituição.

Estradas, Santa Casa e turismo

O presidente da Câmara de São Miguel Arcanjo, Paulo Ricardo (PTB), afirmou que a malha viária é a maior preocupação da cidade. O setor precisa de verbas para o recapeamento de vicinais que ligam os municípios aos bairros do Turvinho e da Colônia Pinhal. O vereador protestou contra o atraso na liberação desses recursos por parte da Secretaria dos Transportes, aguardada desde 1990. Ele completou seu pronunciamento apontando para a grave dificuldade atravessada pela Santa Casa da cidade, que também precisa de verbas.

O potencial turístico da região foi ressaltado pelo vereador Eduardo Augusto dos Santos (PPS), também de São Miguel. Santos acredita que o município tem vocação para o ecoturismo, atividade que, segundo ele, é a que mais emprega, polui menos e, por isso, merece mais incentivos.

Audiência Pública em Botucatu

8 de setembro de 2005

Além das demandas municipais, protestos do funcionalismo e críticas à Sabesp marcaram a audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento realizada na Câmara Municipal de Botucatu.

Itapetininga

Conhecida como “Terra das Escolas” e “Atenas do Sul” por suas instituições de ensino, Itapetininga foi fundada, em 1770, no sudoeste paulista, em torno de um antigo pouso de bandeirantes nas proximidades do rio Itapetininga, que em tupi-guarani significa “pedra enxuta”. Em 1983, por iniciativa da Câmara do Município, houve uma tentativa de oficialização do cognome da cidade. Com essa finalidade, alunos da Fundação Karnig Bazarian realizaram uma enquete popular, que obteve os seguintes resultados: 35,7% para Terra da Cultura e Cultura da Terra, 32,4% para Atenas do Sul, 28,6% para Terra das Escolas e 3,3% para nenhum dos nomes. Como nenhum deles obteve vitória sobre os demais, o projeto de lei foi retirado, e Itapetininga ficou sem cognome.

José Tadeu Chaguri, de Anhembi, afirmou que os municípios pequenos são penalizados na divisão do bolo orçamentário. Segundo ele, sua cidade não tem arrecadação própria e precisa de recursos para manutenção de estradas rurais, que somam mais de 50 quilômetros.

Protestos

Diversas categorias do funcionalismo estiveram representadas na reunião. O ferroviário Valdemar Fraga protestou contra o tratamento dado pelo governo aos funcionários das ferrovias, com aumentos desiguais entre as companhias e, sobretudo, o descalço com que trata os aposentados. A presidente da Associação de Professores Aposentados do Magistério Público do Estado de São Paulo (Apampesp), Zilda Guerra, afirmou que os aposentados devem se mobilizar e lembrou que a categoria não tem reajuste há 10 anos. Ela disse ainda que irá cobrar a participação do governo na manutenção do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe).

Sabesp e meio ambiente

Danos ao meio ambiente, com a poluição de rios que cortam a região, e cobrança indevida por serviço

inexistente. Segundo alguns participantes da audiência em Botucatu, esses procedimentos têm sido o padrão de atividade da Sabesp nas cidades da região. Paulo Sergio, reclamou da infra-estrutura oferecida pela empresa. O vereador de Conchas Sidnei Vieira (PFL) destacou que a Sabesp sofre várias ações judiciais em função desse comportamento. Outro morador da cidade, Edinilson Desidério, também protestou contra a empresa. Marcelo Alessandro (PT), vereador de Laranjal Paulista, reforçou a questão contra a empresa, destacando que a falta de saneamento tem provocado epidemia de hepatite em sua cidade.

Estradas

O vereador Heitor Camarim Jr. (PT), de Laranjal Paulista, apontou a necessidade de recuperação da rodovia Marechal Rondon. O legislador também pediu atenção especial às atividades esportivas, propondo a criação do Fundo Estadual do Esporte.

Além de pontuar sobre a carência de benfeitorias nas vicinais que ligam Botucatu a Pratânia, Rio Bonito e ao aeroporto, o vereador Benedito

José (PT) sugeriu a transformação da estação ferroviária em museu. Segundo o vereador Luiz Basseto (PMDB), a via Chico Landi, que liga o município a São Manuel, precisa de restauro. A aprovação do programa de microbacias serviu de argumento para Basseto também destacar a necessidade de incentivo para o setor agrícola. A repavimentação da vicinal também foi solicitada pelo vereador Anízio Aparecido (PSB), que aproveitou para reclamar das dificuldades enfrentadas pelo hospital de seu município.

Outros pedidos

O diretor da Seccional de Botucatu, Tadeu de Castro, pediu a construção de um prédio próprio para o Instituto Médico Legal e a realização de concursos setorizados para evitar a evasão de funcionários. O vice-prefeito de Botucatu, Valdemar Pinho, apontou uma série de problemas, de alta e média complexidade, na área de saúde. Lello Pagani (PT), vereador de Botucatu, pediu a construção de uma ciclovía que sirva de acesso para a Unesp e também citou problemas no Departamento de Estradas de Rodagem (DER). De acordo com Pagani, o órgão está constantemente sem verbas para a manutenção das rodovias.

O aumento no repasse para as universidades foi cobrado por Luiz Carlos Bentivenha, da Direção Regional de Ensino. O morador de Conchas, Desidério, destacou a “péssima situação” do hospital de sua cidade e pediu o recapeamento da rodovia Marechal Rondon no trecho que passa por seu município.

Botucatu

Botucatu está localizada na região centro-sul do Estado. A cidade surgiu com a fixação de agricultores mineiros na serra de Santo Inácio (1835) e se consolidou à medida em que ocorreram os ciclos econômicos (ouro, tropeiro e cultura do café). A região de Botucatu, cujo nome em tupi significa "bons ares", é, por muitos, considerada mística, dada a significativa quantidade de lendas que a envolvem. A cidade teria sido ponto de passagem no caminho para o Peabiru, trilha lendária que ligava o litoral atlântico a terras peruanas. A região ainda conta com um conjunto de elevações rochosas conhecido como Três Pedras, procurado por pessoas em busca de retiro espiritual. Ainda dentro das lendas, cabe destacar o folclórico personagem do Saci, que teria encontrado seu lar em Botucatu. Por isso, a cidade passou a ser também conhecida como a Capital Nacional do Saci.

O vereador Marcelo Alessandro denunciou a superlotação da cadeia local, pleiteando a construção de um centro de detenção provisória e recursos para a Polícia Civil.

Audiência Pública em Avaré

8 de setembro de 2005

A 20ª audiência pública do Orçamento foi realizada na Câmara Municipal de Avaré. Por se tratar de região com diversas estâncias turísticas, algumas reivindicações foram apresentadas nesse sentido. Melhorias na área de transportes, segurança pública, saúde e educação também mereceram destaque nas solicitações apresentadas durante o encontro.

Turismo e meio ambiente

Para o presidente da Câmara de Avaré, José Ricardo Barreto (PSDB), a represa Jurumirim carece de um plano de aproveitamento turístico. A represa também foi objeto da manifestação do representante do Conselho de Desenvolvimento do Meio Ambiente, Eros Alonso, que pediu atenção para a sua preserva-

ção e informou que o grupo é contra o esvaziamento da Jurumirim para suprir o fornecimento de energia. O vereador João Michelin Neto (PFL), de Itaí, também se mostrou preocupado com a represa que, segundo ele, recebe esgoto sem tratamento despejado pela Sabesp. A preservação do meio ambiente foi apontada como uma das principais necessidades da região também pelo prefeito de Piraju, Chico Pipoca (PP).

Agronegócio

Barreto chamou a atenção para a necessidade de investimentos no agronegócio da região, destacando o cultivo da cana-de-açúcar, da citricultura e da produção de gado nelore. Alonso também pediu incentivos para os pequenos produtores de leite, assim como o vereador Ariovaldo Santos (PTB) reivindicou melhorias para as atividades dos produtores de gado de corte e leiteiro e cafeicultores de Tejupá.

Saúde

Maior aporte de recursos para a saúde foi destaque de várias manifestações durante o encontro. Chico Pipoca discorreu sobre os problemas

no atendimento do hospital de sua cidade e encontrou eco nas palavras do vereador José Albuquerque (PL), de Itaí, que informou sobre a ausência de ambulância na Santa Casa de seu município. A cidade de Avaré, por meio das palavras da presidente do PT local, Antônia de Angelis, e de Antônio Córdia, que lamentou a inexistência de um hospital regional, também carece de insumos no setor. Paulo Ribeiro solicitou a construção de um centro de assistência comunitária para atendimento da população carente que vive próxima aos presídios.

Pavimentação

O asfaltamento e a construção de vias públicas também mereceram a atenção dos presentes à reunião. O presidente da Câmara de Avaré reivindicou a pavimentação de estradas de ligação, inclusive o acesso a Itatinga. O mesmo serviço foi pleiteado por Paulo Matos – para os acessos aos conjuntos habitacionais do governo e ao aeroporto de Avaré – e Santos, que solicitou o calçamento da estrada que liga Tajupá a Itaguaí. O vereador Albuquerque pediu a construção de vicinais em Itaí.

Segurança

Dada a demanda gerada pela abertura de presídios na região, Barreto solicitou o aumento do efetivo militar. A mesma preocupação gerou o pedido do Albuquerque, que reivindicou a instalação de um posto policial na Vila Capitão Cesário. De Itaporanga, Gilberto Valente pleiteou a instalação de unidade do Corpo de Bombeiros em seu município.

Outras demandas

Antônia de Angelis pediu o apro-

veitamento do prédio do extinto Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (Cefam) para a instalação de unidade da Fatec, reivindicação também feita por Barreto, em cumprimento ao que foi anunciado pelo governador em visita à cidade. A presidente do PT de Avaré também reivindicou mais recursos para a educação e a consolidação da reforma agrária com a implementação de um projeto voltado para a produção de biodiesel para os assentamentos da região. A construção de um ginásio de esportes foi reivindicada pelo vereador de Itaí, bem como por seu colega Odécio Luiz (PMDB), de Manduri, que informou também sobre a necessidade de suprir a carência de infra-estrutura para as galerias pluviais de seu município.

Audiência Pública em Sorocaba

3 de outubro de 2005

Saúde, educação, benfeitorias para estradas e outras sugestões de cunho social foram os temas apresentados pelos cerca de 80 participantes da audiência pública realizada na Câmara Municipal de Sorocaba.

Avaré

Avaré nasceu do sonho dos desbravadores Major Vitoriano de Souza Rocha e Domiciano Sant’Anna, que chegaram à região em 1860. Ambos doaram 11 alqueires de suas terras ao patrimônio da futura vila, nascendo assim o povoado chamado de Rio Novo, que elevou-se à categoria de cidade com o nome de Avaré em 1891. A palavra tupi "Abaré" resultou na corruptela Avaré, que significa “homem amigo”. A colônia portuguesa foi a maior das que formaram a população da cidade, conhecida como a “capital nacional do cavalo”. Banhado pela represa Jurumirim, o município é palco perfeito para a prática de esportes aquáticos.

Educação

Aparecida de Abreu, moradora de Jumirim, pediu uma escola técnica e recebeu o apoio de Gabriel Bittencourt, presidente do Parlamento Regional de Sorocaba, e Alexandre Carli. Já Roseli Camargo, de Araçoiaba da Serra, pediu uma escola estadual para o bairro de Jundiacanga. Neusa Santana, do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, e Ricardo José Coelho, presidente do Sindicato dos Engenheiros do Estado, defenderam o aumento do repasse de verbas para as universidades.

Obras viárias e aeroporto

O vereador de Laranjal Paulista Heitor Junior (PT) destacou a necessidade de recuperação de estradas, sobretudo a rodovia Marechal Rondon, mesmo pedido feito pelo ex-prefeito Roque Lázaro. Para Capela do Alto, o vice-presidente da Câmara, Nelson Batista de Miranda (PFL), pleiteou a construção de uma rotatória na SP-71. Já Eugênio Fazori, de Mairinque, solicitou o asfaltamento da ligação entre o bairro Dona Catarina e sua cidade. A recuperação da SP-141 e a construção do entorno da SP-127 foram as reivindicações do vereador de Tatuí Oséias Rosa (PFL).

A moradora Roseli pleiteou a pavimentação do principal acesso ao bairro de Jundiacanga. O vereador João Alves Cardoso (PTB) apontou a necessidade de melhorias nas vicinais. Marcelo Rego (PFL), vereador de Piedade, sugeriu, a recuperação da SP-79 e seu colega João Donizeti (PSDB) pleiteou o desvio de pedágios na rodovia. De Porto Feliz, o vereador Carlos Roberto de Oliveira (PT) quer a recuperação de rodovias que passam pela cidade, inclusive a estrada rural Bom Retiro. E o vereador José Geraldo Cunha Filho (PFL) ressaltou a necessidade de recuperação da via que liga seu município a Rafard. Gabriel Bittencourt, presidente do Parlamento Regional de Sorocaba, pediu melhorias de estrutura e segurança nas rodovias. Tarso Donizeti sugeriu a construção do acesso entre os bairros situados atrás da linha férrea de Sorocaba e a Vila São João. A vereadora Valquíria Ditata (PSDB), de Araçoiaba da Serra, quer o recapeamento da estrada que liga a cidade ao bairro Aparecida. Zélia de Almeida, de Sorocaba, pleiteou a ampliação do aeroporto do município, de forma a desafogar Congonhas e Viracopos. Antônio Arnaud Pereira (PT), vice-presidente da Câmara de Sorocaba, sugeriu também a pavimentação de avenidas da cidade, a construção de rotatória na segunda saída do município, o recapeamento da rodovia que liga a cidade a Iperó, a recuperação da SP-79 e o asfaltamento da Estrada de Ipatinga. Quanto ao aeroporto, o vereador justificou o pedido de qualificação para aeronaves de grande porte. Alexandre

Carli, também defendeu a internacionalização do aeroporto.

Meio ambiente

A secretária de Meio Ambiente de Ibiúna, Maria Aparecida Ribas, falou sobre a conclusão de um aterro sanitário na cabeceira do rio Sorocaba que poderá comprometer a qualidade de vida em toda a região. A recuperação do entorno da represa de Mairinque foi solicitada pelo cidadão Fazori.

Saúde

Fazori afirmou que outra prioridade de seu município é o hospital local, assim como a reativação da maternidade de Araçoiaba da Serra, que foi solicitada pela vereadora Valquíria. Roseli Camargo pleiteou medicamentos para a unidade de saúde do bairro Jundiacanga. Já o vereador de Piedade, Marcelo Rego, solicitou recursos para o hospital de sua cidade. Melhores condições de atendimento na Santa Casa e a aprovação da loteria estadual da saúde foram acrescentados aos pleitos dos vereadores Cunha Filho e Oliveira, de Porto Feliz.

Para o vereador Arnaud Pereira, merece grande atenção o conjunto hospitalar da cidade, que precisa de um abrigo para os pacientes que aguardam atendimento. A reestruturação do complexo hospitalar também foi solicitada pela cidadã Celina da Silva e pela vereadora Simone Prado, do PL de Porto Feliz, que também pediu a instalação de policlínicas nos municípios e UTI na Santa Casa da cidade.

Segurança pública e justiça

João Santos (PP), vereador de Iperó, pediu aumento do efetivo policial.

Sorocaba

A cidade de “Terra Rasgada”, Sorocaba em tupi-guarani, nasce pelas mãos do capitão Baltazar Fernandes, em 1654. Com o passar dos anos, a vila, devido a sua posição estratégica, tornou-se marco obrigatório para os tropeiros.

Novos ciclos de desenvolvimento marcaram a história de Sorocaba, que ganhou ainda mais força a partir de 1875 com a inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana. Indústrias têxteis de origem inglesa instalaram-se na cidade e tornaram-na conhecida como a Manchester Paulista.

A história de Sorocaba está presente em edifícios seculares, verdadeiras relíquias da arquitetura, como o Mosteiro de São Bento, a Igreja Catedral, a Casa da Marquesa de Santos (Museu Histórico Sorocabano), o Casarão de Brigadeiro Tobias, e a Estação de Ferro Sorocabana, entre outros.

A superlotação da cadeia de Porto Feliz foi preocupação manifestada pelo vereador José Geraldo Cunha Filho (PFL). O assunto também fez parte do pronunciamento do vereador Rego, que pediu o aumento do efetivo policial de Piedade e afirmou que a superlotação carcerária também é um problema a ser resolvido no município. José Adão de Jesus, de Sorocaba, reivindicou um centro de atendimento ao egresso.

A vereadora Simone Prado ressaltou a importância de aparelhar a Polícia Civil e da criação de mais uma delegacia, além da implementação da seccional de Itu.

Adailton Santos solicitou uma unidade do Corpo de Bombeiros.

Outras reivindicações

Moradias populares para Porto Feliz, Sorocaba e Laranjal Paulista foram solicitadas, respectivamente, pelo vereador Cunha Filho, por Celina da Silva, e pelo ex-prefeito Roque Lázaro, que também pediu a construção de um centro esportivo. Um núcleo de lazer para o bairro Jorge Nassif, de Porto Feliz, foi reivindicado pelo vereador Oliveira.

Distribuição de água para o bairro do Barreiro, em Araçoiaba da Serra,

foi outra solicitação feita pela vereadora Valquíria

Um teatro para Capela do Alto foi um dos pleitos apresentados pelo vice-presidente da Câmara, vereador Miranda. Alexandre Carli pleiteou unidades do Poupatempo e do programa Bom Prato.

O engenheiro Coelho pediu mais atenção aos ferroviários. Francisco Campos quer o pagamento de precatórios.

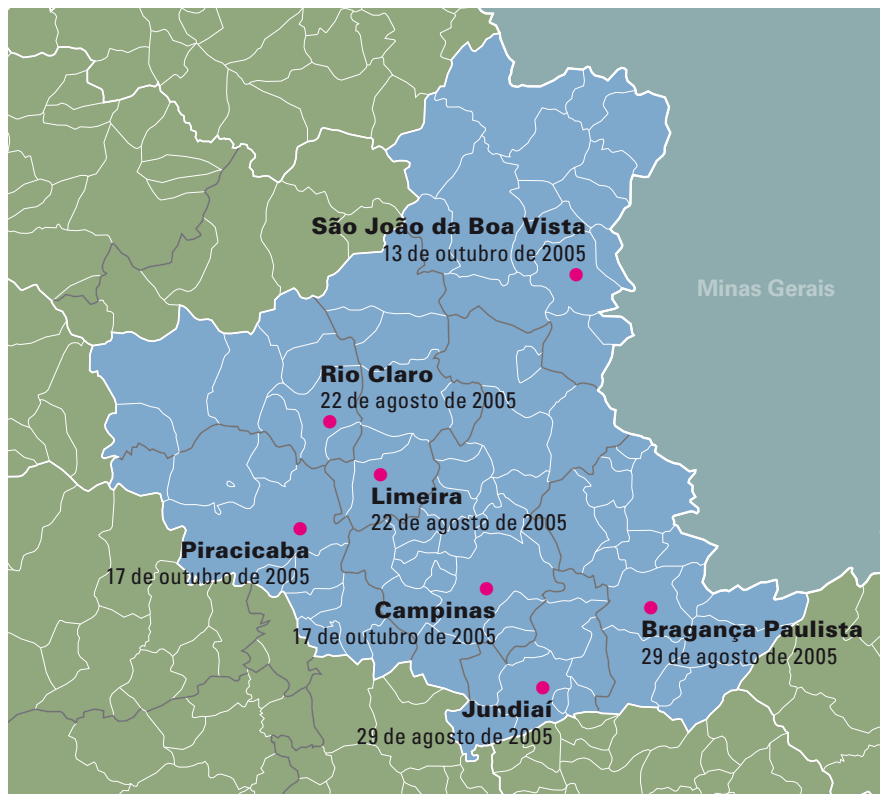
Jorge Yoshino, da Cati, solicitou melhoria salarial e realização de concursos para as carreiras de agrônomo e de técnico agrícola. Marco Antônio de Moraes apoiou o pedido e somou àqueles profissionais também os trabalhadores da fiscalização sanitária. José dos Reis Boaventura, morador de Iperó e agricultor do assentamento Ipanema, pediu mais incentivos para a agricultura.

De Sorocaba, Maria de Jesus Brito pediu mais transparência e divulgação na aplicação de impostos, bem como dos trabalhos parlamentares. E Sebastião Albuquerque, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e região, sugeriu maior aporte de verbas para o Centro de Referência do Trabalhador.



Região de **Campinas**

Uma das maiores regiões administrativas do Estado. É composta por 90 municípios. As cidades-sedes de região de governo onde se realizaram as audiências públicas foram **Bragança Paulista** (municípios de Águas de Lindóia, Amparo, Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Joanópolis, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Nazaré Paulista, Pedra Bela, Pinhalzinho, Piracaia, Serra Negra, Socorro, Tuiuti e Vargem), **Campinas** (Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Estiva Gerbi, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itapira, Jaguariúna, Mogi-Guaçu, Moji Mirim, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo), **Jundiaí** (Cabreúva, Campo Limpo Paulista, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Morungaba e Várzea Paulista), **Limeira** (Araras, Conchal, Cordeirópolis, Iracemápolis, Leme, Limeira, Pirassununga, Santa Cruz da Conceição), **Piracicaba** (Águas de São Pedro, Capivari, Charqueada, Elias Fausto, Mombuca, Piracicaba, Rafard, Rio das Pedras, Saltinho, Santa Maria da Serra e São Pedro), **Rio Claro** (Analândia, Brotas, Corumbataí, Ipeúna, Itirapina, Rio Claro, Santa Gertrudes e Torrinha) e **São João da Boa Vista** (Aguai, Águas da Prata, Caconde, Casa Branca, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobi, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Sebastião da Gramma, Tambaú, Tapiratiba e Vargem Grande do Sul).



Audiência Pública em Limeira

22 de agosto de 2005

Cerca de 70 pessoas participaram da audiência pública na Câmara Municipal de Limeira.

Saúde

Representantes dos municípios da região expuseram diversas demandas, particularmente na área de saúde. A vereadora Elza Tank (PTB), presidente da Câmara de Limeira, destacou a importância da construção de um hospital voltado ao atendimento da mulher.

Zilda Guerra, da Associação dos Professores Aposentados do Magistério Público do Estado de São Paulo (Apampesp), protestou contra a política salarial aplicada pelo governo do Estado e apontou também o descaso

Limeira

Limeira é o berço da imigração européia de iniciativa particular no Brasil. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro (conhecido como Senador Vergueiro) trouxe, em 1840, 80 portugueses para trabalhar em suas terras do Engenho do Ibicaba. Uma lenda popular envolve a origem do nome da cidade. Conta-se que no ano de 1781 um frei franciscano fazia parte de uma caravana que acampou nas imediações. O religioso levava consigo um saco de limas das quais dizia curar e prevenir febres. Mas durante a noite ele começou a se sentir mal, culpando as limas, as quais, segundo ele, teriam sido envenenadas. Acabou falecendo durante a madrugada e no dia foi sepultado ali mesmo, junto de suas frutas. Teria então brotado ali uma limeira, nascida das limas do frade.

do Estado com a saúde dos idosos. O secretário de Saúde de Limeira, Fausto de Paula, discorreu sobre a falta de medicamentos. Para ele, a solução viria com a implantação de uma central de medicamentos estadual. José Maria Menezes sugeriu a implementação de exames de acuidade visual nos estudantes da rede pública. Isabel Candido falou da criação de um Núcleo de Atendimento Integral, voltado à assistência de crianças e adolescentes. Dalva Radesk, do Sindicato dos Bancários de Limeira, apontou a difícil situação do Hospital de Oncologia local e apontou também a falta de um programa de atendimento a usuários de drogas. Em nome da Clínica Saião de Araras, Alessandra Basaglia pediu atendimento especial para o doente mental, sugerindo a criação de um Centro de Atenção ao Doente Mental. A preocupação com a saúde também foi demonstrada pelo representante de Leme, José Francisco Fantin, particularmente com a Santa Casa daquela cidade que, segundo ele, apresenta déficit mensal de quase R\$ 250 mil.

Obras viárias

Durante o encontro, o prefeito de Limeira, Silvio Félix da Silva (PDT),

reivindicou verba para umanel viário e a aprovação da criação de uma nova vara judicial para a cidade. Para ele, a administração municipal precisa da colaboração do Estado para desenvolver políticas sociais necessárias e para a melhoria de infraestrutura viária. Vereadora de Cordeirópolis, Fátima Celin (PT) pleiteou a duplicação da estrada que liga sua cidade a Limeira. Aproveitou para criticar o estado de abandono em que se encontram os assentados em seu município e protestar contra o processo de privatização da Nossa Caixa. A vereadora Rita Gimenes (PSDB), de Leme, quer a conclusão de estradas de ligação daquele município com Araras e com Mogi. O secretário de Obras de Limeira, René Soares, reivindicou recursos para obras na cidade, principalmente as que se referem às estradas rurais. Ele destacou, também, a importância de um acesso específico para a rodovia Anhangüera.

Universidade e cultura

Vários participantes pediram a instalação de um campus da Unicamp em Limeira. O professor Giocondo Negro Filho disse que existe área e projeto da própria universidade

com essa finalidade, mas enfatizou que é preciso o Estado se incumbir de seu custeio permanente. O secretário de Cultura de Limeira, José Farid Zaine, reivindicou mais incentivos para a cultura em geral, e para programas desenvolvidos em Limeira, como o Festival Nacional de Teatro. Pediu, ainda, verbas para o restauro do prédio que abriga a secretaria, Palacete Levi, erguido há 121 anos.

Outras demandas

A vereadora Nilce Segalla (PTB) pleiteou a instalação de uma unidade de comando militar em Limeira. Segurança também foi o tema abordado pela vereadora Elza Tank, que quer mais verbas para o setor, assim como também para a educação, incluindo novos telhados e mobiliários para as escolas estaduais e unidade de policiamento anti-sequestro voltada ao desmantelamento de quadrilhas que atuam em Limeira.

Audiência Pública em Rio Claro 22 de agosto de 2005

O debate sobre o Orçamento estadual para 2006 realizado na Câmara Municipal de Rio Claro reuniu mais de 200 pessoas. O prefeito de Rio Claro, Nevoeiro Jr. (PFL), felicitou a iniciativa dos deputados, lembrando que foi bem recebida pela população, que apresentou várias demandas.

Saúde

Dentre as diversas reivindicações na área de saúde pública, o representante do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Salvador Brambila, destacou a necessidade de mais verbas para hospitais oncológicos e santas casas,

maior distribuição de medicamentos e atenção ao banco de sangue. Duas vereadoras de Rio Claro, Maria do Carmo (PMDB) e Mônica Messetti (PFL), pediram, respectivamente, providências a respeito da recusa de atendimento de pacientes de Rio Claro em hospitais oncológicos da região e melhorias no atendimento à saúde dos cidadãos. O atendimento aos portadores de diabetes foi lembrado pelo presidente da Associação de Diabéticos, Francisco Neto. Segundo ele, existe a necessidade de revisão da participação dos municípios na distribuição de medicamentos aos pacientes. O vereador de Corumbataí, Luiz Fernando Mancini (PMDB), pediu verbas para a Santa Casa de Rio Claro. Jair Soares afirmou que o maior problema da cidade é a falta de profissionais de medicina. Ele também pleiteou a construção de um mini-hospital. Apesar de reconhecer a dificuldade de instalação de uma unidade da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) na cidade, a vereadora Aparecida Rodrigues (PP) pediu a implementação de um centro de reabilitação de portadores de deficiência.

Fábio Camuri, do Desafio Jovem Daniel, entidade que atende dependentes químicos e precisa de melhorias para se manter em funciona-

mento, solicitou um local que atenda as exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para abrigar os recuperandos.

Educação

O veto do governador às emendas para a educação na LDO voltou a ser criticado, desta vez no pronunciamento da presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza (Sinteps), Neusa Santana. Protestos também foram ouvidos na manifestação de Benedito Zaine, de Rio Claro, contra os baixos salários dos professores e todo o funcionalismo público. Mario Zaia acredita que melhores condições para as escolas públicas, podem ajudar a tirar os jovens da rua. Salvador Brambila, reivindicou, além de melhorias na área de saúde, melhores salários para professores, equipamentos para escolas técnicas, implantação de unidades da Fatec e melhorias no sistema da merenda escolar.

Segurança, habitação e transporte

Brambila ainda chamou a atenção sobre a necessidade de aumento no efetivo da PM, opinião compartilhada pelo presidente do Sindicato Rural, José Schmidt, que pediu mais segurança nas propriedades rurais. Os problemas habitacionais ganharam destaque na voz de Karl Machado, que propôs a trans-

formação da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) em agência de fomento, para que não dependa apenas de 1% do Orçamento. Dessa forma, poderia implementar convênios com outras instituições. A construção de um aeroporto regional em Rio Claro e a conclusão das obras do Memorial Ulysses Guimarães na cidade foram outros pleitos de Machado. Outra obra pleiteada para a região diz respeito à recuperação da SP-255. Segundo José Roberto Perin, de Analândia, sua cidade é muito visitada por turistas e a estrada é a principal via de acesso ao município. A população rio clarense também solicitou a construção de um açude, pois um dos maiores problemas enfrentados pela cidade é a falta de água.

Audiência Pública em Jundiaí 29 de agosto de 2005

Cerca de 70 pessoas participaram da 13ª audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento da Assembléia, realizada em Jundiaí.

Saúde

A área da saúde foi identificada como a mais crítica para a região. Por isso, a presidente da Câmara Municipal de Jundiaí, Ana Tonelli (PMDB), pleiteou mais verbas para o setor. Carlos Alves, membro do Conselho Municipal de Saúde, citou que em 2004 o aporte do governo federal para a saúde foi de R\$ 43 milhões, enquanto que o estadual foi zero. Valderez Pacioli, do Núcleo Começar de Novo do Rotary Clube – voltado às mulheres que sofreram cirurgia de retirada de mama –, enfatizou a necessidade da troca do obsoleto

aparelho de mamografia do Hospital São Vicente. O cidadão José Luiz Pedroso, de Campo Limpo Paulista, endossou o pedido reivindicando mais hospitais para a região. O prefeito Pereira, de Várzea Paulista, ressaltou que sua cidade tem vários problemas de infra-estrutura urbana, entre eles a inexistência de hospitais em seu município.

Saneamento básico

A falta de investimentos da Sabesp no tratamento de esgoto na região de Jundiaí foi um dos problemas mais mencionados pelos cidadãos que participaram da audiência. O vereador Antonio Santos (PT), de Várzea Paulista, afirmou que a empresa comprou os serviços há 10 anos, mas não instalou a rede de tratamento de esgoto despejando todos os resíduos no rio Jundiaí. Os prefeitos de Jarinu, Vanderlei Rodrigues (PSDB), e de Várzea Paulista, Eduardo Pereira (PT), os cidadãos Pedroso e João Batista Pinheiro, de Itupeva, além de um vereador de Campinas, Paulo Búfalo (PT), também abordaram o tema saneamento básico.

Educação

O prefeito de Jarinu solicitou uma

escola técnica para seu município, pedido feito também pelo vereador Búfalo para a cidade de Campinas e pelo prefeito de Itatiba, José Roberto Fumach (PMDB), que quer uma Fatec na região. Luciano Braz, de Várzea Paulista, também solicitou uma Fatec e lamentou a superlotação das salas de ensino estaduais, cujos alunos não contam com merenda no período noturno. A defesa por melhores condições para o professorado foi feita por Paulo César Mauro, de Várzea Paulista. Ele ainda reforçou as palavras da presidente da Câmara de Jundiaí, Ana Tonelli (PSDB), pedindo mais recursos para o Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe). O suporte aos conselhos regionais ligados ao Conselho Estadual da Criança e do Adolescente foi cobrado por Lucinda Lopes, de Jundiaí.

Obras viárias

Fumach ainda sintetizou outras demandas relativas às rodovias da região, pedindo a duplicação da SP-354 e da rodovia Ermenegildo Tunolli, a Itatiba-Jundiaí. O presidente da Câmara de Itupeva, Marco Antonio Machi (PSDB), tam-

bém pediu a duplicação e o tratamento de esgoto. Segundo Lucélio Russo Jr., secretário municipal da Fazenda em Itupeva, a SP-66 também merece ser duplicada. Ele ainda pleiteou a recuperação da ponte sobre o córrego de Itupeva.

Audiência Pública em Bragança Paulista 29 de agosto de 2005

A reunião de Bragança Paulista contou com a presença de cerca de 400 pessoas, batendo o recorde de participação.

Documento

O prefeito de Bragança Paulista, Jesus Chedid (PFL), apresentou um documento contendo 58 propostas para o desenvolvimento da região, priorizando a conclusão da segunda etapa do Hospital Bom Jesus; a implantação de campus da Unesp; a implantação da Fatec; a duplicação da rodovia Capitão Barduíno; a pavimentação da vicinal que liga Bragança a Morungaba (também proposta pelo presidente da Câmara de Morungaba); a pavimentação da vicinal que liga Bragança a Vargem; a ampliação do prédio do Fórum; a implantação de estação de tratamento de esgoto; verba para a Santa Casa de Misericórdia; a construção deanel viário interligando as rodovias Capitão Barduíno e Alkindar Monteiro Junqueira; a construção deanel viário ligando a SP-63 à Fernão Dias; o aumento do efetivo policial civil e militar; a implantação do ensino médio nas escolas; a instalação de usina de reciclagem e tratamento do lixo em caráter regional; redução do ICMS nas regiões que fazem divisa com o Estado de Minas Gerais, vi-

Bragança Paulista

Bragança Paulista surgiu, por volta de 1763, no topo de uma colina, em cumprimento a um voto feito a Nossa Senhora da Conceição. Seus devotos deveriam doar um terreno para a construção de uma capela, em torno da qual desenvolveu-se a cidade. O nome, no entanto, é datado de 1797, como homenagem à Casa de Bragança (família real portuguesa). O município é conhecido pela tradição de fabricar lingüiças, trazida por alguns imigrantes espanhóis.

sando a instalação e manutenção de indústrias no Estado de São Paulo; e o pagamento de *royalties* pela água retirada do município para o abastecimento de São Paulo feito pela Sabesp.

Outras demandas

A despoluição de rios que cortam a região e pavimentação de estradas vicinais foram as principais reivindicações apresentadas pelos prefeitos de Tuiuti, Socorro, Morungaba e Joanópolis. José Costa (PMDB), prefeito de Joanópolis, pediu o asfaltamento da estrada que liga seu município a São José dos Campos, além de investimentos da Sabesp na cidade. Representantes de Serra Negra, Amparo e Pinhalzinho defenderam o envio de recursos para os hospitais de seus municípios. A construção do fórum local, mudanças no critério de repasse do ICMS e a recuperação da ponte que liga o município a Socorro foram sugestões apresentadas pelo vereador Carlos da Costa (PSDB), de Águas de Lindóia.

Audiência Pública em São João da Boa Vista 13 de outubro de 2005

Cerca de 50 pessoas participaram da audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento realizada

na Câmara Municipal de São João da Boa Vista. O prefeito da cidade, Nelson Mancini Nicolau (PMDB), lembrou que o poder público tem a obrigação de servir ao povo e saudou a iniciativa da CFO.

Prioridades

Nicolau enumerou as principais demandas da região: a elaboração de um plano diretor de desenvolvimento regional; uma universidade pública; hospital regionalizado; a mudança da Diretoria Regional de Ensino para prédio próprio; a implementação da 4ª vara judicial (já aprovada) e a construção do desvio ferroviário. O vice-presidente da Câmara do município, Rudney Fracaró (PMDB), apoiou os pedidos do prefeito e lembrou da necessidade de construção de uma represa na região. Paulo Josué Fonseca, cidadão de São João da Boa Vista, disse que as demandas apresentadas pelo prefeito já devem ter sido encaminhadas ao governo em outras oportunidades e questionou os motivos por não terem sido atendidas ainda.

São João da Boa Vista

No começo do século passado, um grupo de mineiros resolveu descansar num desfiladeiro às margens do rio Jaguari Mirim, e se encantou com a vista do lugar. Como era dia de São João, resolveram denominar a cidade que ali começava de São João da Boa Vista, conhecida como a “Cidade dos Crepúsculos Maravilhosos”.

Vias públicas

O vereador Carlos Roberto Basaglia (PMN), de Mococa, pediu a repavimentação das estradas que ligam sua cidade a Canoas e a Cajuru. O prefeito Luiz Cláudio Tinha (PFL), de Santo Antônio do Jardim, disse que um orçamento bem elaborado pode proporcionar equilíbrio regional e pediu para a sua cidade um melhor asfaltamento das vias públicas, entre outras coisas.

Educação

A representante do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza, Sílvia Helena Lima, lamentou a situação das escolas técnicas em todo o Estado, que sofrem com a falta de equipamentos e de professores, problema que se agrava com a expansão do ensino. Além de aumentar a dotação para as universidades, Sílvia destacou a importância de um dispositivo do Orçamento que garanta o repasse de recursos. Marcílio Ventura, da Unicamp, também pediu mais investimentos para a educação, enquanto o prefeito de Santo Antônio do Jardim pleiteou uma escola de ensino fundamental em sua cidade.

Outras demandas

Outra solicitação feita pelo prefeito Tinha foi a instalação de um posto de saúde em Santo Antônio do Jardim. O vereador José Renato Araújo

(PP), de Tapiratiba, pediu a criação da vara distrital e o convênio direto entre o Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) e consultórios, sem a mediação da Santa Casa.

E o cidadão Juvenal Talifa, da Vila Valentim, falou sobre o Centro de Detenção Provisória, localizado em seu bairro, que conta com quase 50 presos, enquanto São João da Boa Vista abriga somente 20 detentos. Para ele, cada município deveria cuidar de seus presos.

O vereador Basaglia também pleiteou sede própria para a Polícia Militar de Mococa e verbas para a Santa Casa local, sem esquecer do atendimento especializado em saúde da mulher.

Tratamento de esgoto é o principal problema de Caconde, segundo o diretor de Planejamento da cidade, Richard Poli, que afirmou não existir estação para isso no município. O mesmo problema é vivido em Aguaí, declarou o presidente da Câmara, Ronaldo Molles (PDT), que ainda reivindicou uma universidade pública para a região.

Audiência Pública em Campinas 17 de outubro de 2005

A 41ª audiência pública sobre o Orçamento de 2006 foi realizada na Câmara Municipal de Campinas.

Saúde

Doris Chaves de Paula, da Associação de Professores Aposentados do Magistério Público do Estado de São Paulo (Apampesp), afirmou que o Centro de Assistência Médica

Campinas

A cidade é carinhosamente apelidada por seus habitantes de “Princesa d'Oeste”. É conhecida também como “cidade fênix”, por seu renascimento após a febre amarela que devastou um quarto da população no final do século XIX. Seu primeiro nome foi Campinas de Mato Grosso, devido à floresta densa e inexplorada que caracterizava a região. Era passagem obrigatória das missões dos bandeirantes que iam para as minas de ouro no interior. Atualmente a cidade concentra cerca de um terço da produção industrial do Estado de São Paulo, destacando-se as indústrias de alta tecnologia. Junto com as cidades de São Carlos, São Paulo e São José dos Campos, forma a região conhecida como o "Vale do Silício" brasileiro. É também importante e diversificado centro comercial, abrigando o maior shopping center da América Latina. Possui, em sua área metropolitana, o Aeroporto Internacional de Viracopos, que se destaca no transporte internacional de cargas. Embora a história que ligue Campinas à tecnologia remonte a mais de 100 anos – o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) foi fundado por Dom Pedro II, em 1887 –, a cidade ganhou um grande impulso com a estruturação do campus da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), iniciada em 1962. Foi depois da construção do campus que se instalaram em Campinas instituições como o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD), o Centro de Pesquisas Renato Archer (CenPRA, antigo CTI) e, recentemente, o Laboratório Nacional de Luz Sincroton.

e Ambulatorial (Ceama) não comporta a demanda de pacientes da cidade e que o ideal seria a construção de um hospital vinculado ao Iamspe. Ela também defendeu a incorporação de gratificações ao salário dos servidores da Educação ativos e inativos.

Carlos Roberto de Souza, do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza, informou que existem apenas quatro unidades do Sistema de Atendimento Médico de Urgência (Samu) para servir à região.

Cultura e educação

O vereador Paulo Búfalo pediu mais recursos para as bibliotecas e também para um programa de iluminação pública no entorno das unidades do Centro Paula Souza, que, segundo ele, estão em proces-

so de expansão sem ter o aporte estrutural necessário. Enfatizou também a regionalização do hospital de Campinas.

Hermano Tavares, secretário da Educação de Campinas, afirmou que a Prefeitura tem arcado com as despesas do transporte escolar para os alunos de zonas rurais, apesar de o direito ser assegurado em lei federal que estabelece que o benefício seja pago pelo Estado.

Reivindicações diversas

A vice-prefeita de Nova Odessa, Salime Abdo, pediu uma estação de tratamento de esgoto, a construção de uma escola estadual e da sede do fórum, bem como repasses para o transporte e para a merenda escolar.

Carlos Gonçalves, de Hortolândia, destacou o problema da falta de

saneamento. Lembrou da carência de postos da Polícia Civil, Militar e também do Corpo de Bombeiros. Ele ainda relatou a lamentável situação do rio Jacuba.

A poluição ambiental é também uma das dificuldades enfrentadas pelo município de Santo Antônio de Posse, que abriga o aterro Mantovani. O vereador Maurício Dimas (PPS) falou sobre os loteamentos populares da região. Ele também reclamou da falta de hospital adequado em sua cidade.

A professora Regina, de Pedreira, quer que o prédio da escola de sua cidade seja reformado.

Marcílio Ventura, da Unicamp, afirmou que o Hospital das Clínicas daquela universidade passa por dificuldades e destacou que os funcionários da Unicamp têm sofrido seguidos cortes de benefícios.

Paulo Mariante, funcionário do deputado Renato Simões (PT), sugeriu a destinação de verbas para campanhas de esclarecimento sobre a lei que proíbe a discriminação racial e de homossexuais. O Sindicato dos Ferroviários foi representado por Waldemar Raffa, de Campinas, que pediu o pagamento de precatórios e reajustes salariais. Também solicitou a conclusão das ligações férreas de Campinas.

Audiência Pública em Piracicaba 17 de outubro de 2005

Valter Naime, da Associação Comercial e Industrial de Piracicaba, lembrou que a cidade tem boa experiência com orçamento participativo na reunião de discussão do Orçamento 2006 em Piracicaba.

Pavimentação

A pavimentação da ligação entre o centro da cidade e o bairro Godinhos foi o pedido mais frequente na reunião. O vereador piracicabano João Manuel dos Santos (PTB) apontou essa prioridade, apoiado pelo morador Dirceu Camargo.

Carlos Cavalcanti, de Piracicaba, sugeriu a pavimentação dos bairros Monterrey, Jaguari e Vale do Sol, bem como dos acessos aos bairros rurais Gran Park e Náutico. O calçamento da vicinal que liga São Pedro a Piracicaba foi reivindicação de Francisco Edílson dos Santos.

O vereador de Capivari Valentim Bartolucc (PFL) pediu a repavimentação de trechos da Rodovia do Açúcar. Eleandro da Silva, vereador de Charqueada (PMDB), também abordou a questão das estradas, dando ênfase à implantação da terceira faixa na SP-308, que liga sua cidade a Piracicaba.

Outras demandas

Além das pavimentações, Cavalcanti pediu a criação de uma escola técnica para Santa Terezinha. Bartolucc pediu a melhoria da distribuição dos recursos do Fundef e salários para os professores.

Piracicaba

Em tupi-guarani Piracicaba quer dizer “lugar onde o peixe pára”, uma referência às grandiosas quedas do rio Piracicaba que bloqueiam a piracema dos peixes. O rio, seu mirante e o prédio do Engenho Central construído à sua margem, são os principais pontos turísticos da cidade. Possui universidades importantes, destacando-se a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), a Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-Unicamp) e a Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), além de sediar o internacionalmente famoso Salão Internacional de Humor de Piracicaba, que reúne a mostra oficial de trabalhos em cartum, charge, caricatura e tiras, e mostras paralelas, com exposições em vários espaços culturais do município.

Uma creche municipal, saneamento básico para o bairro do Arraial do São Bento e equipamentos oftalmológicos e de ultra-sonografia para o hospital de sua cidade foram propostas apresentadas pelo vereador Amarildo Firmino (PSDB), de Saltinho, que sugeriu também a criação de um aterro sanitário regional.

O vereador e professor Euclides Buzetto (PT) ressaltou a importância da aprovação do projeto de lei que estabelece a cobrança pelo uso da água. Ele também solicitou mais recursos para melhorar as condições de vida dos aposentados.

Cabo Ferreira (PMDB), vereador de Piracicaba, abordou a polêmica instalação da Febem em sua cidade e disse que, apesar de muitas opiniões contrárias, não é possível que os jovens infratores continuem abrigados onde estão atualmente.

O presidente da Câmara de Piracicaba, Gustavo Herrmann (PPS), apontou vários problemas, dando destaque para o grande déficit habitacional de sua cidade: mais de 10 mil moradias.

Paulo Souza de Oliveira sugeriu a instalação de uma faculdade pública de medicina.



Região de **Ribeirão Preto**

Altinópolis, Barrinha, Brodowski, Cajuru, Cássia dos Coqueiros, Cravinhos, Dumont, Guariba, Guataporá, Jaboticabal, Jardinópolis, Luís Antônio, Monte Alto, Pitangueiras, Pontal, Pradópolis, Ribeirão Preto, Santa Cruz da Esperança, Santa Rosa de Viterbo, Santo Antônio da Alegria, São Simão, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho e Taquaral são os 25 municípios que compõem a região administrativa de **Ribeirão Preto**. A audiência pública da região sobre o Orçamento 2006 aconteceu na cidade-sede.



O deputado Mario Realí falou durante audiência pública em Ribeirão Preto

Audiência Pública em Ribeirão Preto 13 de outubro de 2005

A Câmara Municipal de Ribeirão Preto foi o cenário escolhido para a realização da audiência pública para debater o Orçamento estadual para 2006. Ao abrir o encontro, o vereador Welson Gasparini (PSDB) afirmou esperar que o interior possa sempre ser valorizado pelo Poder Legislativo, com as competências de cada esfera estadual fixadas formalmente.

Ribeirão Preto

Ribeirão Preto, a “Califórnia Brasileira”, como é conhecida, localiza-se no noroeste do estado e é a 9ª maior cidade de São Paulo. Já foi denominada Vila de São Sebastião, Vila de Entre Rios e Vila de Ribeirão Preto, antes de consolidar-se com o nome atual. Fundada em 19 de junho de 1856 a partir de núcleos fazendeiros de criação de gado, Ribeirão Preto se destacou no setor cafeeiro, arruinado com a crise de 29. Mas a terra, vermelha e fértil, continuou sendo a principal fonte de riqueza do município. Tanto é assim que a cidade sedia a Agrishow, considerada a maior feira tecnologia agropecuária da América Latina. Seus organizadores, mais recentemente, pretendem conferir a Ribeirão Preto o rótulo de “Capital Brasileira do Agronegócio”, em substituição ao desgastado “Califórnia Brasileira”. Ribeirão Preto possui várias universidades, entre elas a Universidade de São Paulo (USP), com grande maioria dos cursos voltados para a área biológica, a Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV-COC). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade, medido pela ONU, a coloca entre uma das 25 melhores para se viver do Brasil.

Educação

O representante do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza (Sinteps), João Ailton Ferreira, falou sobre o recurso extra que os ensinos técnico e tecnológico deixaram de conquistar na LDO e pediu que a dotação de 1% da arrecadação do ICMS para o Paula Souza fosse reforçada no Orçamento. Edson Ramachotti, presidente local do PDT, lembrou que a escola é uma obrigação social do Estado e merece melhor estrutura. Ele destacou que a Febem também atende jovens em fase de aprendizado e não pode ser esquecida. Marcelo Ferreira, da Adunesp de Jaboticabal, também pediu aumento do repasse às universidades. Destacou que houve um aumento na dotação da USP e da Unicamp, enquanto a Unesp não recebeu nada a mais, mesmo diante da expansão de seus cursos. Ele reivindicou maior incentivo ao esporte na região, com a criação de um pólo de desenvolvimento esportivo. O vereador Beto Cangussu (PT) plei-

teou mais escolas de ensino médio e verbas para escolas técnicas e universidades públicas da região, além de programas voltados à juventude.

Saúde

Profissionais ligados à área de saúde reclamaram do atendimento desse setor em Ribeirão Preto e região. Rachel Fogaça, funcionária do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, pediu mais recursos para a instituição. Lembrando que o hospital é referência na região e atende a cerca de 4 milhões de pessoas, o superintendente do HC, Milton Laprega, endossou o pedido de mais recursos para o custeio de atendimentos, bem como para investimentos. Antonio José, do Sindsaúde, reivindicou a reposição automática de funcionários do HC e valorização desses profissionais. O sindicalista também falou sobre a contrapartida do governo na manutenção do Iamspe. O vereador Sebastião Souza apon- tou a reativação do convênio entre governo e hospitais de Ribeirão – Santa Casa, HC e Benefi-

cência Portuguesa – para atendimento público. Já a vereadora Gisa Badan, de Santa Rosa de Viterbo, relatou que o hospital do município não tem atendimento especializado.

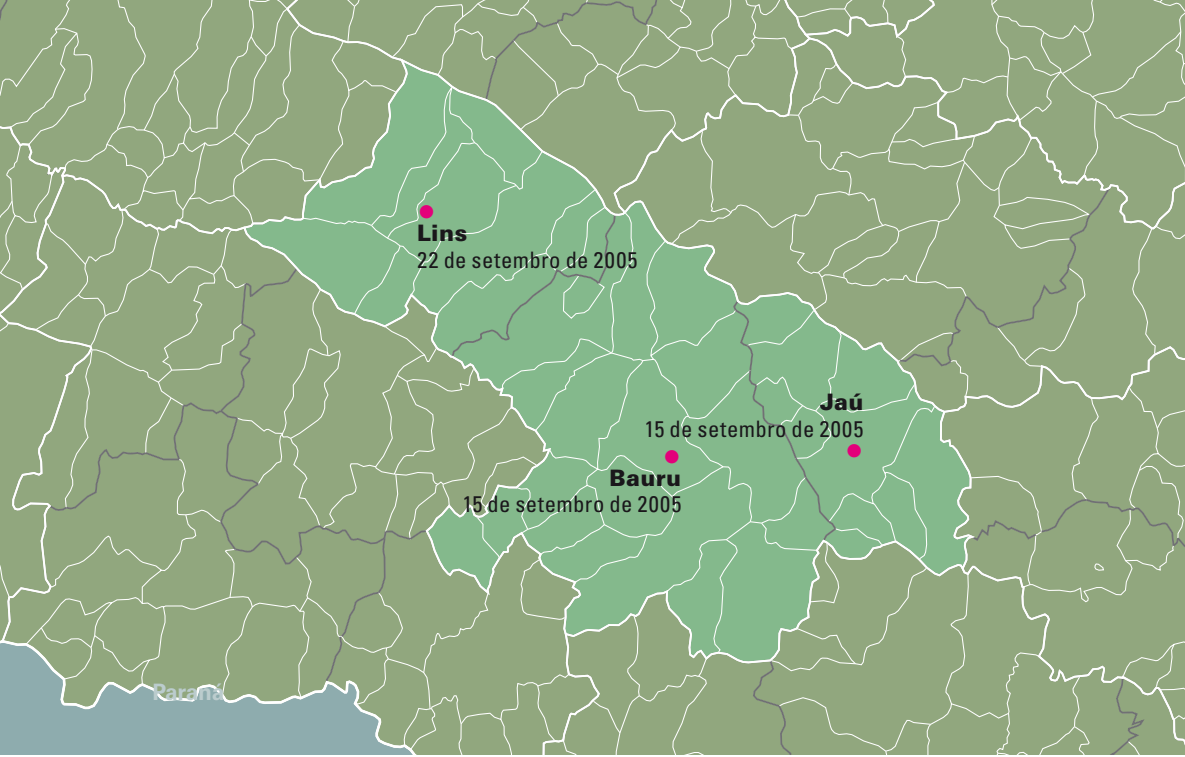
Outras demandas

Afonso Reis Duarte, secretário da Fazenda, pontuou as principais demandas da região e afirmou que é preciso criar mecanismos de cooperação entre Estado e municípios para minimizar o grande passivo ambiental da região e para a distribuição de medicamentos. Duarte também reivindicou aumento do efetivo policial e mais equipamentos, além de um programa de qualidade de ensino. O vereador Cangussu disse que Ribeirão Preto não tem sido contemplado no Orçamento dos últimos anos na mesma dose em que contribui, e citou a questão da instalação dos presídios. Recursos para conjuntos habitacionais, com a devida infra-estrutura, saneamento básico e estradas vicinais foi outra sugestão do vereador. Gerson Barbosa, presidente da Associação de Bairro do Marincek, sugeriu que houvesse mais investimentos para o setor social, para a reurbanização de favelas e para a recuperação do meio ambiente, incluindo o desassoreamento de rios para proteger o aquífero Guarani e a preservação de áreas verdes de Ribeirão e região. A vereadora Gisa Badan disse que o programa de moradia Prolar (sistema de lotes próprios) não contempla devidamente os cidadãos mais carentes. Ela falou também sobre as Apaes, que não podem, segundo ela, continuar se mantendo somente com recursos de bingos e leilões.



Região de Bauru

Na região administrativa de Bauru, as audiências públicas foram realizadas nas cidades-sede de região de Governo de **Jaú** (municípios de Bariri, Barra Bonita, Bocaina, Boracéia, Dois Córregos, Igarapu do Tietê, Itaju, Itapuí, Jaú e Mineiros do Tietê), **Lins** (Cafelândia, Getulina, Guaíçara, Guaimbê, Guarantã, Lins, Pongaí, Promissão, Sabino e Uru) e **Bauru** (Agudos, Arealva, Avaí, Balbinos, Bauru, Borebi, Cabrália Paulista, Duartina, Iacanga, Lençóis Paulista, Lucianópolis, Macatuba, Paulistânia, Pederneiras, Pirajuí, Piratininga, Presidente Alves, Reginópolis e Ubirajara).



Audiência Pública em Jaú

15 de setembro de 2005

Um público de aproximadamente 100 pessoas compareceu à Câmara Municipal de Jaú para participar da audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento.

O vice-prefeito de Jaú, Milton Prado Lira, informou que os municípios que integram a região redigiram uma carta de reivindicações, cujo primeiro tópico foi a necessidade de maior atenção do Estado para com as Santas Casas. Recursos para merenda

Jaú

A história da “Capital de calçados femininos” começa no momento em que os bandeirantes navegavam pelo rio Tietê e decidiram parar para pescar na foz de um ribeirão. Lá fisgaram um grande peixe chamado jaú. O local ficou conhecido como Barra do Ribeirão do Jaú. O nome vem do tempo das monções e tem amplo significado na língua indígena. Ya-hu quer dizer “peixe guloso”, mas também pode significar “o corpo do filho rebelde” segundo conta a lenda.

Ya-hu era um jovem guerreiro Kaingangue que se rebelou contra o pai por este ter selado um acordo de paz com os índios inimigos em troca da moça que amava. Revoltado, guerreou contra seus adversários e para não se entregar a eles preferiu afogar-se num ribeirão, de onde ressurgiu mais tarde, transformado em peixe. O animal traz no dorso uma mancha irregular na cor vermelha, igual à usada pelo jovem guerreiro.

A cidade é berço de João Ribeiro de Barros, o brasileiro que, em 1927, realizou a primeira travessia do Atlântico Sul a bordo de um hidroavião.

e transporte escolares, aumento do efetivo policial, construção da terceira faixa da rodovia Barra Bonita-Santa Maria da Serra, bem como seu recapeamento, ampliação do Programa Melhor Caminho, infra-estrutura turística para cidades à beira do rio Tietê e saneamento básico em cidades com mais de 50 mil habitantes compõem o conjunto de solicitações da região.

Jaú

Vereadores de Jaú acrescentaram outras demandas. José Luiz Sette (PSDB) pediu R\$ 5 milhões para o Hospital Amaral Carvalho, que atende diversas cidades. Emílio Baldini (PMDB) pleiteou a instalação de um curso superior de Agronomia no Colégio Técnico Agrícola Elias Ferreira. A criação da região administrativa de Jaú, a redistribuição de pedágios, a municipalização da arrecadação de multas rodoviárias e melhoria da estrada de Santa Maria da Serra foram as reivindicações feitas por José Mineiro de Camargo (PSB).

Heloísa Almeida Leite (PTB) ressaltou a necessidade de aprimoramento da merenda escolar e a universalização do saneamento básico.

O hospital de Jaú também é a preocupação do vereador Carlos Ramos (PT), que quer apenas que o governo do Estado pague o que deve à instituição. Segundo ele, as Santas Casas estão sucateadas por falta de organização do Executivo. Ramos reclamou ainda que a política salarial do funcionalismo público é desastrosa, sem planos de carreira ou reposição salarial.

Tráfego em Boracéia

Marcos Bilancieri afirmou que o município de Boracéia foi um dos que mais cresceram no Estado, conforme estatísticas dos dois últimos anos. Segundo ele, a cidade tem sofrido com o tráfego de veículos que cruzam a cidade. Para minimizar o problema, Bilancieri sugeriu a construção de ponte ou a melhoria dos serviços da balsa de ligação a Itapuí,

além da construção de um acesso para o município de Arealva. Também solicitou cursos técnicos na região e um posto do Corpo de Bombeiros.

Sindicalistas

O presidente do Sindicato do Segmento de Papel e Papelões de Jaú, José Itamar, reivindicou incentivos do governo estadual para a instalação de uma fábrica de papel, uma vez que a cidade é a segunda maior produtora de embalagens do Estado.

Outra sindicalista, Silvia Lima, do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza, protestou contra a ação empreendida pela tropa de choque da Polícia Militar nas imediações da Assembléia Legislativa, quando professores e alunos teriam sido reprimidos com violência em razão da manifestação pela derrubada do veto à emenda da LDO que garantiria mais recursos para a Educação.

Rodovias e escolas técnicas

Ângela Silva, do Fórum de Participação Popular, falou sobre a situação das escolas técnicas, reforçando a necessidade de uma faculdade de Agronomia na região.

O jornalista José Cláudio pediu mais atenção aos moradores de cortiços e recursos específicos para o Poder Judiciário, porque, segundo afirmou, os funcionários da Justiça não dispõem de material ou equipamentos de trabalho. O presidente da Câmara de Bariri, Luiz Gonzaga Febraro (PSDB), reivindicou a duplicação da rodovia Jaú-Ibitinga, a melhoria da balsa

que faz o trajeto Itapuí-Boracéia e a implementação de uma travessia entre Itaju e Arealva, bem como recursos para a Santa Casa e uma unidade do Corpo de Bombeiros para o município. Pedro Santos, dos Movimentos Populares, reforçou o pedido da melhoria da balsa de Itapuí e maior atenção aos moradores de rua e sem-teto.

Audiência Pública em Bauru

15 de setembro de 2005

A 24ª audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento foi realizada na Câmara Municipal de Bauru e reuniu aproximadamente 100 pessoas, entre elas diversos estudantes da Unesp e representantes da Associação dos Professores Aposentados do Magistério Público do Estado de São Paulo (Apampesp).

Bauru

Existem algumas hipóteses para explicar a origem do nome do município. Uma delas afirma que a região era conhecida como Ubauru, devido à abundância de uma erva denominada ubá, usada para confeccionar cestas, e uru, uma ave parente da galinha. Outras hipóteses dizem que o nome teria vindo de mbai-yuru, que quer dizer “queda de água” ou “rio de grande inclinação”, ou ybá-uru, que quer dizer “cesta de frutas”, ou ainda bauruz, que era como os índios que habitavam as margens do rio Batalha eram conhecidos. O município de Bauru, onde nasceu o tenente-coronel Marcos Pontes, primeiro brasileiro a ir ao espaço, tem grande atividade universitária. Além do campus da Universidade de São Paulo (USP) – onde funciona a Faculdade de Odontologia de Bauru, considerada a melhor faculdade de Odontologia do Brasil e a terceira melhor do mundo – e da Universidade Estadual Paulista (Unesp), funciona na cidade também a Universidade do Sagrado Coração (USC), a Instituição Toledo de Ensino (ITE), a Universidade Paulista (Unip), as Faculdades Integradas de Bauru (FIB), entre outras. A presença das universidades, a existência de um forte setor de serviços, e o fato da cidade ser um grande entroncamento rodo-ferroviário fazem de Bauru o principal pólo econômico do Oeste Paulista.

Protestos

Silvia Lima, do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paulo Souza, os estudantes Juliana Leitão, da União Nacional dos Estudantes (UNE), e Gustavo Mineiro, do DCE da Fatec, além da professora aposentada Maria José Xavier, protestaram contra a repressão da tropa de choque da Polícia Militar frente às manifestações ocorridas no dia anterior, que pediam a derrubada do veto do governador à emenda da LDO que aumentava o repasse de verbas para a Educação. Juliana informou que as portas da Casa do Povo estavam fechadas por ocasião dos incidentes. Mineiro cobrou o voto do deputado Pedro Tobias em favor do que a população quer. Já a aposentada, além de reforçar o pedido pela derrubada do veto, reivindicou a contrapartida do governo na manutenção do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe), segundo



ela um hospital construído com o dinheiro dos funcionários públicos.

Em defesa do ensino

A polêmica em torno da Educação norteou as discussões durante boa parte da reunião. Muitos reclamaram do tratamento dado pelo Estado e particularmente pela polícia aos educadores e alunos. Para o jornalista Pedro Valentim, os recursos adicionais da Educação deveriam ser aplicados no ensino médio para melhor preparar os alunos que se candidatam ao ensino superior. O professor da Unesp Geraldo Bérnago afirmou que a ampliação do ensino médio aumentou a demanda universitária. De acordo com ele, a presença da Unesp em um município movimenta também a economia presente, uma vez que professores e alunos também são consumidores. A professora Marilena, falando em nome da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), do Centro do Professorado Paulista (CPP) e da Afuse (Sindicato dos Funcionários e Servidores da Educação), reclamou da falta de respeito com que a Educação e seus servidores vêm sendo tratados.



As câmaras municipais sediaram o encontro nas cidades-sede de Jaú e Lins

Roberto Graziani, representante da Secretaria Estadual da Cultura, pediu incentivos para as oficinas de cultura, e tentou defender o governo, no que foi contestado pelos estudantes. Mariuze Lima, do SindSaúde, pediu melhores condições para o atendimento de saúde e lembrou que o projeto de reajuste anunciado pelo governador ainda não havia chegado ao Legislativo. Nilma Silva, da Unesp, destacou o trabalho de pesquisa feito dentro das universidades e desconhecido pela comunidade. Bruno Terribas, estudante de Jornalismo da Unesp, esclareceu que o embate entre escola pública ou privada e as acusações políticas não interessam ao meio acadêmico, uma vez que o que importa é defender o ensino.

Demandas pontuais

Wilson Brasil pediu iluminação do trecho da rodovia Marechal Rondon entre Gasparini e a Unip. Valdir Caso solicitou o tratamento do esgoto despejado nos rios Bauru e Tietê, a duplicação da rodovia Bauru-Iacanga e a ligação ao aeroporto de cargas de Bauru, a ser concluída no próximo ano. Os dois últimos pedidos foram

apoiados pelo vereador Benedito Silva (PSDB), que também reivindicou a conclusão do Hospital do Centrinho, também solicitada pelo presidente da Câmara, Antonio Carlos Garms (PSDB), e pelo deputado Pedro Tobias (PSDB), que pontuou ainda sobre a compra de equipamentos e aparelhos auditivos para a instituição. Tobias reivindicou também o recapeamento da rodovia que liga a cidade a Marília e a conclusão do acesso ao aeroporto. O vereador Paulo Martins Neto (PFL) pediu a conclusão de viaduto entre os bairros de Bela Vista e Vila Falcão.

Audiência Pública em Lins

22 de setembro de 2005

O evento de Lins foi realizado na Câmara dos Vereadores do município, com a participação de cerca de 80 pessoas, a maioria da Apampesp. O prefeito de Lins, Waldemar Casadei (PMDB), disse que as demandas locais orientam-se fundamentalmente para a área de desenvolvimento. Ele destacou o potencial da região para a produção de biodiesel, pediu incentivos

e a instalação de uma Fatec na cidade para o mesmo fim. Casadei ainda ressaltou outro potencial de Lins, o turismo, e abordou a situação precária da Santa Casa. A professora Maria Macedo sintetizou nas reivindicações contidas em carta distribuída pela Apampesp basicamente o cumprimento do artigo 37 da Constituição Estadual, que estipula reajuste anual para os servidores, o fim da política de gratificações, isonomia de benefícios entre ativos e aposentados, a contrapartida do governo na manutenção do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) e o pagamento de precatórios.

Fomento ao desenvolvimento regional

O vereador Edgard de Souza (PT) fez uma série de reivindicações, entre elas a criação de mecanismos de fomento regional, com ênfase para a produção de biodiesel e a agricultura familiar. O legislador ainda destacou o potencial turístico da cidade, além de pleitear uma Fatec, com cursos voltados para os segmentos do couro e de carne. Verbas para a Santa Casa e para o Corpo de Bombeiros também fizeram parte das demandas do vereador, que protestou contra a isenção

fiscal concedida pelo governo do Estado ao grupo Mc Donald's. Também vereador de Lins, Wagner Casadei enfatizou que a abertura de linha de crédito para o turismo deve abranger aqueles municípios que têm interesse em iniciar projetos turísticos e não em apenas ampliar os já existentes.

Saúde

O vereador Aparecido Silva (PMDB) protestou contra a retenção de ambulância, doada pelo governo estadual a Lins, no Hospital Clemente Ferreira de Bauru e pediu a concessão de duas ambulâncias para sua cidade.

A coordenadora administrativa da Santa Casa, Silvana Botasso, apontou as prioridades do hospital: reforma do pronto-socorro, do centro cirúrgico e das UTIs, além de um novo aparelho de raio x.

Construção de prédio para sediar a Secretaria da Saúde, que abrigue um Centro de Saúde e de Zoonose, e ambulâncias foram os pedidos do diretor de Projetos da Prefeitura de Lins. Ele também solicitou ajuda para a implantação de um programa municipal de atendimento odontológico em bairros carentes e a transformação da cidade em estância turística.

O vereador Orrelino Rocha (PPS), destacou a péssima condição da saúde pública na região e pediu garantia de verbas para as Santas Casas no Orçamento. A situação da Santa Casa de Lins preocupa também a vereadora Guadalupe Boa Sorte (PSDB), que pediu a melhoria no atendimento regionalizado do Iamspe; e ainda a instalação de uma Fatec e a pavimentação de bairros da cidade.

Lins

Denominado inicialmente de Santo Antônio do Campestre, o município de Lins recebe esse nome por ter se desenvolvido em torno de uma estação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil batizada de "Albuquerque Lins", em homenagem ao político paulista Manuel Joaquim de Albuquerque Lins, presidente da Província de São Paulo entre 1908 e 1912.

A cidade já foi reconhecida como "o maior centro cafeeiro do mundo", passando a ser denominada "Princesa da Noroeste" e posteriormente "A Cidade das Escolas", alcançando também o título de "A maior Bacia Leiteira do Estado de São Paulo".

O vereador Cláudio Silva discorreu sobre o fechamento de vários hospitais na região e a desqualificação do hospital de Guaimbê. Ele pediu o redimensionamento dos recursos aplicados na Saúde.

Demandas diversificadas

A pavimentação dos bairros Santa Maria, Tangará e T. Massako, bem como o recapeamento das ruas centrais de Lins foram os pleitos da ex-prefeita Valderes Moya.

O secretário de Esportes, Cultura, Lazer e Turismo do município, Benedito Furquim, sugeriu a elaboração de lei de incentivo fiscal de apoio ao esporte e a implementação de projetos culturais em cidades com menos de 100 mil habitantes. Iberê Silvestre, perito criminal, pediu uma nova sede para a Polícia Técnica e infra-estrutura, como melhores laboratórios.

Em nome dos funcionários do Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp), Jose Ferreira pediu melhorias estruturais nos assentamentos rurais e reajuste salarial para sua categoria. Ide Campos, do Programa Saúde da Família (PSF) do assentamento de Promissão, reivindicou radioamadores, motos, central de rádio e ambulância. Sugeriu também a criação de mais uma equipe do PSF para outro as-

sentamento em Promissão.

A representante da Associação de Moradores da Vila Popular, Selma Moraes, disse que a comunidade negra de Lins anseia pela construção da praça Zumbi dos Palmares. A recuperação de vicinais foi lembrada pelo sindicalista rural Nelson Castanho, que enumerou outras demandas: ampliação do Programa Melhor Caminho, mais segurança no campo, concurso para técnicos da Secretaria da Agricultura, crédito para pequenos e médios agricultores, implantação de entreposto intermunicipal e expansão do Programa de Microbacias.

O vereador de Guaimbê Cláudio Silva (PMDB) defendeu e pediu incentivos para as rádios comunitárias.

Albertino Brandão, vice-prefeito de Guaimbê, pediu uma creche, a cobertura da quadra da escola Belmiro Rocha e três pontes metálicas.

O radialista Alexandre Vicente pediu atenção para o loteamento Nossa Senhora Aparecida 5, que precisa de infra-estrutura, abastecimento de água, luz e esgoto. Vicente ainda reivindicou atendimento aos idosos, com a criação de um clube da terceira idade, e computadores para a creche de Guaimbê.



Região de **São José do Rio Preto**

Das 96 cidades que compõem a região administrativa de São José do Rio Preto, cinco foram escolhidas para a realização de audiências públicas por serem sedes de regiões de governo: **Catanduva** (municípios de Ariranha, Catanduva, Catiguá, Elisiário, Irapuã, Itajobi, Marapoama, Novais, Novo Horizonte, Palmares Paulista, Paraíso, Pindorama, Sales, Santa Adélia, Tabapuã e Urupês), **Fernandópolis** (Estrela d'Oeste, Fernandópolis, Guarani d'Oeste, Indiaporã, Macedônia, Meridiano, Mira Estrela, Ouroeste, Pedranópolis, Populina, São João das Duas Pontes e Turmalina), **Jales** (Aparecida d'Oeste, Aspásia, Dirce Reis, Dolcinópolis, Jales, Marinópolis, Mesópolis, Nova Canaã Paulista, Palmeira d'Oeste, Paranapuã, Pontalinda, Rubinéia, Santa Albertina, Santa Clara d'Oeste, Santa Fé do Sul, Santa Rita d'Oeste, Santa Salete, Santana da Ponte Pensa, São Francisco, Três Fronteiras, Urânia e Vitória Brasil), **São José do Rio Preto** (Adolfo, Bady Bassitt, Bálsamo, Cedral, Guapiaçu, Ibirá, Icem, Ipiruá, Jaci, José Bonifácio, Mendonça, Mirassol, Mirassolândia, Monte Aprazível, Neves Paulista, Nipoã, Nova Aliança, Nova Granada, Onda Verde, Orindiúva, Palestina, Paulo de Faria, Planalto, Poloni, Potirendaba, São José do Rio Preto, Tanabi, Ubarana, Uchoa, União Paulista e Zacarias) e **Votuporanga** (Álvares Florence, Américo de Campos, Cardoso, Cosmorama, Floreal, Macaubal, Magda, Monções, Nhadeara, Parisi, Pontes Gestal, Riolândia, Sebastianópolis do Sul, Valentim Gentil e Votuporanga).

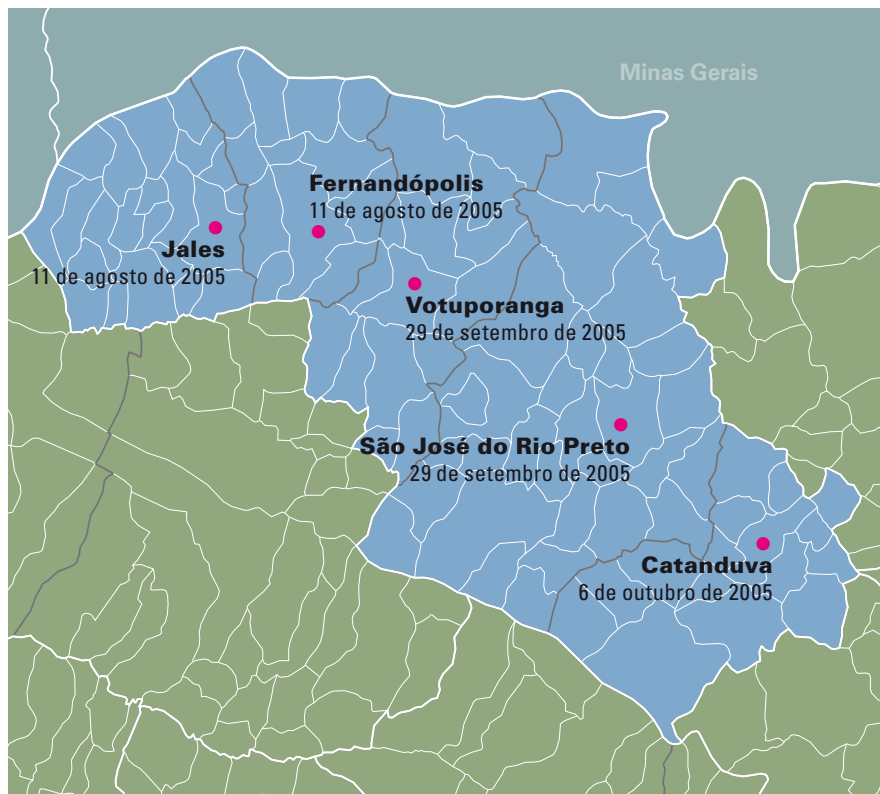
Audiência Pública em Jales

11 de agosto de 2005

Aproximadamente 120 pessoas participaram da reunião em Jales, com destaque para os alunos da Escola Juvenal Giraldelli. A duplicação da rodovia estadual Euclides da Cunha é a maior prioridade da região, mas os presentes fizeram várias outras sugestões em relação ao Orçamento para 2006.

Obras

Não só as estradas maiores são motivo de preocupação. O cidadão Carlos Cardoso pediu a pavimentação da ligação Jales-Vitória Brasil, enquanto o prefeito de Paranapuã, Cláudio Pereira da Silva (PT), solicitou a manutenção das vias rurais, segundo ele, as mais importantes para o transporte da região.



O estado de abandono da Ponte de Rubinéia, uma das maiores da América do Sul, foi lamentado pelo vereador Jediel Zacarias (PMDB), que pleiteou a recuperação da iluminação e da infra-estrutura da construção. O legislador ainda abordou o tema saúde, pedindo a instalação do Hospital do Câncer em Jales e mais verbas para as santas casas da região. O pedido de instalação de um hospital de oncologia em Jales foi unanimidade entre os participantes. O presidente da Câmara Municipal de Aspásia, Odenir Vieira (PMDB), destacou esse item, além de pleitear reajuste para o funcionalismo público em geral e recursos para Casa do Adolescente de Jales.

A juventude também foi o que motivou a participação da vereadora Sandra Rodrigues (PTB), de Mesópolis, que pediu investimentos do governo para a criação de mais casas de adolescentes. Eduardo Brito, de Jales, pediu insu- mos para o agronegócio e afirmou que o Estado deve se voltar para pe- quenas empresas que vêm surgindo na região, como as confecções.

Saúde

o vereador Marquinho Santana (PTB), presidente da Câmara Municipal de São João das Duas Pontes, pediu a a melhoria da rede

de saúde e a criação de uma unida- de da Fatec para Jales. Benedito Tonholo, funcionário da Prefeitura de Ponta Linda, lembrou a existência de um prédio ocioso do INSS na avenida Francisco Jales, o qual, segundo ele, poderia abrigar um hospital para atendimento de casos de maior complexidade. Edson Aquino da Silva, vereador de Três Fronteiras, pediu mais empre- gos e distribuição de medicamentos, segundo ele, em falta nas unidades de saúde locais.

Audiência Pública em Fernandópolis 11 de agosto de 2005

Os problemas vividos pela Santa Casa de Misericórdia de Fernandó- polis foram destaque da audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento no município. Segundo o presidente da Câmara Municipal lo- cal, vereador Alaor Marques (PFL), a instituição merece maior volume de recursos no Orçamento de 2006, pois não conta sequer com um apa- relho para realizar endoscopias. A Associação de Voluntários de Combate ao Câncer (AVCC) foi elo- giada em vários pronunciamentos pelo trabalho que desenvolve, re- cebendo pacientes da região que necessitam de atendimento onco-

lógico. De acordo com depoimentos, os voluntários querem evitar que pacientes desistam do tratamento em razão das dificuldades enfrenta- das para se deslocarem até Barretos, onde está localizado o hospital que oferece tratamento especializado.

Antiga reivindicação

Segundo autoridades locais, a con- clusão das obras do hospital de on- cologia em Fernandópolis é antiga reivindicação da AVCC. O enfer- meiro Sérgio Nascimento informou que a associação já conta com uma estrutura de hospital, cuja constru- ção foi iniciada em terreno da pre- feitura, e são necessários R\$ 2 mi- lhões para a conclusão do projeto. Nascimento esclareceu que R\$ 200 mil seriam suficientes para colocar o ambulatório em funcionamento.

Área social

O prefeito de Fernandópolis à épo- ca da audiência, Massanobu Okuma (PP) propôs incentivo à agroindús- tria como forma de gerar empregos, cuja deficiência é a principal causa dos problemas sociais da região. Da mesma forma, o cidadão de Fernandópolis José Fernando Salo sugeriu que os investimentos na área social sejam direcionados a progra- mas em favor da criança e do adoles- cente. Para ele, isso minimizaria os gastos governamentais com a manu- tenção das Febems. O representante da Igreja Quadrangular, bispo Paulo Sérgio, endossou suas palavras e de- fendeu a abertura de cursos de pro- fissionalização para jovens.

Transportes

Aparecido Rodrigues (PL), vereador de Turmalina, solicitou a construção de um posto intermodal na barragem

Fernandópolis

Os primeiros povoadores chegaram à região por volta de 1918, mas foram as plantações de café que iniciaram a formação de Fernandópolis, em 1929/30. A cidade, na verdade, corresponde à junção das vilas de Pereira, por determi- nação de Joaquim Antônio Pereira, e Brasilândia, fundada por Carlos Berezzi. Fernando Costa, interventor do Estado à época, visitou a região e sugeriu a união das duas vilas sob uma única denominação. Berezzi e Pereira acolhe- ram de bom grado a idéia e deliberaram que o novo nome da cidade fosse Fernandópolis, em homenagem ao interventor.

de Água Vermelha, localizada no rio Grande, com a finalidade de atender toda a região e incentivar o trans- porte de produtos. Pediu também a reativação do aeroporto. O vereador ainda falou sobre a importância de despoluir o ribeirão Santa Rita e de o governo gerar incentivos ao cultivo de seringais, segmento que começa a surgir com força na região. Adilson Campos reclamou da condição da rodovia Euclides da Cunha, destacando a importância de duplicação da via.

Audiência Pública em Votuporanga 29 de setembro de 2005

A 31ª audiência pública sobre o Orçamento de 2006, realizada na Câmara Municipal de Votuporanga, reuniu cerca de 70 pessoas e teve como destaque reivindicações para a educação, saúde e meio ambiente.

Educação

Sílvia Helena de Lima, do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza, manifestou o luto da catego- ria frente à decisão da Assembléia de manter o veto do governador às emendas que beneficiavam a edu- cação estadual, incluindo a que destinava mais 1% de recursos ao Paula Souza.

Lázara Fernandes, em nome da Associação de Professores Aposentados do Magistério Público do Estado de São Paulo (Apampesp), pediu isonomia de benefícios en- tre funcionários ativos e inativos. Também reivindicou a contrapar- tida do governo na manutenção do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) e a fixação de data-base para o fun- cionalismo, entre outros pleitos.

Saúde

O vereador Alcides Pelicer (PDT), de Votuporanga, enfatizou a impor- tância de o governo entrar com sua contrapartida no financiamento do Iamspe e falou sobre a necessidade de valorização do policial, cujo re- ajuste salarial é menor do que o de outras categorias do funcionalismo. Servidor do Instituto Médico Legal e do Instituto de Criminalística de Votuporanga, Israel Lemos apontou a necessidade de recursos para a nova

sede dos institutos, bem como para a Santa Casa de Votuporanga, que, se- gundo ele, está em dificuldades. O presidente do PT de Votuporanga, Jurandir Benedito da Silva, indicou como demanda local a conclusão das obras de saneamento básico e mais recursos para a saúde. Odécio Alves, funcionário da Superintendência do Controle de Endemias, protestou contra a corro- são dos salários e disse que o setor passa por um processo de desmonte no Estado. Alves também reclamou maior valorização do funcionalismo. A Santa Casa é a maior preocu- pação da Associação Italiana de Votuporanga, representada por Valdemir Bernadelli, que pediu a verba de R\$ 1 milhão para a recupe- ração do hospital.

Demandas regionais

O cidadão José Fernando Sala, de Parisi, fez um relato sobre a poluição que afeta os rios da re- gião. Ele pediu a despoluição do rio Marinho e do córrego do Viradouro, bem como a ampliação do Programa de Microbacias. Incentivar o trabalho dos pesquisa- dores científicos do Pólo Regional de Desenvolvimento mediante aporte de estrutura e melhores sa- lários foi a solicitação de Fabiana Maldonado, funcionária da Estação Experimental de Votuporanga.

Votuporanga

A região de governo de Votuporanga reúne 15 municípios com 163.252 habitantes em território com 4.651 Km². Localiza-se no noroeste do Estado de São Paulo. Quanto aos aspectos econômicos, a região tem sua maior renda proveniente da área de serviços, seguida da agropecuária e da indústria. Segundo o Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) da Fundação Seade, Votuporanga obtém a melhor qualificação quanto ao aspecto riqueza e apresenta médias superiores quanto ao saneamento básico.

Celso Ribeiro, da Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos, quer a abertura de linha de crédito para que trabalhadores de baixa renda possam construir suas moradias. Maior incentivo para cooperativas de pequenos produtores foi a solicitação de Edna Ribeiro, da Cooperativa de Apicultores de Votuporanga. O vereador Osvaldo Carvalho (PL), de Votuporanga, sintetizou as demandas da cidade. Implementação do contrato de opção, para garantia de preços de produtos agrícolas; tratamento do esgoto de toda a região; pavimentação das vicinais que ligam sua cidade a Valentim Gentil e a Floreal; e veículo para o atendimento do programa de microbacias foram alguns dos pedidos do legislador.

Audiência Pública em São José do Rio Preto 29 de setembro de 2005

A Câmara Municipal de São José do Rio Preto sediou a 32ª audiência pública para o debate sobre o Orçamento de 2006. Durante a reunião, o prefeito do município, Edinho Araújo (PPS), fez um resumo das demandas da região: implementação de ações voltadas à geração de empregos; verbas para as universidades; e recursos para o sistema viário. Para a cidade de São José do Rio Preto o prefeito pediu a desativação do Instituto Penal Agrícola, localizado no perímetro urbano, e a adequação das instalações do Fórum local. O presidente da Câmara Municipal, Eduardo Piacenti (PPS), apoiou as palavras do prefeito e destacou a iniciativa da comissão em realizar audiências regionais.

Saúde
O provedor da Santa Casa de São José do Rio Preto, Nadi Cury, justificou seu pedido de recursos para a instituição com o número de atendimentos realizados – a internação de mais de 9 mil pessoas em 2004 –, lembrando que as únicas verbas provêm da administração municipal. Dilson de Lima, do Sindicato de Feirantes e Comércio Varejista, falou da necessidade de uma unidade de atendimento de queimados, bem como de deficientes físicos e mentais, pois o local que prestava essa assistência foi fechado. Segundo ele, a área de geriatria também é deficitária. O cidadão Fabio Cortes, de Bady Bassit, pediu a construção de um hospital público em seu município.

Educação
Vários foram os protestos dos presentes em relação à manutenção do veto do governador ao aumento das verbas para Educação, entre eles o do diretor da Unesp de Rio Preto, Johnny Olivieri, do representante da Adunesp, Vanildo Bianchi, e de Denise Rikala, do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza. Como representante da Apampesp, Marinha Brito pediu isonomia de benefícios entre aposentados e ativos, a

fixação de data-base, a incorporação de gratificações e o repasse da cota de 2% do governo ao Iamspe.

Outras demandas
Jair Afonso (PPS), vereador de São José do Rio Preto, pediu recursos para a criação do curso de Psicopedagogia na universidade pública local, para o Centro de Pesquisa da Pesca e para o Programa de Microbacias na região. Dilson de Lima destacou a deterioração dos terrenos agrícolas por parte da indústria canavieira e pediu a implementação de programa do uso do solo. A situação da Febem em Rio Preto foi exposta por Janaina Simão, do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (Condeca). Segundo ela, a unidade está à beira de uma rebelião e, por isso, carece de redimensionamento. Newton César Pinto (PSB), presidente da Câmara Municipal de Mirassol, concentrou as reivindicações de sua cidade no aumento de recursos para área social, na recuperação da indústria moveleira e na construção de uma nova interligação sobre a rodovia Washington Luiz. Cortes, de Bady Bassit, quer a construção de um trevo sobre a BR-153, para ligar sua cidade a Nova Aliança.

São José do Rio Preto

Dois fatos cercam a fundação da cidade: a doação do Patrimônio a São José, padroeiro da cidade, e a construção da primeira casa de sapé no Patrimônio. Visconde de Taunay, que pernitoiu no local após sua volta da Guerra do Paraguai, relata em *Viagens d'Outora* o estado precário do município em 1867. A denominação da cidade vem da junção do nome padroeiro e do rio que corta o município, o rio Preto. Em 1906, passou a ser chamado apenas de Rio Preto, mas voltou à denominação inicial em 1944. A chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Araraquara, em 1912, marca o início da "Era Áurea" de Rio Preto, transformando-o no empório comercial da região, por sua situação de ponta de linha férrea.

Jorge Abdanur, da Polícia Técnica de São José do Rio Preto, quer a construção da sede para o Instituto de Criminalística da cidade.

Audiência Pública em Catanduva 6 de outubro de 2005

Saúde, educação, transporte e meio ambiente foram temas abordados na audiência pública realizada na Câmara Municipal de Catanduva.

Educação e funcionalismo público
Grande parte do público presente era formada por representantes da educação. Eros Ronan, diretor do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, manifestou-se contra a manutenção do veto às emendas da educação e criticou os baixos salários dos professores. A questão salarial também foi abordada pelo advogado Pedro Augusto Ávila, que observou o contra-senso de um professor aposentado ganhar dois salários mínimos, enquanto um presidiário custa mais de três salários ao Estado. O presidente da Câmara de Novo Horizonte, Nelson Luiz Benevenuto (PDT), solicitou benfeitorias nas escolas técnicas. E o vereador Newton Cândido, do PSDB de Catanduva, pediu a implantação de curso de graduação à distância e um ônibus-biblioteca para o seu município.

O desmonte do funcionalismo foi preocupação manifestada por Reinaldo Alves, que falou do projeto de lei complementar que extingue o Ipesp criando um novo fundo de contribuição. A matéria, segundo ele, põe por terra vários direitos dos funcionários públicos. Ele pediu tam-

Catanduva

Catanduva é palavra de origem indígena que significa "mato cerrado, espesso e impróprio para a produção agrícola", o que na prática não se confirmou. Não se sabe com exatidão que foram os fundadores do antigo "Cerradinho", construído às margens do Ribeirão São Domingos. A tradição local favoreceu a hipótese de que o início de sua história está ligada à chegada de famílias mineiras à região. A chegada da Estrada de Ferro Araraquara, em 1910, agilizou o progresso do município, prendendo-se ao desenvolvimento econômico da fértil zona rural, com predominante cultivo de café.

bém a criação de um posto de atendimento do Iamspe em Catanduva e protestou contra o veto às emendas da educação na LDO 2006.

Recuperação das estradas
O vereador Marquinhos Ferreira (PT) e o empresário José Alexandre Ronan enfatizaram a necessidade de recuperação das estradas vicinais, assunto também defendido pelo prefeito Macchione e por Frate, todos de Catanduva. O presidente da Câmara, Daniel Palmeira (PTB), entregou documento que solicita a recuperação de avenidas de Catanduva, bem como a construção de galerias pluviais. Do município de Novo Horizonte, o vereador Cássio de Freitas (PT) pleiteou o asfaltamento da ligação de sua cidade ao rio Tietê e melhorias na estrada Catanduva-Novo Horizonte. Benevenuto pediu a melhoria da ligação entre seu município e Urupês, além da construção de passarela sobre rodovia em Novo Horizonte para ligar os bairros São José e Esplanada.

Agricultura
O agricultor Sebastião Bizarri reivindicou a indenização de pequenos lavradores por perdas decorrentes de quebra de safra. O vereador Vanir Braz (PSDB), 1º secretário da câmara de Catanduva, e o diretor técnico do Pólo Regional Centro Norte, de

Pindorama, Lúcio Martins, pediram mais atenção ao segmento agrícola. O prefeito de Paraíso, Gilberto Galbeiro, quer maior atenção para os assentados de sua cidade e para os que perderam o emprego em decorrência do fim da colheita de cana.

Outras demandas
O vereador de Catanduva, Luiz Pereira (PP), disse que a cidade deveria ser classificada como comarca de 3ª entrância na reclassificação que estava sendo implementada pelo governo do Estado. O prefeito Macchione solicitou a instalação de uma unidade do Bom Prato em Catanduva, e Mara Lúcia Furlan (PSDB), vereadora de Urupês, inovou ao solicitar a extensão do Programa Viva Leite aos idosos. Os vereadores de Catanduva Fernando Pereira e Marquinhos Ferreira ressaltaram a urgência da despoluição do rio São Domingos, pedido que foi reforçado pelo prefeito da cidade e por Renato Frate. O vereador Nelson Lopes Martins (PP) falou em defesa da Fundação Padre Albino, instituição de ensino e hospital de Catanduva, que precisa de mais recursos para manutenção, num total de R\$ 2 milhões. O pedido foi reiterado por Frate, que também pediu mais verbas para a Apae, como também fez Vanir Braz.



Região de **Araçatuba**

A região de governo de **Araçatuba**, que sediou audiência pública para discussão do Orçamento 2006, é composta pelos municípios de Alto Alegre, Araçatuba, Auriflâma, Avanhandava, Barbosa, Bento de Abreu, Bilac, Birigui, Braúna, Brejo Alegre, Buritama, Clementina, Coroados, Gabriel Monteiro, Gastão Vidigal, General Salgado, Glicério, Guararapes, Guzolândia, Lourdes, Luiziana, Nova Castilho, Nova Lusitânia, Penápolis, Piacatu, Rubiácea, Santo Antonio do Aracanguá, Santópolis do Aguapeí, São João de Iracema, Turiúba e Valparaíso, assim como a região de Governo de **Andradina**, composta por Andradina, Castilho, Guaraçaí, Ilha Solteira, Itapura, Lavínia, Mirandópolis, Murutinga do Sul, Nova Independência, Pereira Barreto, Sud Mennucci e Suzanópolis.



Audiência Pública em Andradina 1º de setembro de 2005

Na reunião de Andradina, a área da educação teve grande destaque. Representantes da Unesp e de outras entidades educacionais estiveram presentes à Câmara Municipal.

Críticas e sugestões sobre guerra fiscal, desemprego, saúde, meio ambiente e segurança pública foram outros assuntos abordados no encontro. As carências da região foram destacadas pelo vereador Pedro Ayres de Souza (PT), representante da Presidência da Câmara de Andradina,

que falou a respeito do empobrecimento do oeste paulista a partir da instalação de indústrias no Mato Grosso do Sul, numa concorrência desleal contra o Estado de São Paulo por conta de incentivos fiscais. O vereador também criticou a pequena participação da sociedade local na reunião: cerca de 30 pessoas.

Educação

Mais recursos para o setor educacional foram defendidos pela funcionária do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS), Denise Ricca, e pelo estudante João Vitor Pinheiro, do campus de Ilha Solteira, que reclamou estrutura adequada para atender ao aumento de vagas na Unesp. O pedido de mais verbas para a Unesp foi endossado pelos professores Emanuel Rocha e Berenice Damaceno, enquanto o cidadão Auro Fernandes reivindicou uma universidade pública em Andradina.

Impacto ambiental

Odilei Tavares, morador de Andradina, pediu melhores salários para os professores e falou do impacto ambiental sofrido com a construção da usina de Jupiá, sem que o município fosse ressarcido por isso. Ele pediu ainda a construção de um hospital público na cidade. A situação de isolamento causada

pelo alagamento de áreas do município de Pereira Barreto, com a formação da represa Três Irmãos, foi abordada pelo vereador Fabrício Quaresma (PFL). O desemprego, causado pela diminuição considerável da área agrícola e pela perda de um frigorífico para o município de Sud Menucci, graças à ausência de asfalto em um trecho de estrada de apenas dois quilômetros, foi lamentado por ele. Quaresma falou ainda que seu município está cobrando a Cesp pela negligência no tratamento de esgoto, serviço assumido pela empresa há algum tempo sem que tivesse havido benfeitorias. Segundo o vereador, a empresa estaria querendo devolver o serviço ao município como está, totalmente deficitário. A Cesp também foi o assunto abordado pelo cidadão de Itapura Antonio Gomes da Silva. Para ele, a empresa é a maior responsável pelo desastre econômico e social de sua cidade, uma vez que a usina de Itapura, que fornecia energia até Avanhandava, foi extinta com a chegada da Cesp, causando o abandono do município.

Estradas e hospitais

Para o vereador Joaquim Ortega (PFL), de Mirandópolis, sua cidade foi esquecida pelo governo do Estado. Ele destacou as precárias

condições das estradas e hospitais locais.

De acordo com o provedor da Santa Casa de Guaraçaí, Mário Nogueira, o hospital precisa de duas salas de cirurgia.

A má conservação das estradas da região foi destaque em diversos pronunciamentos. Flávio Rondon, cidadão de Castilho, pediu asfaltamento das ligações de sua cidade à rodovia Marechal Rondon, a Nova Independência e a Andradina.

O presidente da Câmara de Suzanópolis, Laércio dos Santos (PT), falou sobre o abandono, há 10 anos, da via de acesso 612.

Gustavo Trevisan, assessor do vereador Pedro Ayres, disse que Andradina foi excluída pelo governo do Estado das benfeitorias a serem feitas na rodovia Euclides Figueiredo, segundo ele, tratamento diferente do recebido pelos municípios de Araçatuba e Pereira Barreto.

Outras sugestões

O prefeito de Guaraçaí, Alceu Caetano (PTB), defendeu a destinação de 1% do Orçamento para incentivo à prática de esportes. A funcionária pública estadual Marilu Cerchiari solicitou infra-estrutura adequada e um novo prédio para a Polícia Técnica de Andradina. A precariedade da infra-estrutura da regional da Agência Paulista de Tecnologia de Agroneócios (Apta) foi apresentada pelo pesquisador Rerilson da Hora.

Os problemas acarretados à região de Andradina pelo excessivo número de presídios foram relatados pelo vice-prefeito de Lavínia, Rodolfo Mansan (PSDB), que pleiteou a construção de um hospital

Andradina

Andradina não surgiu por acaso. Foi idealizada pelo maior fazendeiro do Estado de São Paulo, Antônio Joaquim de Moura Andrade (conhecido como “Rei do Gado”), que planejou a construção de uma nova rota interligando o trecho entre as estações de Guaraçaí e Paranópolis na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Devidamente planejada, a cidade surgiu em 11 de julho de 1937. Em homenagem a seu criador a cidade passou a ser conhecida desde então como a “Terra do Rei do Gado”.

específico para o atendimento dos detentos, recebendo o apoio do vereador Paulo Bompadre (PRP), de Tupi Paulista, município que também abriga um presídio.

Audiência Pública em Araçatuba

22 de setembro de 2005

A reunião de Araçatuba, realizada na Câmara Municipal, foi elogiada pela vice-prefeita da cidade, Marilene Marques, pelo fato de a Assembléia estar “ouvindo o que as pessoas têm a pedir, com simplicidade”.

Desenvolvimento, educação, esporte, cultura e turismo

O cidadão Vanderlei Santiago, do setor de Finanças e Orçamento de Araçatuba, sugeriu a reformulação dos critérios de distribuição do orçamento, tomando como exemplo o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental, que distribui os recursos per capita.

A transformação de Araçatuba em estância turística, devido ao seu potencial de lazer, foi cobrada pelo vereador Edival dos Santos, que pediu também reforma das escolas estaduais. Verbas para infra-estrutura de turismo também foram pedidas pela vereadora Marly Garcia (PMN), que pleiteou ainda recursos para a Cultura, mais especificamente para o Museu Tião Carrero e para o Centro de Tradições.

Cobrir as quadras esportivas de todas as escolas estaduais foi uma das reivindicações do vereador Cláudio Henrique da Silva, de Araçatuba, que também pediu um anfiteatro para a Escola José Arantes Terra e sugeriu mudan-

Araçatuba

Quem visitasse a região há 90 anos não encontraria a cidade, devido à densa mata que cobria toda a área, e seria facilmente localizado pelos índios Kaingangue, que não admitiam a presença do homem branco e foram os primeiros habitantes da região.

O desmatamento iniciou-se com o surgimento da Estrada de Ferro Noroeste Brasil. Um ponto de referência ganhou destaque, transformando-se, em pouco tempo, na estação Araçatuba, que significa “Terra dos Araçás” no vocabulário indígena.

A década de 20 foi de intenso crescimento e diversificação da economia local. A lavoura do café se firmou, a cidade foi a maior produtora de arroz da região e pequenas indústrias foram surgindo em locais urbanizados. A atividade agropecuária local tornou Araçatuba conhecida como “a cidade do boi gordo”.

ça no critério de repasse do ICMS, com a distribuição de recurso no destino e não mais na origem da mercadoria.

Saúde e assistência social

Silva completou seu pronunciamento solicitando a canalização do córrego Alvoradinha.

O vereador Edival dos Santos reclamou da superlotação nas santas casas e pediu o aumento do teto de financiamento dessas instituições. Albert da Silva, representante da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, defendeu um programa exclusivo de assistência aos quilombolas, que não contam com uma política afirmativa.

Penápolis

O secretário municipal de Planejamento de Penápolis, Alexandre Mello, apresentou um dossiê de reivindicações colhidas em uma série de reuniões, realizadas em sua cidade no primeiro semestre de 2005 com o objetivo de debater propostas para o orçamento participativo de Penápolis. As principais demandas apresentadas foram a remodelação do financiamento das santas casas,

a ampliação das unidades básicas de saúde e a implantação de policlínicas. A construção de um rodoanel e o incentivo ao turismo cultural, com verbas para espaços de cultura e museus, também foram listadas por ele.

Mais verbas

O prefeito de Nova Castilho reclamou do contingenciamento orçamentário por parte do governo, que não liberaria os recursos.

Roque Bonfim, assessor de Planejamento de Birigui, informou que a região, apesar de ser a maior produtora de energia elétrica do Estado, não recebe nenhuma contrapartida por isso, uma vez que as sedes das companhias de energia estão em municípios maiores, como Campinas.

Outro assunto tratado por Bonfim foi o excesso de presídios, que levou para a região as famílias de presos, que vivem hoje sem condições básicas de saúde, educação e assistência social.

Os 20 quilômetros de estrada para ligar sua cidade, Luiziânia, a Santópolis foram reclamados pelo vereador Marcos Roberto de Brito, que também pediu uma universidade pública em seu município.



Região de **Presidente Prudente**

As cidades-sedes das regiões de governo de **Presidente Prudente** (municípios de Alfredo Marcondes, Álvares Machado, Anhumas, Caiabu, Caiuá, Emilianópolis, Estrela do Norte, Euclides da Cunha Paulista, Iepê, Indiana, Marabá Paulista, Martinópolis, Mirante do Paranapanema, Nantes, Narandiba, Piquerobi, Pirapozinho, Presidente Bernardes, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Rancharia, Regente Feijó, Ribeirão dos Índios, Rosana, Sandovalina, Santo Anastácio, Santo Expedito, Taciba, Tarabai e Teodoro Sampaio), **Dracena** (Dracena, Junqueirópolis, Monte Castelo, Nova Guataporanga, Ouro Verde, Panorama, Paulicéia, Santa Mercedes, São João do Pau d'Alho e Tupi Paulista) e **Adamantina** (Adamantina, Flora Rica, Flórida Paulista, Inúbia Paulista, Irapuru, Lucélia, Mariápolis, Osvaldo Cruz, Pacaembu, Pracinha, Sagres e Salmourão) sediaram as audiências públicas sobre o Orçamento 2006.



Audiência Pública em Presidente Prudente 25 de agosto de 2005

O presidente da Câmara Municipal de Presidente Prudente, Ed Thomas (PMDB), quer que a região saia do abandono em que se encontra e seja lembrada pelo governo estadual. O apelo foi feito durante audiência pública promovida na Câmara Municipal de Presidente Prudente.

Prudente

O vereador ressaltou a questão das terras devolutas, com várias famílias que precisam ter a situação regularizada, e pediu o cumprimento da Lei 10.600. Ele ainda reivindicou que Presidente Prudente tenha acompanhamento de órgãos ligados à Secretaria da Agricultura para o plantio de cítricos. Thomas destacou que a criminalidade na região

aumentou com a instalação de presídios, sendo necessário, portanto, o aumento do efetivo policial e do número de viaturas. O presidente da Câmara pediu ainda mais atenção ao funcionalismo público, principalmente, ao professorado.

Apampesp

A presidente regional da Associação de Professores Aposentados do Magistério Público do Estado de São Paulo (Apampesp) Marinez Bisachi sintetizou as reivindicações dos docentes: reajuste salarial com o mesmo índice aplicado em contratos do Estado; implantação da data-base; paridade entre ativos e aposentados; pagamento de precatórios em dinheiro e não em títulos públicos; contrapartida do governo na manutenção do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe).

Assentamentos

O prefeito de Teodoro Sampaio, Paulo Alves Pires (PSDB), pleiteou a construção de uma sede para o Fórum, bem como uma política de patrulha agrícola para atendimento dos 6 mil assentados do municí-

pio, que precisam de insumos para o plantio. Também pediu recursos para o Hospital Regional e a implementação do ensino integral. O vereador Cláudio Cosseiro declarou que o Fundo de Desenvolvimento do Pontal do Paranapanema não saiu do papel. Ele solicitou recursos para a construção do Museu da Reforma Agrária em Teodoro Sampaio, mais segurança na rodovia que corta o Parque Florestal em sua cidade, por conta da morte de muitos animais silvestres, e investimentos no Hospital Regional. Recursos para o mesmo hospital foram também reivindicados pelo presidente da Câmara de Teodoro Sampaio, Antonio Edílson Borges (PSDB), que também pleiteou verbas para o atendimento de saúde e social de assentados.

Pontal do Paranapanema

Ao afirmar que sua região é excluída pelo governo estadual, o prefeito de Presidente Venceslau, Ângelo César Malacrida (PT), apontou como exemplo a crescente instalação de presídios no território, sem que se receba qualquer compensação financeira por isso. Malacrida, que também é presidente da Associação de

Municípios de Assentados do Pontal, pediu a canalização do córrego Santo Anastácio e a urgente implementação de projetos de desenvolvimento sustentável para o Pontal do Paranapanema. Suas palavras foram reforçadas pelo vereador Osvaldo Oliveira (PMDB) e por João Barreto, ambos de Presidente Prudente. O prefeito de Regente Feijó, Marco Antonio Rocha (PTB), discordou de Malacrida, afirmando que o governo tem investido na região, dando como exemplo a duplicação da rodovia Raposo Tavares e o aporte de R\$ 103 milhões para outros setores. Laurinda Evaristo, da Comissão de Meio Ambiente da OAB, falou sobre a gravidade dos problemas ambientais da região do Pontal, que sofre com erosões.

Outras demandas

Vindos de Tarabai, os vereadores Marco Nascimento (PT) e Erinaldo da Silva (PMDB) apresentaram, respectivamente, proposta de duplicação da rodovia Assis Chateaubriand e de construção de hospital no eixo entre Tarabai, Narandiba, Sandovalina e Estrela do Norte.

Mario Albano Júnior, de Presidente Epitácio, apontou a necessidade de mais recursos para a saúde, da mudança do posto de pedágio para desviar o tráfego de caminhões pela cidade (para escapar da tarifa) e de maior atenção para os assentados. Marisa Oliveira, funcionária da Secretaria da Fazenda, e Vanete Sean, perita criminal, pediram melhorias salariais para suas categorias.

A presidente da Associação dos Moradores do Bairro Dona Jacinta, Elza Pereira, quer a regularização das escrituras daquele conjunto habitacional.



De Indiana, o vereador Mauro Lopes, vice-presidente do Conselho Regional de Desenvolvimento Rural, quer um programa de incentivo à produção rural.

Audiência Pública em Adamantina 25 de agosto de 2005

Realizada na Biblioteca Municipal, a reunião de Adamantina foi a 11ª audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento da Assembléia Legislativa e contou com a presença de cerca de 150 pessoas, entre elas todos os prefeitos das 12 cidades que fazem parte da região. Em conjunto, eles apresentaram um dossiê de pedidos e sugestões.

Santas casas

A situação deficitária das santas casas foi um dos assuntos levantados por muitos dos presentes, entre eles o prefeito do município sede da região, José Francisco Micheloni (PFL), que apontou a área da saúde como prioritária. Outra reivindicação apresentada por ele foi a falta de compensação, por parte do Estado, pela instalação de presídios na região.

O presidente da Câmara Municipal de Adamantina, Osvaldo Fiorillo (PSDB), reivindicou a criação da região administrativa da Nova Alta Paulista, com sede em sua cidade.



O vice-presidente da CFO, Enio Tatto, falou durante a audiência em Dracena. A Biblioteca Municipal de Adamantina recebeu cerca de 150 participantes

Estradas

A recuperação das estradas locais foi defendida pelo prefeito de Lucélia, João Pedro Morandi (PT), como uma das principais demandas da comunidade. A questão também foi encampada por Ademar Costa, de Irapuru, que especificou a necessidade de benfeitorias na rodovia Comandante João Ribeiro de Barros, principal ligação entre Bauru e Panorama.

Projetos sociais, esporte e pesquisa

Recursos para a manutenção de projetos, financiados pela Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, além de incentivos a programas de esportes para crianças, foram solicitados pelo secretário de Esportes de Adamantina, Ivanildo Maia. Para o pesquisador Sérgio Kakimoto, uma melhor infra-estrutura para a regional da Agência de Pesquisa Tecnológica Agrícola (Apta), que atende a 33 municípios da região, deveria estar prevista no Orçamento de

2006. De acordo com seu depoimento, o órgão não tem equipamentos suficientes e não conta sequer com um veículo. Outra questão abordada por ele foi a destinação de mais verbas para municípios com menos de 20 mil habitantes para que possam elaborar planos diretores adequados a um melhor crescimento econômico.

Ensino público

O magistério público estadual, assim como os estudantes, marcaram presença na reunião de Adamantina. Os representantes da Associação dos Professores Aposentados do Magistério Público do Estado de São Paulo (Apampesp), Denis Martins e Antonio Jorge, a estudante Maria Fernanda e a representante do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza (Sinteps), Neusa Santana, entre outros, pediram melhorias de condições nas escolas e na qualidade do ensino público, além da revalorização profissional dos docentes.

Adamantina

Os pioneiros na região foram funcionários da Companhia Agrícola Imigração e Colonização, que chegaram em 1937. A ferrovia determinou o nome de muitas cidades paulistas. O critério adotado foi o da sequência alfabética, que havia terminado em Zona da Mata (atual Lucélia) e deveria ser reiniciado. Foi, então, solicitado pelos dirigentes da empresa colonizadora que o nome da nova cidade começasse com a letra A. O nome Ada, em homenagem a uma pessoa ligada a um desses dirigentes, teve como consequência Adamantina.

Audiência Pública em Dracena

1º de setembro de 2005

O município de Dracena recebeu a 16ª audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento da Assembléia Legislativa em sua Câmara Municipal. O prefeito Elzio Stelato Júnior (PSDB) lamentou que os habitantes da região tenham perdido a chance de apresentar suas reivindicações, uma vez que o número de presentes, cerca de 30 pessoas, foi pequeno.

Saúde em crise

Cecília Aparecida Miyai, trabalhadora da área de saúde, pediu mais verbas para a Empresa Municipal de Saúde e para o Consórcio Intermunicipal de Saúde da Nova Alta Paulista, cujos equipamentos estariam obsoletos, e também mais recursos para procedimentos eletivos.

Para Marco Aurélio Almeida, do Lyons Clube, uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) neonatal para a santa casa é fundamental em Dracena, uma vez que não existe atendimento similar num raio de 100 km.

Segurança

O vereador Cleber Angeluci (PFL), de Tupi Paulista, afirmou que os presídios e unidades da Febem levaram instabilidade aos moradores da região sem que houvesse uma compensação financeira, pleiteada por ele. Paulo Bompadre (PRP), legislador na mesma cidade, pediu mais atenção para a região, não apenas com o intuito de instalar presídios.

Educação e pesquisa

Para o cidadão de Dracena Almir Machado, a Casa de Passagem é um segmento que precisa de aten-

Dracena

Dracena foi fundada em 8 de dezembro de 1945, por Írio Spinardi, João Vendramini, Virgílio e Florêncio Fioravante. O nome de Dracena foi escolhido por um concurso popular, cujo vencedor, o jornalista e poeta Jacob Neto, se inspirou numa crônica do escritor Coelho Neto ao relatar o incidente entre Euclides da Cunha e o Comandante Buenano ocorrido no encontro para demarcação das nossas fronteiras com o Peru.

Segundo relato, a bandeira brasileira não foi exposta, propositalmente, durante o banquete de despedida do evento, mas a mesa estava toda enfeitada com folhas de dracena, planta abundante naquela região peruana. Euclides da Cunha, ao agradecer pela recepção, felicitou a brilhante idéia do comandante peruano ao fazer com que o Brasil fosse ali representado não por um pedaço de pano, mas sim pela própria natureza, que era a planta ostentando em suas folhas verde e amarela as cores da nossa Pátria. O orador foi entusiasticamente aplaudido, inclusive pelo próprio Buenano.

ção. De acordo com ele, crianças e adolescentes merecem mais recursos do Estado e o investimento na educação dos jovens, com a instalação de uma Fatec, também é importante.

Francisco Rossi (PL), vereador de Dracena, solicitou uma escola de ensino fundamental, enquanto o cidadão dracenense Sérgio Braga ratificou o pedido do prefeito Stelato - referente à construção de mais um módulo no campus da Unesp, bem como para a pavimentação da ligação entre a universidade e o centro da cidade - e defendeu a construção de laboratórios para incrementar a pesquisa voltada ao agronegócio.

Desenvolvimento

O prefeito de Paulicéia, Ronney Ferreira (PSDB), afirmou que após a saída de várias indústrias da região, o turismo local deveria ser a principal atividade a receber incentivos. Para ele, esta é a melhor área para a oferta de empregos. O prefeito também pleiteou a conclusão das obras de uma ponte em sua cidade.

Mais creches, posto de saúde, semáforos e recursos para santa casa foram solicitados pelo vereador Rossi. Osmar Pestana, representante da Associação de Moradores do Bairro Emilio Zanata, endossou o pedido por semáforos e creches feito pelo vereador, além de apontar a necessidade de conservação das praças e de espaços de lazer.

Para o representante da OAB, Sebastião Carvalho Neto, é imprescindível para a região a construção da ponte sobre o rio Paraná, ligando a região ao Estado do Mato Grosso do Sul, como forma de alavancar o desenvolvimento local.

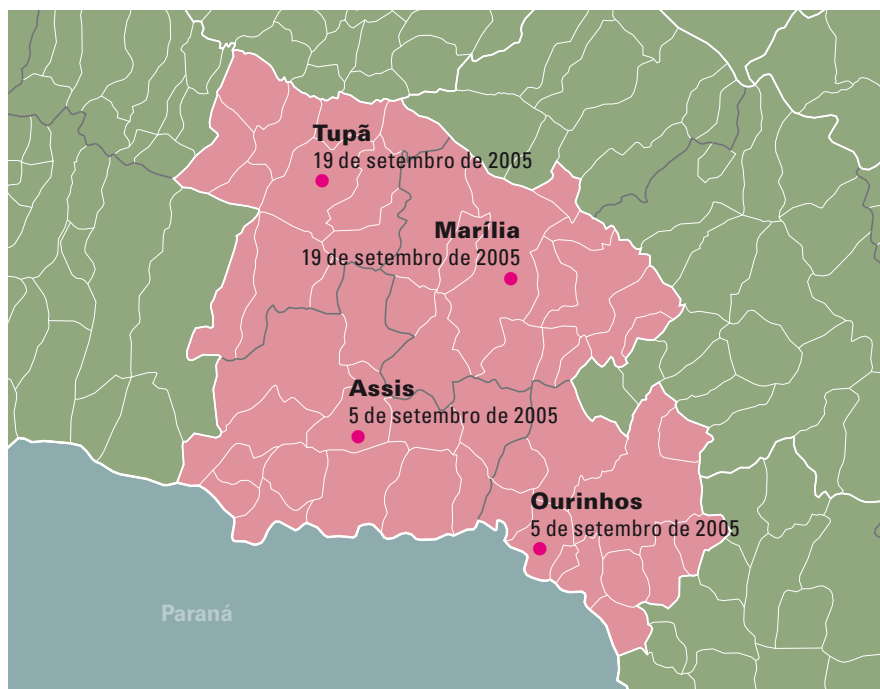
De Junqueirópolis, o presidente do PT local, Valdir Anhuncci, pediu mais recursos para a assistência social, área que, segundo ele, deveria atender aos municípios através de seus conselhos municipais.

O vereador de Ouro Verde, Paulo Sergio Martin (PSDB), abordou a necessidade de realização de concurso pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento para provimento de cargos que dêem andamento ao Programa das Microbacias.



Região de **Marília**

As cidades-sede de região de governo de **Assis** (municípios de Assis, Campos Novos Paulista, Cândido Mota, Cruzália, Florínia, Ibirarema, Lutécia, Maracaí, Palmital, Paraguaçu Paulista, Pedrinhas Paulista, Platina e Tarumã), de **Marília** (Álvaro de Carvalho, Alvinlândia, Echaporã, Fernão, Gália, Garça, Júlio Mesquita, Lupércio, Marília, Ocaçu, Oriente, Oscar Bressane, Pompéia, Vera Cruz, Santa Lucia, Tabatinga, Taquaritinga e Trabiju), de **Ourinhos** (Bernardino de Campos, Canitar, Chavantes, Espírito Santo do Turvo, Ipaussu, Óleo, Ourinhos, Ribeirão do Sul, Salto Grande, Santa Cruz do Rio Pardo, São Pedro do Turvo e Timburi) e de **Tupã** (Arco-íris, Bastos, Borá, Herculândia, Jacri, João Ramalho, Parapuã, Quatã, Queiroz, Quintana, Rinópolis e Tupã) realizaram audiência pública para discutir o Orçamento 2006.



Audiência Pública em Assis

5 de setembro de 2005

Assis – cidade que conta com um campus da Unesp – foi sede da 17.^a audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento. Realizada na Câmara Municipal a reunião foi marcada pela presença do segmento universitário, que levantou temas de interesse do setor educacional.

Educação e pesquisa

O professor João da Costa Chaves Jr., da diretoria da Associação dos Docentes da Unesp (Adunesp), pediu a derrubada do veto do governador às emendas da LDO que favoreciam as universidades. Seu colega Sérgio Augusto Zanoto reclamou da expansão de vagas nas universidades sem a devida melhoria na infra-estrutura. Maior dotação orçamentária para o Centro Paula Souza foi pleiteada por Denise Rikala, que falou em nome dos funcionários da instituição. Cleni Dias, da Associação dos Professores Aposentados do Magistério Público do Estado de São Paulo (Apampesp) solicitou

Assis

O nome da cidade se originou do sobrenome do doador das terras, Francisco de Assis Nogueira, que, por sua vez, derivou do nome do santo invocado na escritura de doação, São Francisco de Assis.

A chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana, em 1914, impulsionou o desenvolvimento socioeconômico e político da cidade no Médio Vale do Paranapanema, logo intitulada “Princesinha da Alta Sorocabana”. Assis é hoje chamada de “Cidade Fraternal” e se constitui num importante pólo regional, em especial nos segmentos de comércio e prestação de serviços.



melhor política para o aposentado, bem como a participação do governo na manutenção do Iamspe. O representante da Biomavale, Dorival Finotti, afirmou que a meta de sua organização é criar um pólo de biotecnologia para a implementação de programas voltados à saúde e à pesquisa agrícola e genética, projeto que vem sendo desenvolvido sem a participação do governo.

Outras reivindicações

Mais investimentos para a região foram reclamados pelo vice-prefeito de Assis, João Rosa (PFL). Pavimentação de 100 quilômetros de estradas, criação de loteria estadual para as santas casas, instalação de unidade da Fatec, criação de centro esportivo e compensação para municípios que abrigam presídios foram as sugestões do vereador de Assis, José Luiz Garcia (PT). Os vereadores de Palmital Homero Marques Filho (PT) e Manoel Eduardo Silva (PFL) pleitearam verba para a construção de uma sede da Apae no município. Marques Filho ainda reivindicou recursos para a santa casa e para a Associação Alexandre Carbonato, que desenvolve trabalho social contra a fome. O vice-prefeito de Pedrinhas Paulista, Wilson Alves da Silva (PFL), pediu melhorias para a esco-

la estadual Antonio Benedictis e recursos para a creche municipal.

Audiência Pública em Ourinhos 5 de setembro de 2005

A audiência pública realizada em Ourinhos teve um público de aproximadamente 100 pessoas, na maioria estudantes de Geografia da Unesp. A recuperação da Santa Casa de Ourinhos é, segundo o prefeito Toshiro Misato, prioridade para a cidade. Ele solicitou também a construção de um hospital especializado em traumatologia, inexistente na região; mais cursos para a Fatec de Ourinhos; a ampliação do aeroporto do município; a construção de distritos industriais; a criação de programas municipais de empreendimento; e a implantação de atendimento do Iamspe em Ourinhos.

Educação

Rafael Naves, estudante de Geografia da Unesp de Ourinhos, destacou que a expansão do ensino é importante, mas que é preciso ter estrutura suficiente. Naves também falou da revisão do convênio com a Prefeitura para a manutenção dos cursos na universidade e leu manifesto contra o veto do governador às emendas para a educação na LDO. Em defesa do Centro Paula Souza,

André Santos enfatizou a importância da vinculação de 1% do orçamento a essa instituição e pleiteou a construção de um anfiteatro na Fatec de Ourinhos. Outra representante da Faculdade de tecnologia, Laura de Paula, afirmou que a unidade carece de moradia para alunos, laboratórios de pesquisa, além de pleitear vale-alimentação e auxílio-transporte para os estudantes.

Saúde

A prioridade para Ipaussu, de acordo com o vereador Roberto Florêncio (PFL), é a construção de um centro médico que possa atender também os municípios próximos. Roberto Cesário, da comissão municipal do Iamspe, reivindicou a contrapartida do governo na manutenção do instituto e mais recursos para as santas casas. O diretor da Santa Casa de Ourinhos, Bruno Moreira, falou sobre a situação deficitária em que se encontra a instituição.

Transportes

O vereador Florêncio reclamou da negligência do Estado quanto à recuperação de ponte situada na rodovia Raposo Tavares, próxima à sua cidade. Ronaldo Massafra, de São Pedro do Turvo, quer o asfaltamento de 15 quilômetros na vicinal que liga o município à rodovia BR-153. O presidente da Câmara de Chavantes, Sebastião Guilmo (PSDB), apontou os problemas existentes na estrada que liga Ourinhos à rodovia Raposo Tavares e se estende até seu município.

Demandas diversas

Para o vereador Hélio Migliari Filho (PSDB) a despoluição dos rios da região, que deságuam no



Paranapanema, é fundamental. O presidente da Fundação SOS Ourinhos, Odair Aquino Campos, declarou que o investimento na área social deixa a desejar, excluindo imigrantes e sem-teto. A vereadora de Ribeirão do Sul, Rosa Vaz Cruz (PSDB), defendeu o auxílio-transporte para estudantes, instalação de uma unidade do Poupatempo em sua cidade e melhor salário para os professores do Estado.

Audiência Pública em Marília 19 de setembro de 2005

Professores da ativa e aposentados estiveram representados na audiência pública realizada na Câmara Municipal de Marília, com a presença de aproximadamente 40 pessoas. O deputado Vinícius Camarinha (PSB) apresentou algumas reivindicações que considera importantes para Marília, como a duplicação da rodovia Marília-Bauru, recursos para ampliação do atendimento à saúde do município, atenção para entidades assistenciais e infraestrutura para a Fatec local.

Educação

A professora aposentada Laura Gradim, em nome da Apampesp, afirmou estar cansada de mendigar reajuste salarial. Vanderlei Pinto, da Unesp, solicitou a encampação da Faculdade de Medicina de Marília pela Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia e verbas para a criação de novos cursos na universidade em que trabalha. Assunto recorrente nas audiências em todo o Estado, o veto às emendas da Educação na LDO voltou à

Marília

A ferrovia avançava e, de acordo com o esquema da companhia, as estações que iam sendo inauguradas no ramal eram denominadas por ordem alfabética; sendo que o próximo ramal deveria ter seu nome começado pela letra “M”. Foram propostos vários nomes, como “Marathona”, “Mogúncio” ou “Macau”. Mas Bento de Abreu, proprietário das terras, não ficou satisfeito com nenhum desses e numa de suas viagens de navio à Europa leu o livro de Thomaz Antonio Gonzaga *Marília de Dirceu*, de onde veio a inspiração para o nome da cidade. A presença de várias indústrias alimentícias na cidade tornou Marília conhecida como a “Capital Nacional do Alimento”. O município é também berço de grandes empresas, como o banco Bradesco e a companhia aérea TAM.

discussão durante o pronunciamento de Maria Valéria Barbosa, da Fatec, que pediu sua derrubada. Denise Rikala, do Sinteps, endossou o pedido, assim como Sueli Lima, da Unesp. O presidente da Câmara de Alvinlândia Ivan Zinetti (PMDB) pediu a instalação de uma universidade pública no município. Mais investimentos na Educação também foram solicitados por Adelson Monteiro, que chamou a atenção também para o problema da violência que atinge as escolas de bairros periféricos de Marília. Rosalina Costa, da Apampesp, reforçou a reivindicação da contrapartida do governo estadual para a manutenção do Iamspe.

Rodovias e ferrovias

O vereador Alcídio Oliveira (PFL), de Alvinlândia, pediu o prolongamento da rodovia Castelo Branco e a estadualização da BR-153. A construção de marginais na rodovia do Contorno, o prolongamento da rodovia Castelo Branco e a conclusão da ponte, em Paulicéia, que liga São Paulo ao Mato Grosso foram sugestões apresentadas pelo vereador Valter Cavina (PSDB). O vereador Hely Biscaro (PDT) pro-

testou contra o abandono em que se encontram as ferrovias no Estado.

Demandas diversas

Vanderlei Pinto, da Unesp, pleiteou saneamento básico para a cidade e a duplicação da rodovia Marília-Bauru. Maria Valéria, da Fatec, destacou a necessidade de construção de moradias populares em Marília, em virtude do número crescente de favelas locais. Novas instalações para a Polícia Técnico-Científica de Marília foi a demanda apresentada por Maria Leonor Munhoz. O vereador Carlos Bassan (PT), de Marília, pleiteou mais incentivo para as pequenas e micro empresas da região. Já o vereador Biscaro reclamou melhores salários para o funcionalismo, sobretudo para os policiais civis, e pediu recursos para o hospital de Marília. O vereador Oliveira, de Alvinlândia, pediu recursos para serviços de assistência social e a ampliação do atendimento da Fundação para o Remédio Popular. Em seu pronunciamento, o vereador Massao Ogawa (PSDB), de Garça, priorizou a segurança pública, pedindo o aumento do efetivo policial e o aprimoramento do trabalho da polícia comunitária.

Audiência Pública em Tupã

19 de setembro de 2005

A Câmara Municipal de Tupã recebeu cerca de 50 pessoas para participar da audiência pública que colheu sugestões ao Orçamento estadual de 2006.

O prefeito de Tupã, Waldemir Lopes, afirmou que grande parte dos problemas municipais é decorrente da distribuição incorreta do ICMS, que permite às cidades com alta arrecadação receber repasses maiores. Ele também reclamou da sistemática de parcerias na qual somente o município investe nos projetos.

O vereador Valter Moreno reclamou do esquecimento ao qual foram relegados, pelo Estado, os municípios pequenos, comprometendo os serviços essenciais de saúde, transporte e educação.

Saúde

Lopes pediu mais verbas para a saúde, sobretudo em razão de os hospitais da cidade e região priorizarem o atendimento de presidiários, enquanto gestantes, idosos e crianças aguardam em extensas filas.

O vereador Celso Morelli também apontou os problemas que envolvem o atendimento especial de presos nos hospitais da região e reivindicou maior aporte de recursos para procedimentos eletivos de saúde, bem como os de alta e média complexidade.

Tupã

A estância turística de Tupã era floresta virgem quando seu fundador decidiu pela instalação de uma estação ferroviária no traçado projetado pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em 1929.

A historiografia oficial esconde muito dos fatos que marcaram os primeiros anos de desbravamento da região, entre eles o massacre dos indígenas guaranis da região, que foram homenageados com o nome da cidade – Tupã quer dizer “Deus do Trovão” ou “Espírito Bom” em tupi-guarani – e de grande parte das vias e ruas da cidade.

Transportes

Recapamento de vicinais, recuperação de ruas, duplicação da rodovia Bauru-Marília e extensão da rodovia Castelo Branco até o município de Quatá foram algumas das solicitações apresentadas pelo presidente da Câmara de Tupã, Antônio Alves de Sousa, que recebeu apoio do vereador Morelli. Seu colega Cláudio Gomes quer a duplicação da rodovia que liga Tupã a Panorama. Já o perito criminal Antônio Carlos Meireles pediu o asfaltamento da ligação entre Tupã e Clementina.

De acordo com o prefeito de Tupã, o asfaltamento das cidades está prejudicado e a cobrança por esse serviço foi proibida. Lopes também apontou a necessidade de recuperação de vicinais, como a que liga Tupã a cidade de Iacri, e cobrou a participação das usinas de álcool no financiamento dessas obras.

Sônia Lopes, vereadora de Bastos, pediu a recuperação da vicinal da seda e da ligação entre Tupã e Panorama para o escoamento da produção de ovos.

Estradas melhores foram o foco do pronunciamento do vereador de Tupã Danilo Aguilar Filho. Ele pleiteou a recuperação do trecho Iacri-Panorama da SP-294 (rodovia Comandante João Ribeiro Barros), da estrada municipal Tupã-

Estremadura (passando pela represa do Sete), e das ligações entre Tupã e os municípios de Arco-Íris e Queiroz, e ainda entre a cidade e os distritos de Parnaso e Varpa.

Lázaro Rodrigues Filho, secretário da Agricultura de Tupã, lamentou as condições em que se encontram as ferrovias e rodovias da região, o que, segundo ele, compromete o escoamento da produção e impede o desenvolvimento econômico.

Educação e inclusão social

Neide Disperati defendeu a implantação de uma universidade da terceira idade em Tupã.

O aumento de verbas para a educação foi uma das propostas apresentadas pela vereadora Sônia Lopes, complementada pelo perito criminal Meireles, que pediu mais recursos para a Unesp da cidade.

O secretário de Administração de Tupã, João Bento Oliveira, destacou a necessidade de investimentos na área social, com a ampliação de cursos universitários públicos ou por ações contra o desemprego, de forma a propiciar a inclusão social.

Outras demandas

Telma Tulim, da Delegacia de Defesa da Mulher, disse que a região sente a falta de um representante no Legislativo e alertou para os problemas criados pela instalação de muitos presídios na região. Meireles aproveitou para protestar contra o reajuste diferenciado dado pelo governador aos servidores do setor.

Neide Disperati lembrou que o município de Tupã é uma estância turística e que precisa ter esse setor priorizado com recursos para a restauração do solar e do museu da cidade.



Região **Central**

Sediaram as audiências públicas promovidas pela Assembléia Legislativa com o objetivo de discutir o Orçamento 2006 as cidades-sedes de região de governo de **São Carlos** (municípios de Descalvado, Dourado, Ibaté, Porto Ferreira, Ribeirão Bonito, Santa Rita do Passa Quatro e São Carlos) e **Araraquara** (Américo Brasiliense, Araraquara, Boa Esperança do Sul, Borborema, Cândido Rodrigues, Dobrada, Fernando Prestes, Gavião Peixoto, Ibitinga, Itápolis, Matão, Motuca, Nova Europa, Rincão, Santa Ernestina, Jeriquara, Miguelópolis, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Ribeirão Corrente, Rifaina e São José da Bela Vista).



Audiência Pública em São Carlos **12 de setembro de 2005**

A audiência pública para discutir o Orçamento estadual para o ano de 2006 realizada em São Carlos, a 21ª das 49 que foram promovidas, aconteceu na Câmara Municipal da cidade.

O prefeito de São Carlos, Newton Lima (PT), lembrou que a cidade já está habituada à prática do orçamento participativo, enquanto a presidente da Câmara Municipal de São Carlos, Diana Cury (PMDB), afirmou que a descentralização de

decisões é o maior anseio daqueles que apóiam a democracia.

Saúde

Lima apresentou trechos do documento elaborado na última Marcha dos Prefeitos, destacando as dificuldades da Saúde na região. Para ele, a participação da União na manutenção do SUS não tem sido suficiente para custear a saúde pública. Lima lembrou que a Santa Casa de São Carlos atende cerca de seis municípios e recorre à Prefeitura para cobrir seus custos.

As reivindicações para o setor da Saúde foram destaque nas audiências de São Carlos e Araraquara



A implementação de convênio com o Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) foi solicitada pelo vereador de São Carlos José Pinheiro (PSDB). O secretário municipal da Fazenda, Gilberto Perre, reforçou a questão da Saúde, apontando que o fornecimento de medicamentos, por parte do Estado, tem sido obtido, constantemente, somente mediante decisões judiciais. Marcelo de Paula, secretário municipal da Saúde, se restringiu a três solicitações: a participação do Estado no extrateto dos gastos de saúde, a contrapartida no financiamento de atendimento de alta e média complexidade e a reposição

de funcionários. O secretário justificou os pedidos exemplificando que enquanto o município pagou R\$ 1,6 milhão nos procedimentos de cateterismo, o Estado cobriu apenas R\$ 600 mil. De Paula também chamou a atenção para o grande número de servidores que estão se aposentando sem que haja substituição.

Agricultura e transportes

João Muller, secretário de Governo de São Carlos, pleiteou o recapeamento da vicinal Abel Teruggi, utilizada para escoamento da produção agrícola, sobretudo de usinas de álcool, entre os distritos de Água Vermelha e Santa Eudóxia. Muller pediu também melhoria na frota municipal de

caminhões e tratores.

O secretário municipal de Agricultura de São Carlos, Sergio Gonçalves, apontou uma série de dificuldades vividas em seu município, entre elas a crise pela qual passa a produção leiteira, que precisa de incentivos. Ele ainda destacou a não implantação do Programa Melhor Caminho no município, assim como das pontes metálicas solicitadas pela cidade. Gonçalves pediu também a conclusão da ligação entre São Carlos e Descalvado e infra-estrutura para a agricultura familiar da região. O vereador Pinheiro, de São Carlos, requisitou a conclusão da rodovia Guilherme Scatena.

Segurança e educação

Rubens Maciel (PPS), vereador, abordou o problema da segurança pública. Ele pediu a reforma da estrutura interna dos prédios que abrigam serviços das polícias Civil e Militar. Também reivindicou viaturas para o destacamento do Corpo de Bombeiros de São Carlos. O secretário Perre reclamou que o repasse para o transporte escolar, de competência estadual, não tem sido feito, e o município tem arcado com o custo de R\$ 2 milhões.

Outras demandas

Além de apresentar pleitos nas áreas da saúde e educação, o vereador Pinheiro requisitou a construção de

uma estação elevatória de tratamento de esgoto, com orçamento previsto de R\$ 1,3 milhão, para a despoluição do rio Mogi Guaçu. A vereadora Diana Cury afirmou que seu único apelo é pela derrubada do veto às emendas da Educação, mas apontou a ausência do Estado em serviços de sua competência. De acordo com ela, parte dos recursos do orçamento municipal foi utilizada para equipar a polícia científica e as escolas estaduais.

Audiência Pública em Araraquara 12 de setembro de 2005

Durante a realização da reunião em Araraquara, que contou com a presença de aproximadamente 80 pessoas, o presidente da Câmara Municipal, Ronaldo Napeloso (PPS), apresentou à Comissão de Finanças e Orçamento um documento com as reivindicações da cidade para o Orçamento 2006. Para o vereador Carlos Nascimento (PT), líder do governo na Câmara, é preciso que a Assembléia também discuta regionalmente o PPA e a LDO. Um antigo pleito da região, várias vezes lembrado no transcorrer do encontro, foi a instalação de uma faculdade de medicina, proposta aprovada pela Assembléia Legislativa em 1963. Outros pedidos apresentados foram a duplicação da rodovia Araraquara-Jaú, a pavimentação de vias públicas e do acesso à Febem, criação de unidade da Fatec, verbas para as duas santas casas da região e para o hospital psiquiátrico, a construção de casas populares, novas viaturas para o Corpo de

Araraquara

Desde o início do século XVII, a “Morada do Sol”, significado de Araraquara em língua indígena, já era alvo da ação bandeirante, que tentava encontrar um caminho alternativo para chegar às minas de Cuiabá em busca de índios e ouro. Durante a primeira metade do século XIX, as grandes propriedades rurais ainda não tinham sido atingidas pelo surto cafeeiro. A região então cultivava em larga escala a cana-de-açúcar, que foi substituída pelo café por volta de 1850. A chegada da Ferrovia, em 1885, estimulou o crescimento da cidade, que já foi considerada a "Cidade Mais Limpa das Três Américas".

Bombeiros e a recuperação de instalações de escolas estaduais.

Funcionalismo público

Representantes do Instituto de Terras de São Paulo (Itesp), apresentaram reivindicações da categoria e do Instituto, como a reposição salarial de 45,7% e recursos para melhorar a infra-estrutura dos assentamentos. Já os professores aposentados do Estado, representados pela Apampesp, defenderam reajuste anual para o funcionalismo, conforme estabelece o artigo 37 da Constituição estadual, fixação de data-base e pagamento de precatórios. O vereador de Américo Brasiliense, Donisete Rorato (PT), funcionário público, pediu o fim da política de abonos e gratificações com a incorporação desses itens ao salário, a limitação do número de alunos por sala de aula e a contrapartida do governo no financiamento do Instituto de Assistência ao Servidor Público Estadual (Iamspe).

Saúde

O presidente da Câmara de Matão, Aparecido de Souza (PT), pediu mais atenção ao hospital oncológico de Barretos e a construção de um hospital na parte alta de sua cidade, além da recuperação de vicinais,

uma escola agrícola para os assentados e a elaboração de política de segurança alimentar, além de reivindicar sedes para o Corpo de Bombeiros e para o Poder Judiciário local. Luiz Carlos Cicuto, vereador de Trabiçu, fez um desabafo e lamentou o descaso do governo estadual com relação aos pequenos municípios, que imploram por verbas para todos os setores básicos, como a saúde, a segurança, o transporte e a educação.

Outras reivindicações

O vereador de Américo Brasiliense, Augusto Santana Rios (PP) solicitou um ônibus para o transporte de esportistas, um prédio sede para a Polícia Civil e a construção de um hospital em sua cidade. Nascimento ainda pediu a construção de escola técnica ambiental, a criação da Defensoria das Águas, a ampliação do Programa Estadual de Proteção a Testemunhas, a realização de programas de capacitação profissional para os trabalhadores que perderam postos na colheita de cana, a implementação de projetos de desenvolvimento sustentável para os assentamentos da reforma agrária e o desenvolvimento da economia solidária. E ainda: mais recursos para o centro de atendimento psiquiátrico e a criação de programa de combate à anemia falciforme.



Região de Barretos

Localizada no norte do Estado, a região administrativa de **Barretos** engloba os municípios de Altair, Barretos, Bebedouro, Cajobi, Colina, Colômbia, Embaúba, Guaíra, Guaraci, Jaborandi, Monte Azul Paulista, Olímpia, Pirangi, Severínia, Taiaçu, Taiúva, Terra Roxa, Viradouro e Vista Alegre do Alto. A cidade de Barretos sediu a audiência pública para discutir o Orçamento 2006.



Audiência Pública em Barretos

6 de outubro de 2005

Cerca de 50 pessoas participaram da audiência pública da CFO em Barretos, realizada no Complexo Educacional Amador Alves Queiroz. O secretário do Meio Ambiente de Barretos, Márcio Ferreira, discorreu sobre os sérios problemas que a região enfrenta com saneamento, sobretudo com resíduos sólidos. Enquanto o presidente do PMN de Barretos, Antonio Carlos Parreira,

sugeriu o incremento da venda de bilhetes de loteria pela Nossa Caixa, Ledi Salvi Silva, da polícia técnica de Barretos, solicitou uma sede própria para o Instituto de Criminalística e a realização de concurso público para a categoria, bem como a melhoria dos equipamentos de informática utilizados pela organização. O vereador Olimpio Jorge Nabem (PSDB) lembrou a situação das escolas, pontuando a necessidade de quadras cobertas, principalmente para atender às famílias que as utilizam nos finais de semana como espaço de lazer. Nabem pediu ainda a implementação de um parque temático na cidade, cuidados com a ciclovia que liga o Parque do Peão à cidade e a duplicação da rodovia Faria Lima.

Educação, cultura e aeroporto

O secretário de Planejamento de Barretos, Wilson Brito, reivindicou um campus da Unesp, uma unidade da Fatec e a doação ao município de Barretos do recinto Paulo de Lima Correia, que já abrigou a festa do peão e, segundo ele, se encontra abandonado pelo Estado. Outro pleito apresentado por Brito foi a ampliação do aeroporto de Barretos – visando o transporte de cargas e internacional. José Natal Pereira (PSDB), vereador

de Guaíra, pleiteou verbas para entidades assistenciais e a instalação de cursos técnicos profissionalizantes. O prefeito de Barretos, Emanuel Mariano (PPS), solicitou a estadualização da Fundação Educacional de Barretos (FEB), a instalação de uma unidade da Fatec e a ampliação do aeroporto para atender o setor industrial.

Estradas

A duplicação da rodovia Faria Lima foi solicitada também por Marcelo Ramos (PDT), vereador de Taiúva, e ainda pelo secretário Wilson Brito, que também reivindicou a duplicação da rodovia Assis Chateaubriand. Os vereadores de Guaíra José Reinaldo dos Santos e Renato César Moreira (ambos do PFL) solicitaram o recapeamento da rodovia que liga Guaíra a Miguelópolis. Moreira pediu também a recuperação da rodovia Fábio Talarico, que liga o município a Franca, e o aumento do efetivo policial e de viaturas no local. Segundo o prefeito Mariano, Barretos contribui com 6% da produção agrícola do Estado, enquanto a região contribui com 20%, o que já justificaria a recuperação de suas estradas. A recuperação de rodovias vicinais também foi lembrada pelo prefeito de Pirangi, Luís Carlos Moraes (PSDB), que destacou a importância da reforma tributária e da melhor equipagem das universidades públicas.

Agilizar as obras do trecho de 17 quilômetros da rodovia Arcolino Zanqueta, que liga Viradouro a Pitangueiras, foi o pedido de Erney de Paula, chefe de gabinete de Viradouro e representante do prefeito José Lopes, e do vereador Luiz Geraldo Cardoso.

Agropecuária e pesquisa

A agropecuária da região de Barretos gera um dos maiores faturamentos do Estado – com cana-de-açúcar, gado e laranja –, mas o secretário de Meio Ambiente de Barretos, Márcio Ferreira, falou da necessidade de incentivos para outros setores, de forma a socializar o campo. Sílvia Gonzaga, munícipe de Colômbia, concordou e pediu socorro para a situação das famílias assentadas. O representante de Viradouro ainda solicitou a criação de curso sobre açúcar e álcool no Centro de Educação Tecnológica Paula Souza de Barretos. O prefeito de Barretos reclamou do projeto de lei do deputado Ricardo Tripoli (PSDB) que inviabiliza a realização dos rodeios. O vice-presidente da FEB e secretário de Indústria e Comércio de Barretos, Paulo Roberto Teixeira, pediu recursos para que as universidades possam investir na pesquisa científica e tecnológica. Ele solicitou ainda a revitalização do distrito industrial

de Barretos, com infra-estrutura de água, luz, arruamento e a instalação de uma incubadora de empresas.

Idosos e negros

Clóvis Queiroz Filho, morador de Barretos, pediu mais atenção ao idoso no atendimento por parte do escritório local do INSS e do próprio conselho municipal do idoso. Ele pediu ainda a criação de centros médicos especializados e sugeriu a produção de medicamentos pelas universidades públicas. Francisco Miranda pediu uma política voltada para a comunidade negra de Barretos.

Santas casas

Os vereadores José Reinaldo dos Santos, Renato César Moreira e José Natal Pereira solicitaram recursos para a Santa Casa de Guaíra. Pereira também pediu verbas para entidades assistenciais e a instalação de cursos técnicos profissionalizantes. O prefeito de Barretos também falou em defesa das santas casas da região.

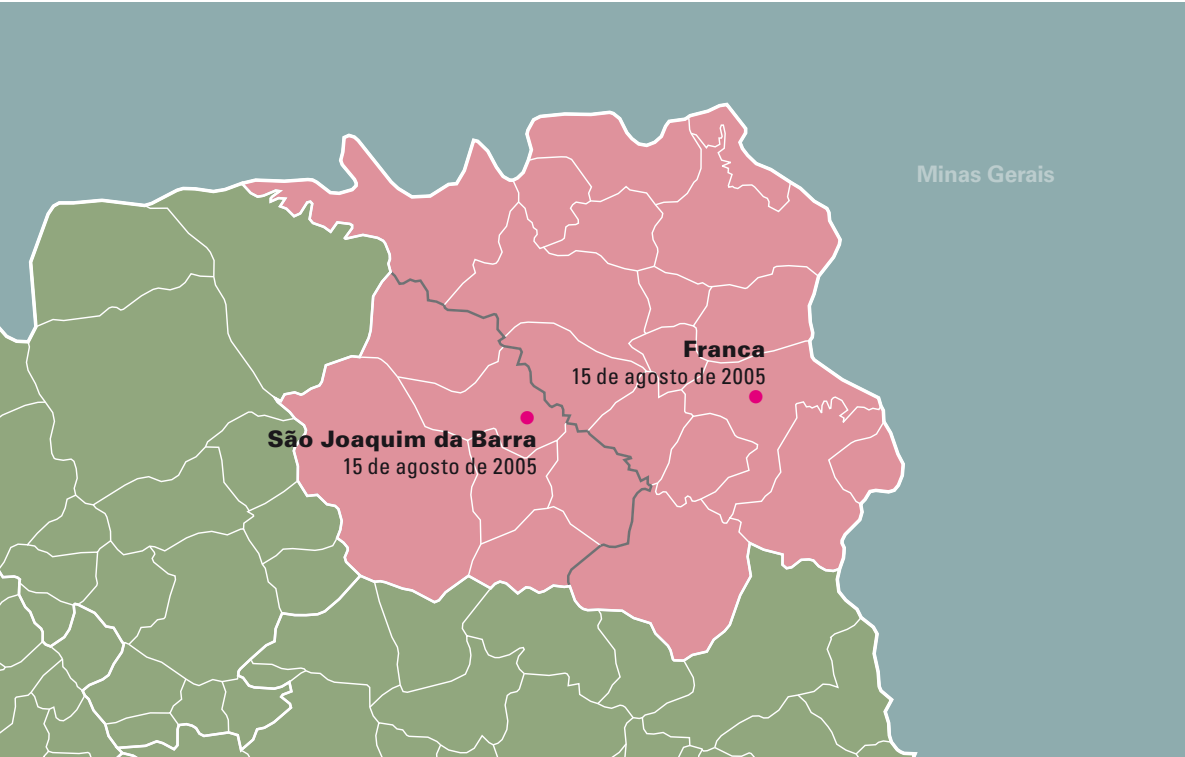
Barretos

Em 1831, Francisco e Antônio Barreto chegaram à região e apossaram-se de grandes extensões de terras. Em 1870, o que poderia ter sido um grande desastre para o desenvolvimento da cidade frutificou. Uma forte geada atingiu a incipiente vila, gerando um grande incêndio, conhecido como “Fogo de 70”, que queimou enorme quantidade de terra. Com a chegada das chuvas, no lugar da antiga floresta surgiu uma rica pastagem que criou condições adequadas para a criação e engorda de gado. A atividade pecuária progrediu rapidamente, em toda a região, tornando Barretos um centro comercial vigoroso e próspero. Localizada na região norte do Estado de São Paulo, a “Capital Nacional do Rodeio” sedia a mundialmente famosa e reconhecida Festa do Peão de Boiadeiro, organizada e promovida tradicionalmente na segunda quinzena de agosto pelo clube Os Independentes. De 1956, quando foi realizada a primeira festa, até hoje, o evento ganhou tamanha força na cidade que, em 1985, foi inaugurado o Parque do Peão de Barretos, uma área de aproximadamente 50 alqueires onde localiza-se um estádio polivalente de Rodeio, projetado por Oscar Niemeyer, com capacidade para 35 mil pessoas sentadas.



Região de Franca

Foram realizadas audiências públicas nas regiões de governo de **Franca** (municípios de Aramina, Batatais, Buritizal, Cristais Paulista, Franca, Guará, Igarapava, Itirapuã e Ituverava) e **São Joaquim da Barra** (Ipuã, Morro Agudo, Nuporanga, Orlândia, Sales Oliveira e São Joaquim da Barra).



Audiência Pública em Franca 15 de agosto de 2005

Problemas relacionados à segurança pública e às dificuldades enfrentadas pela santa casa local foram os destaques da audiência pública realizada na Câmara Municipal de Franca. Marcelo Valim, vereador do PSDB, lamentou a pequena participação da população na reunião, bem como a ausência de colegas vereadores

e de deputados estaduais de seu partido. Valim descreveu casos que apontam para a alta violência em Franca.

Saúde

O provedor da Santa Casa de Franca, Onofre Trajano, disse que a defasagem da tabela do SUS chega a 20% e, após apresentar dados que mostram a dimensão dos atendimentos feitos em Franca, pediu mais recursos.

O administrador da Santa Casa, Luiz Carlos, sugeriu que o governo do Estado assine o termo da Programação Pactuada e Integrada (PPI), o novo pacto com o SUS, o que, segundo ele, permitiria o aumento do teto no atendimento de alta complexidade para R\$ 300 mil, cobrindo o déficit mensal do hospital.

Agropecuária

A falta de funcionários na Coordenadoria de Defesa Agropecuária é um dos grandes problemas de Franca, afirmou Antonio Vitor, diretor da unidade que acumula a função de veterinário, o único para atender 13 municípios com total de 3.500 propriedades agrícolas. Joel Ribeiro, da Coordenadoria de Assistência Integral (Cati), reforçou o pronunciamento de Vitor, pedindo mais funcionários para sua coordenadoria, lembrando que há muito tempo não é realizado o provimento de cargos no setor de Agronomia da região.

Segurança

O vereador Sargento Mambrini (PMN) avaliou que a criminali-

dade cresceu muito em Franca e, por isso, é preciso aumentar o número de policiais na cidade. Segundo Mambrini, o efetivo atual é o mesmo de 10 anos atrás, quando a população do município era 20% menor. O vereador também pleiteou ações de prevenção ao uso de drogas, uma vez que não há orientação com essa finalidade nas escolas de Franca.

Transporte

Em seu pronunciamento, o sargento ainda ressaltou a necessidade de duplicação de duas rodovias: a que liga Franca a Rifaina e a que se estende de Patrocínio Paulista a Itirapuã. O professor Silas (PT), também vereador em Franca, pediu maior atenção do Estado para a região do aeroporto da cidade, que além de difícil acesso, sofre com problemas de violência.

Problemas diversos

Gilson Pelizaro, vereador petista, lamentou as condições dos conjuntos habitacionais da CDHU, onde, segundo ele, faltam escolas para atender aos jovens do Jardim Pelicano e infra-estrutura no Jardim Parati.

Franca

A “Capital Nacional do Calçado” ganhou o nome de Franca em homenagem ao criador do distrito, governador da Capitania de São Paulo, Antônio José da Franca e Horta. A cidade surge no início do século XIX a partir do fluxo migratório dos mineiros das Gerais em busca de outra atividade, já que instaurava-se a decadência da mineração. O arraial foi assentado em uma colina entre dois córregos, Bagres e Cubatão, no nordeste do Estado. Franca é o primeiro pólo no segmentos de calçados masculinos, integrado por 500 indústrias que produziram, em 2003, 30,5 milhões de pares. Deste total, 7,1 milhões foram exportados. O calçado francano entra em 50 países, tendo seu principal comprador os Estados Unidos com 76% do total.

O secretário municipal de Gestão de Franca, Sebastião Manoel Ananias, pediu aumento dos repasses aos municípios para a merenda e o transporte escolar, bem como a reavaliação dos critérios de distribuição do ICMS aos municípios. O presidente da Câmara Municipal de Itirapuã, José do Coração (PFL), solicitou a instalação de cursos profissionalizantes na sua cidade e o aumento das ações do Programa Renda Cidadã. Cursos profissionalizantes também foram pedidos pelo vereador de Franca, Maurício Chinaglia (PSB), que também quer a criação de uma secretaria especial voltada ao atendimento de deficientes físicos.

Audiência Pública em São Joaquim da Barra 15 de agosto de 2005

Uma das primeiras audiências públicas para debater o Orçamento 2006 foi realizada em São Joaquim da Barra, quando a prefeita do município, Maria Helena Vannuchi (PT), fez uma avaliação positiva da iniciativa da Assembléia e falou sobre a experiência do orçamento participativo na cidade, implantado em sua gestão.

Agricultura

As dificuldades enfrentadas pela agricultura regional foram apresentadas por José Edson Girardi, da Coordenadoria de Defesa Agropecuária de Orlândia, e por João Luís Scarelli, de São Joaquim da Barra. Segundo eles, há muito não é realizado concurso para o provimento de cargos de técnicos e funcionários para a fiscalização

São Joaquim da Barra e Franca sediaram duas das primeiras audiências públicas do Estado



sanitária, bem como para a função de agrônomo. Scarelli reivindicou mais verbas para o Fundo de Expansão da Agricultura e Pesca.

Educação

Em seu pronunciamento, o vereador João Baptista Bonadio (PDT), do município de Sales Oliveira, pediu a construção de mais uma escola na sua cidade, de forma a separar mais adequadamente os alunos por faixa etária. Já o professor José Geraldo apontou a necessidade de mais funcionários para a rede de ensino.

Saúde

O docente também pediu a criação, em São Joaquim, de uma unidade do Centro de Atendimento Médico Ambulatorial (Ceama). A carência no setor de saúde também foi destaque da manifestação do presidente da Câmara de São Joaquim, Dejaime de Oliveira Ribeiro (PT).

Segurança e déficit habitacional

Incremento da segurança pública é a preocupação de Carlos Lima Carvalho, do Conselho de Segurança (Conseg) de São Joaquim. Segundo ele, faltam poli-

ciais militares e viaturas na localidade. Carvalho também apontou as péssimas condições da rodovia que liga sua cidade a Barretos.

Seu colega Geraldo Alves de Souza ressaltou o déficit habitacional da cidade, além de pedir aumento salarial para a polícia e melhorias na estrada que liga seu município a Nuporanga.

Outras demandas

O presidente da Câmara de São Joaquim falou da importância de se construir um terminal de cargas que permita a interligação entre a via férrea e a rodovia Anhangüera.

Durante a reunião, o vereador

Rodrigo Borges Nicolau (PT) pediu recursos para a conclusão do emissário da cidade para que o município tenha sistema de saneamento básico. Ele pleiteou ainda verbas para a criação de infraestrutura com o objetivo de criar um distrito industrial, uma vez que muitas empresas desejam se instalar no município em virtude de sua localização privilegiada.

Narticio Carrara, representante da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), cobrou dos deputados a demora em ir a São Joaquim ouvir os reclamos dos cidadãos, mas não fez qualquer reivindicação por desacreditar na política e no governo.

São Joaquim da Barra

A cidade do nordeste do Estado já se chamou Jussara, São Joaquim de Oiçaí, São Joaquim de Nuporanga, Capão do Meio e São Joaquim. O "da Barra" foi acrescentado ao nome por causa do córrego da Barra, divisor dos municípios de Ipuã e São Joaquim da Barra.

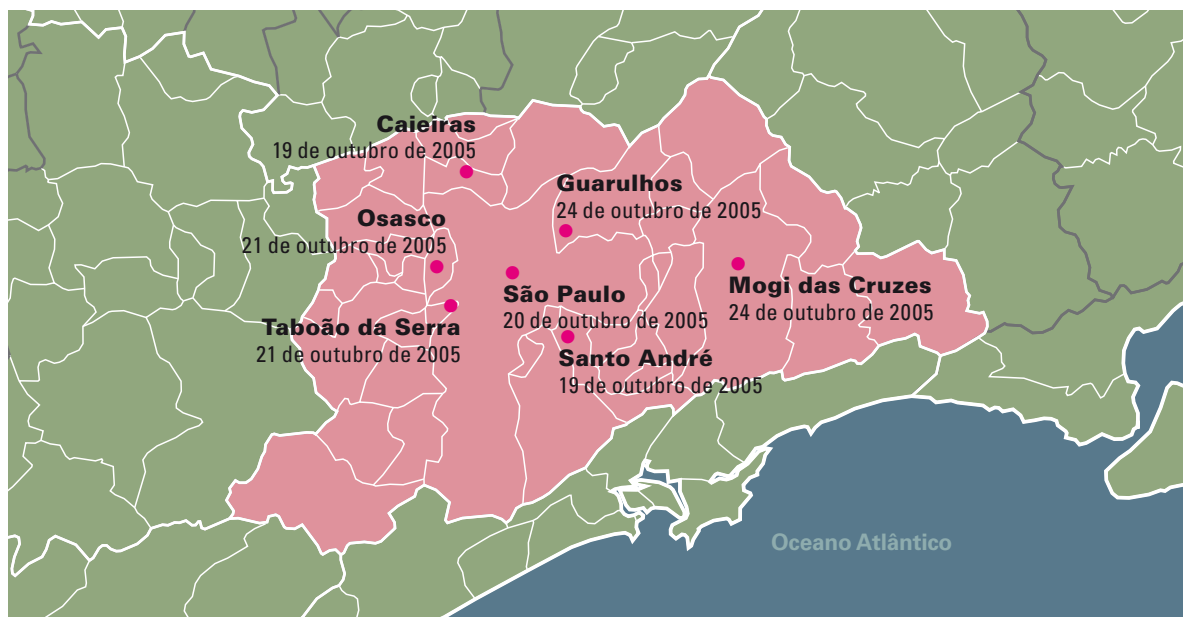
A cidade era pouso habitual de viajantes e tropeiros, mas seu povoamento inicial se deu no início do século XIX, devido ao êxodo dos moradores do sul de Minas Gerais, atraídos pela riqueza da terra roxa.

O solo fértil tornou-a grande produtora agrícola, e a cidade, hoje, é conhecida por sua tradicional Festa da Soja, que acontece todo final do mês de maio. São Joaquim da Barra orgulha-se dos filhos famosos Ana Maria Braga e Rolando Boldrin. O escritor Mário Prata e atriz a Regina Duarte também viveram no município.



Região de **São Paulo**

Os municípios de **Santo André, Caieiras, São Paulo, Osasco, Taboão da Serra, Guarulhos e Mogi das Cruzes** foram os escolhidos para sediar as audiências públicas na região metropolitana de São Paulo, composta pelas seguintes cidades: Arujá, Barueri, Biritiba Mirim, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Guarulhos, Itapeverica da Serra, Itapevi, Itaquaquecetuba, Jandira, Juquitiba, Mairiporã, Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santana de Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, São Paulo, Suzano, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.



Audiência Pública em Santo André 19 de outubro de 2005

A primeira audiência pública da Grande São Paulo foi realizada na Câmara Municipal de Santo André. Diversas foram as reivindicações apresentadas pela bancada de parlamentares do ABC: aumento do efetivo policial e a criação da seccional de Mauá; duplicação da rodovia Índio

Tibiriçá e mais verbas para os hospitais Mário Covas (Santo André) e Serraria (Diadema), estadualização do Hospital Nardini (Mauá); a instalação de unidade para o atendimento de portadores de lábio leporino no Hospital Mário Covas; a descentralização da Febem; e criação de Fatec, entre outras.

Educação

Neusa Santana, do sindicato dos tra-

Santo André
Santo André da Borda do Campo, como era então chamada, foi fundada por João Ramalho, que se uniu à índia Bartira, filha do cacique Tibiriçá, da tribo de Guaianases. Em 1558, Ramalho passou a governar a vila, como alcaide-mor, mas, em 1560, devido a sua rivalidade com os jesuítas de São Paulo, Mem de Sá decidiu extinguir o povoado, transferindo seus moradores para os campos de Piratininga, junto ao Pátio do Colégio. O município ressurge, em 1889, sob a denominação de São Bernardo, que incluía o território do atualmente denominado Grande ABC (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra). O nome Santo André só ressurgiu em 1910 com a criação de um distrito às margens da São Paulo Railway ou Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. A cidade foi colonizada principalmente por italianos, portugueses, espanhóis e austríacos.

balhadores do Centro Paula Souza, pediu mais recursos para o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Outro reclamo veio do vereador Dr. Airton (PSDB), que pediu mais atenção para a região central de Santo André. Cidadão de Diadema, João Reis lamentou o descaso do governo com a educação ao vetar o aumento de repasses de verbas. Ele criticou o programa de concessão de bolsa de estudos para estudantes mediante o trabalho nos finais de semana. José Batista Fernandes entende que a qualidade das merendas nas escolas deve ser melhor.

Meio Ambiente e saneamento
Maria Helena, do Fórum da Cidadania do Grande ABC, quer o cumprimento da lei que criou o Parque Estadual Chácara Baronesa e que possibilitará a transferência das 300 famílias residentes no local para moradias do Estado. Ela também pediu o fechamento do parque para impedir novas invasões. Os mananciais da região, alvo de freqüentes polêmicas, foram o tema abordado por Juarez Eustáquio, de

Diadema. Segundo ele, muitas famílias vivem sem fornecimento de água em Eldorado. O vice-presidente da Câmara Municipal de Diadema, José Zito (PT), pleiteou a canalização do ribeirão dos Couros e do córrego Taboão, entre outros, e citou ainda o problema da ponte de ligação entre Diadema e São Bernardo, que com apenas um metro de altura fica intransitável em dias de chuva. O ribeirão dos Couros também é alvo de preocupação do cidadão José Contreas, enquanto a canalização dos córregos Taboão e da Ema foi o tema da manifestação de Reinaldo Meira. Já o vereador Antonio Leite (PT), de Santo André, propôs o desassoreamento do ribeirão Oratório.

Segurança pública e justiça
Morador de Santo André, Carlos Donisete quer a mudança do Centro de Detenção Provisória para outro local, além de mais investimentos para a segurança pública. José Batista Fernandes endossou o pedido. O aumento do efetivo policial militar e civil no ABC foi reivindicado pelo vereador Leite.

Saúde
A crise no atendimento dos hospitais da região e a falta de distribuição de remédios foram lembradas por José Geraldo Nunes, morador de Santo André. Maria Iran, de Diadema, não contestou a qualidade, mas sim a demora no atendimento de saúde. Já o cidadão Alberto Nunes disse que não consegue ser atendido nos hospitais do ABC.

Diversos
Misael Dantas, de São Bernardo do Campo, lembrou que não há atenção aos jovens carentes da região. Ele pediu mais verbas para projetos voltados aos adolescentes, inclusive aos autores de infrações. O vereador Dr. Airton sugeriu a abertura, aos sábados, das unidades do programa Bom Prato. O vereador Itamar Fernandes (PFL) apresentou propostas para assistência a deficientes físicos.

Audiência Pública em Caieiras
19 de outubro de 2005
A 44ª audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento para a discussão do Orçamento para 2006 ocorreu na Câmara Municipal de Caieiras. Durante o encontro, o vice-prefeito da cidade, Joaquim Costa (PT), apontou como demanda importante a duplicação da rodovia Tancredo Neves, principal acesso à região. O vereador Agnaldo Correa de Campos (PFL), de Caieiras, declarou que o município sofre, nos horários de pico, com o tráfego da rodovia Tancredo Neves. Também apontou dificuldades no hospital

municipal e na rede de esgoto, que carece de ampliação.

Obras viárias
O secretário de Obras e Planejamento, Sidnei de Moraes, também falou sobre os problemas da rodovia Tancredo Neves e recebeu o apoio de José de Lima César Filho, cidadão de Caieiras. Francisco Amorim, de Francisco Morato, disse que poderia ser realizado, por intermédio do Fundo Metropolitano de Financiamento e Investimento (Fumefi), o asfaltamento em bairros da cidade.

Meio ambiente, saneamento básico e saúde
Amorim pediu mais recursos para a Santa Casa de Francisco Morato. Vander Luciano, de Caieiras, reivindicou um projeto intermunicipal voltado à preservação ambiental. Ricardo Ferreira Filho, de Franco da Rocha, citou o problema ambiental vivido pelo complexo Juqueri. De acordo com ele, apesar de os moradores locais pagarem pelo tratamento de esgoto, o serviço ainda não foi implementado e a

Sabesp não é penalizada por despejá-lo nos rios da região. O secretário Moraes pleiteou a construção de uma estação de tratamento de esgoto. O pedido foi endossado por Amorim.

Reivindicações diversas
Amorim, de Francisco Morato, ainda reivindicou a implementação de ações voltadas à geração de emprego. José de Lima, de Caieiras, destacou a necessidade de retificação do rio Juqueri, com desassoreamento e ampliação da calha. O secretário Moraes lamentou o aumento da criminalidade em seu município, que há alguns anos era o segundo mais seguro da Grande São Paulo. Ferreira Filho, de Franco da Rocha, pediu a instalação de um centro de esportes e cultura, acrescentando que o transporte coletivo também é problemático na região, uma vez que a região não conta com terminais rodoviários adequados. Maria José Fidelis, de Caieiras, apontou a necessidade da geração de empregos para jovens e mulheres na cidade, mais segurança e creches.

Caieiras
O município de Caieiras surgiu às margens do Rio Juqueri, onde, em meados do século XIX, o Coronel Antônio Proost Rodovalho adquiriu uma grande área com a finalidade de produzir cal. Os fornos utilizados com este objetivo inspiraram o nome da localidade. Rodovalho mudou de planos por volta de 1877 e decidiu-se pela fabricação de papel industrial, que se iniciou em 1890. Para intensificar a produção, grandes plantações de pinheiros e eucaliptos foram fixadas ali, dando origem à denominação "Cidade dos Pinheirais". Hoje, a cidade destaca-se pelas indústrias plásticas e papeleiras. Com aproximadamente 85 mil habitantes, possui um dos melhores índices de qualidade de vida do Estado de São Paulo.

Audiência Pública em São Paulo
20 de outubro de 2005
A 45ª audiência pública para discutir e colher sugestões dos cidadãos para o Orçamento 2006 foi realizada no Auditório Franco Montoro da Assembléia Legislativa. As presidentes da Associação dos Professores Aposentados do Estado de São Paulo (Apampesp), Zilda Guerra, e do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza, Neusa Santana, foram convidadas a compor a mesa que dirigiu os trabalhos.

Educação e saúde
A maioria dos cidadãos que participaram da audiência concentrou suas sugestões nas áreas de educação e saúde. Em meio a um público de aproximadamente 50 pessoas, as professoras aposentadas se destacaram. Zilda Guerra insistiu na tese de que o governo deve participar da manutenção do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) com a contrapartida de 2%. Sugeriu também a inclusão dos aposentados do magistério no quadro orçamentário de Despesa e Manutenção do Ensino. Milton Vieira Prado Jr., da Associação dos Docentes da Unesp (Adunesp), afirmou que o segmento empreendeu greve em apoio aos parlamentares que votaram a favor do aumento de repasse para o ensino público. Prado falou sobre a inconveniência da expansão de vagas no ensino superior público sem aumento de verba para sua manutenção. Lembrou que existem despesas não caracterizadas como educação, como, por exemplo, os hospitais de clínicas, incluídos no orçamento

São Paulo

As primeiras notícias sobre o município de São Paulo estão relacionadas à vila de Santo André da Borda do Campo, criada em 1553. Paralelamente, surgiu outra povoação em torno do colégio dos padres jesuítas, que, após a primeira missa celebrada em 25 de janeiro de 1554, passou a ser chamado de Colégio de São Paulo de Piratininga.

A região metropolitana da cidade mais rica da América do Sul, com 39 municípios, reúne mais de 19 milhões de habitantes, o que a torna a metrópole mais populosa do Brasil e a 5ª do mundo depois de Tóquio, Cidade do México, Seul e Nova York. O lema da cidade (presente em seu brasão) é "Non Ducor Duco" (latim), que em português significa "Não sou conduzido, conduzo".

das universidades, situação reforçada nas palavras da integrante da Associação dos Docentes da USP (Adusp), Lígia Matsushigue. O presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo, Antonio Tuccilio, reforçou os três pontos prioritários para o funcionalismo público: fixação de data-base, maior atenção com o Iamspe, com a contrapartida do governo e a ampliação do atendimento descentralizado e pagamento de precatórios.

O Centro Paula Souza, representado por Neusa Santana, reclamou do contingenciamento da verba destinada à instituição e criticou a expansão do ensino sem o aporte de recursos necessários para a manutenção de funcionários e equipamentos.

Saúde

Fabio Siqueira, cidadão paulistano, destacou que os hospitais estaduais recebem poucos recursos. Pediu o aumento de verbas para os hospitais Heliópolis, Santa Marcelina, São Mateus e Iamspe, entre outros. Maria Gorete dos Santos solicitou a ampliação do atendimento do hospital regional de Diadema e prioridade no atendimento dos moradores daquela cidade.

Transportes e habitação

A audiência pública revelou as preocupações da população com os problemas de transporte e habitação. A extensão das linhas do metrô e mais moradias populares foram as principais reivindicações.

Francisco Assis de Souza Filho destacou a importância de o governo concluir as obras da avenida Jacu-Pêssego, de forma a ligar o porto de Santos ao aeroporto internacional de Guarulhos. Assis também denunciou o fechamento de escolas estaduais sob a alegação da administração estadual de que não há demanda de alunos. Concluiu seu pronunciamento dizendo que os prédios desocupados estão abandonados e se tornaram pontos de insegurança.

Laila Mourat, do Movimento de Moradias, defendeu que a criação do Fundo Estadual da Habitação possibilitará melhor aplicação dos recursos da habitação. Representante da Associação de Nordestinos de Guarulhos, Herbert Seabra solicitou que a dotação da CDHU de 1% do ICMS fosse distribuída no orçamento por municípios, de acordo com a arrecadação feita em cada cidade.

Outras demandas

A presidente do Sindicato dos

Peritos Criminais, Maria Márcia da Silva, reivindicou a realização de concurso para a categoria e a ampliação do quadro de peritos, bem como melhores condições de trabalho, mediante elevação salarial e fornecimento de materiais necessários.

Maria dos Anjos Santana, de Diadema, apontou como prioridade a canalização de córregos na Grande São Paulo, sobretudo, em sua cidade.

Morador da cidade de Itapevi, Luiz Gomes Ferreira pleiteou a canalização do rio Barueri Mirim, que passa pela região. Solicitou mais recursos para o Hospital Regional de Itapevi e a preferência no atendimento dos munícipes daquela cidade. Para os portadores de deficiência física, Ferreira solicitou a instalação de acesso nas estações de trem da região e na Júlio Prestes.

Morador de Vila Cruzeiro, zona sul da capital, Celso Monastero sugeriu maior aporte para a Cetesb, o aperfeiçoamento da fiscalização ambiental, linhas metropolitanas de transporte para a zona sul e construção de mais moradias em substituição às favelas que não têm infra-estrutura sanitária.

Audiência Pública em Osasco

21 de outubro de 2005

A Câmara Municipal de Osasco abriu a audiência pública realizada naquele município.

Saneamento básico

O vereador Mário Luiz Guide (PSB), de Osasco, reclamou da falta de saneamento básico. Ele sugeriu a liga-

ção de três coletores-troncos sem uso à estação de tratamento de Barueri. O vereador petista Marcos Martins apontou problemas de poluição ambiental e deficiência nos serviços da Sabesp. Tratamento de esgoto e compensação financeira pelo impacto ambiental do Rodoanel Mário Covas foram pedidos pelo também vereador de Osasco Rubens Bastos.

Coordenador do programa de combate às enchentes, o técnico do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) Delcides Regatielli pediu obras de contenção no ribeirão Vermelho e no córrego Tijuco Preto. Entre as solicitações do presidente da Câmara de Jandira, Roberto Rodrigues, estava a canalização de córrego em sua cidade.

João Brito, de Pirapora, disse que a cidade sofre com a falta de saneamento e ressaltou a necessidade de despoluição do rio Tietê. O assunto foi reforçado pelo vereador de Jandira, Altamir da Silva, que também pediu a ativação da estação de tratamento de Barueri, com a construção dos coletores.

Entre as reivindicações encami-

nhadas pelo vereador José Amando através de seu representante José Alves Fontes, figuraram a ampliação da calha do Tietê na região e o combate à poluição ambiental.

Segurança pública e Justiça

O vereador Guide pediu a instalação de quatro bases comunitárias da PM em Osasco. Seu colega Osvaldo Vergínio (PSDC) reivindicou a construção de sedes para as delegacias e batalhões de polícia.

A ampliação do Fórum de Osasco e a construção da sede do Fórum de Jandira foram solicitadas, respectivamente, por Alberto Lucci e pelo vereador Rodrigues.

Educação

Mais segurança nas escolas foi o pleito do vereador Marcos Martins. Os vereadores Guide e Darci Ribeiro pediram reformas de escolas estaduais. Já o vereador Vergínio reivindicou uma unidade da Fatec.

Messias Araújo sugeriu maior investimento no atendimento a adolescentes.

Representante da Associação do Bairro dos Remédios, Tinha de

Ferreira solicitou uma Fatec para Osasco e pediu que o governo desistisse da instalação de uma unidade da Febem no município. Uma faculdade pública em Jandira foi a demanda apresentada pelo presidente da Câmara Municipal da cidade.

Transportes

Um anel viário para o desvio do tráfego da rodovia Castelo Branco foi solicitado pelo vereador Rodrigues, de Jandira. José Eduardo Silva pediu a construção de uma alça de transposição da avenida Mutinga no quilômetro 15 da rodovia Anhangüera. Fontes pleiteou a conclusão de obras acessórias do rodoanel, solicitada também por Darci Ribeiro, que propôs ainda a implantação de mais uma saída, próxima ao Conjunto dos Metalúrgicos.

O vereador Martins solicitou a extensão da linha do metrô até Osasco, reivindicação feita também pelo legislador Bastos.

Saúde e outras demandas

Carlos Eduardo Campos solicitou a implantação de atendimento oftalmológico no hospital de Carapicuíba, um albergue para os sem-teto e uma unidade do Poupatempo. Ele reivindicou ainda, tal como Fontes e o vereador Vergínio, a construção de moradias populares. Este último pleiteou ainda verbas para o hospital regional.

Audiência Pública em Taboão da Serra

21 de outubro de 2005

Cerca de 200 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) lotaram o plenário da Câmara de Taboão da Serra para

Taboão da Serra

A história de Taboão da Serra começa por volta de 1910, quando ainda era chamado Vila Poá, instalado às margens dos córregos Poá e Pirajuçara. Por ser muito arborizado, o local abrigou uma espécie de colônia de férias de jesuítas. O nome Taboão aparece pela primeira vez por volta de 1940 com a descrição de uma grande tábua que servia de ponte e local de encontro de comerciantes da região. Outra versão acerca do nome da cidade surgiu por causa de uma planta chamada taboa, muito comum nos brejos da cidade. O certo é que o "da Serra" foi acrescentado ao nome Taboão como uma homenagem a Itapecerica da Serra, à qual pertencia a Vila Poá. Hoje, Taboão da Serra apresenta perfil de cidade "dormitório", funcionando como residência de muitos trabalhadores da capital paulista.

acompanhar a 47ª audiência pública para discussão sobre o Orçamento 2006. O presidente da Casa, Maurício André (PSB), destacou a importância que a lei orçamentária tem na gestão do município. Na abertura dos trabalhos, João Koga, vice-prefeito de São Lourenço da Serra, agradeceu a aprovação da lei específica da Guarapiranga nas comissões da Assembléia Legislativa.

Saúde

O vereador Maurício André reivindicou recursos e equipamentos para o hospital regional, a ampliação do programa Dose Certa de fornecimento de medicamentos, a construção de um novo hospital e 10 ambulâncias. O vereador Olívio Nóbrega Filho (PL) pleiteou verbas para o hospital regional.

Educação e esportes

Nóbrega Filho pediu ainda a construção de um centro esportivo e a instalação de uma Fatec. Uma escola técnica profissionalizante foi solicitada pelo vereador de Taboão da Serra, Natal Soares. O presidente da Câmara de Taboão solicitou a cobertura de quadras esportivas.

Sem terra

A jovem Maria Helena, integrante do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, pediu solução para a situação de mais de 1.300 famílias que ocuparam uma área no jardim Helena, cujo proprietário obteve liminar, garantindo a reintegração de posse. Paulo Felix (PSDB), vereador de Taboão, fez duas propostas: uma trata de recursos para desapropriação de área no Jardim Helena e a outra solicita verbas para programas sociais. Para o vereador Aprígio, a solução seria os ocupantes de áreas invadidas concordarem em morar em outros municípios, uma vez que será difícil o governo do Estado conceder mais de mil moradias somente para sua cidade. Manuel Rocha, do MTST do Jardim Nova Record, reclamou que os integrantes de seu movimento dificilmente são recebidos em sedes de instituições públicas, incluindo a Assembléia Legislativa. O vereador Nóbrega Filho opinou, em relação à regularização de terras, não haver sentido em o governo deixar os moradores de áreas ocupadas em Taboão sem títulos, uma vez que alguns municípios do interior, como Araraquara, conseguiram o benefí-

cio. Regularização fundiária e moradias populares foram solicitações feitas também pelo presidente da Câmara de Taboão.

Reivindicações diversas

Implantação do Corpo de Bombeiros em Taboão da Serra e mais um batalhão da PM no município foram também os pedidos do vereador Maurício André. Seu colega Natal Soares sugeriu investimentos para o parque ecológico da região e criação de centro de convivência da terceira idade para Taboão da Serra. Já o vereador Professor Moreira solicitou ações de combate à criminalidade e obras complementares do Rodoanel. Terezinha da Silva, do movimento de moradias, reivindicou unidade do Banco do Povo e ações para um programa de segurança alimentar. Polemizando com a platéia, o vereador Wagner Eckstein (PT) afirmou que a atual gestão municipal herdou déficit habitacional e social do governo anterior. O governo federal não foi poupado pelo vereador Engenheiro Nei (PTB), que afirmou que os moradores de Taboão não recebem o benefício do programa Bolsa Família.

Audiência Pública em Guarulhos 24 de outubro de 2005

A 48ª audiência pública para a discussão do Orçamento 2006 ocorreu na Câmara dos vereadores de Guarulhos e contou com a presença de aproximadamente 70 pessoas. Maria Inês Soares representou o prefeito de Guarulhos, Elói Pietá, e enumerou as obras que considera importantes para a região: drenagem

da cidade satélite de Cumbica; instalação de uma Fatec, extensão da estrada Jacu-Pêssego para ligar o porto de Santos ao aeroporto internacional de Cumbica; construção do Fórum; recapeamento da estrada de Nazaré; piscinão para o Jardim Alvorada e caminhão para o transporte de produção agrícola (familiar). O presidente da Câmara de Guarulhos, Gilberto Penido encaminhou documento com resumo das reivindicações da cidade, entre elas, o aumento do efetivo das polícias Civil e Militar.

Saúde

A situação da Maternidade Jesus, José e Maria é precária, de acordo com o vereador Luiz Alberto Zappa. O legislador pediu recursos para esse hospital, que já teve o fechamento anunciado. Roberto Samuel pleiteou a criação do serviço de atendimento de ortopedia e mais recursos para o Hospital de Queimados de Guarulhos.

Habitação

Segundo o presidente da Associação de Nordestinos, Herbet Seabra, o conjunto Padre Bento da CDHU sofre com a falta de estrutura. Ele quer mais recursos para a manutenção dos conjuntos habitacionais da cidade e para a urbanização de favelas. A vereadora Helena Senna reivindicou conjuntos habitacionais em áreas de Guarulhos que ainda não foram contempladas.

Segurança Pública e Justiça

Nilo Arcanjo, do bairro de Bonsucesso, pleiteou a implantação do 10º distrito policial na localidade. A vereadora Helena pediu a ampliação do número de varas do Fórum de Guarulhos e

recebeu o apoio do cidadão Romualdo Dias, que pleiteou recursos para a construção de um novo Fórum e o aumento do efetivo da PM. Alberto Valadares, do Conselho Comunitário de Segurança (Conseg), pediu um estudo sobre a segurança em Guarulhos, e disse que faltam policiais e equipamentos, além de uma unidade de avaliação de drogas apreendidas. Jorge Singh reclamou do número excessivo de presídios em Guarulhos. O vereador Edison Albertão destacou que a cidade precisa de mais três distritos policiais além dos 10 já existentes.

Educação

Maristela da Silva, residente no bairro de Bonsucesso, contestou a instalação de uma unidade da Febem em Guarulhos, pediu a melhoria das escolas estaduais e uma escola técnica. Já Arcanjo, solicitou mais creches. Antonio Carlos Amorim, de Guarulhos, argumentou que seu bairro não comporta uma Febem. Já o vereador Geraldo disse que concorda que cada cidade tenha uma unidade da Fundação para receber seus jovens. Adilson Ceará reivindicou mais investimentos na capacitação de jovens.

Guarulhos

Guarulhos foi fundada em 1560 pelo jesuíta Manuel de Paiva com a denominação de Nossa Senhora da Conceição. À época, tratava-se de um aldeamento dos índios Guarus, integrantes da nação Tupi. Seu crescimento econômico deu-se inicialmente em função da mineração de ouro, com o descobrimento de minas, em 1590, por Afonso Sardinha. O final do ciclo do ouro levou o município à decadência. O desenvolvimento só voltou com a instalação da estrada de ferro, que ajudou a escoar a produção do grande número de olarias que serviam à construção da capital. A cidade é especialmente notável por abrigar o maior aeroporto de passageiros sul-americano, o Aeroporto Internacional de São Paulo.

A capacitação de professores foi tratada por Roberto Samuel. O docente e vereador de Guarulhos Auriel Brito protestou contra a crise que assola o sistema de ensino no Estado, e foi apoiado por Novinho Brasil, morador de Guarulhos.

Transportes

Romualdo Dias pediu uma alça de acesso entre a avenida Santos Dumont e a rodovia Airton Senna. Hélio Izumi falou da necessidade de interligação de transportes intermunicipais por meio da regionalização dos meios de condução. Ele destacou que a cidade de Guarulhos não possui avenidas perimetrais, que precisam ser incluídas no futuro planejamento metropolitano. Izumi ainda reivindicou para Arujá a ligação da via Dutra à SP-56, a recuperação dessa rodovia, a construção do trevo Mogi-Dutra e uma segunda pista para a avenida Mário Covas. O vereador Zappa solicitou outro acesso de Guarulhos para a rodovia Fernão Dias e a vereadora Helena solicitou a conclusão das obras da avenida Transguarulhense.

Meio Ambiente

Amorim pediu a canalização do córrego Baquirivu. Roberto Samuel de-

Mogi das Cruzes

Mogi é uma alteração de Boigy, que, por sua vez, vem de M'Boigy, que significa "Rio das Cobras", denominação que os índios davam a um trecho do Tietê. A linguagem popular tratou de acrescentar o termo "cruzes" ao nome oficial, já que era costume dos povoadores sinalizar com cruzes os limites da vila.

A cidade faz parte do conhecido "Cinturão Verde", que abastece toda a região Metropolitana de São Paulo e do Rio de Janeiro com sua produção de hortifrutigranjeiros.

O município acolhe colônias de todos os cantos do mundo, com destaque especial para a colonização japonesa, com uma grande quantidade de "nihon-jin" (japoneses) e seus descendentes, que já estão em sua quarta geração na cidade.

monstrou preocupação com a poluição do rio Cabuçu e o desmatamento do entorno da cidade.

Jorge Singh destacou que mais de 50% do território de Santa Isabel está em área de preservação ambiental e sua população sofre com a falta de perspectiva de ocupação profissional.

A degradação ambiental e a ocupação do Parque da Cantareira foram tratadas pelo vereador Albertão, que falou sobre o comprometimento dos mananciais, além de pedir regulamentação que proteja o parque.

Diversos

Romualdo Dias pleiteou o aumento do efetivo da PM e a ligação da rede coletora de esgoto à Estação de Tratamento do Parque Novo Mundo. Izumi lembrou que Guarulhos carece de saneamento básico e pediu a ampliação da Estação de Tratamento de São Miguel.

Audiência Pública em Mogi das Cruzes 24 de outubro de 2005

A 49ª e última audiência pública para discussão do Orçamento 2006 ocorreu na Câmara Municipal de Mogi das Cruzes.

Saúde

O presidente da Casa, vereador Rubens Fernandes (PP), apresentou, entre outras reivindicações, a liberação de mais recursos para a santa casa local. Jarbas Martins revelou que o hospital de Biritiba é deficitário e não conta sequer com uma maternidade.

Educação e cultura

A instalação de uma universidade pública foi um dos pedidos feitos pelo vereador Jolindo Costa (PP), de Mogi das Cruzes. Sua colega Odete Souza (PDT) abordou as deficiências no transporte escolar. Ela esclareceu que muitas crianças estudam a cerca de dez quilômetros de casa e não têm condução para chegar à escola. O conselheiro municipal Sílvio Marques reforçou as palavras de Odete e sugeriu a criação de um fundo estadual da cultura para incentivar o setor nos municípios menores.

Rodovias

O vereador Rubens Fernandes (PP) pediu mais recursos para a duplicação da rodovia Mogi-Salesópolis, cuja recuperação foi reivindicada por Jarbas Martins, de Biritiba. O secretário de Política Urbana de Suzano, Miguel Afonso, pleiteou

a reforma de terminais rodoviários da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos e o prolongamento da rodovia Airton Senna, de forma a propiciar o escoamento da produção agrícola.

Benedito Renno, morador de Salesópolis, afirmou que a construção da rodovia do Sol, entre São Sebastião e Campinas, representa um futuro melhor para a região.

Cemitérios e meio ambiente

Os cemitérios foram tema abordado por alguns moradores locais. O vereador Wellington Medeiros (PSDB), de Biritiba-Mirim, solicitou providências para o problema de superlotação do cemitério da cidade, que, a exemplo de Salesópolis, não pode implantar equipamentos urbanos com essa finalidade por se encontrar em área de proteção ambiental.

A questão foi reforçada pelo vereador Reinaldo Moreira (PFL) e por Jarbas Martins, que disse ainda que o município tem dificuldades para realizar obras de calçamento. Para Moreira, a cidade deveria receber compensação financeira por ter a água de suas represas utilizada pelos habitantes de toda a Grande São Paulo e pelo fato de enfrentar impedimentos à instalação de indústrias.

Outras demandas

O vereador Rubens Fernandes solicitou a ampliação de varas judiciais. Jolindo Costa, também legislador, reivindicou uma base policial. Sônia Regina, presidente da Associação de Bairro da Vila Industrial, pediu solução para uma área abandonada que, além de acumular lixo, tornou-se insegura.

O resultado das audiências

Participação popular na elaboração do Orçamento

Nas 49 audiências públicas realizadas pela Assembléia Legislativa em todo o Estado para colher sugestões para o Orçamento Estadual de 2006, compareceram mais de 4 mil cidadãos. Ao entrar no local onde a reunião seria realizada, cada participante recebia um formulário, cujas instruções de preenchimento eram dadas no início da audiência. As folhas deveriam conter os dados do autor da proposta, bem como detalhes sobre o pedido. Cerca de 3 mil pessoas apresentaram propostas de emendas.

Essas sugestões foram inseridas no Sistema de Cadastro de Emendas, no Portal da Assembléia, uma a uma e com numeração própria, de forma que o cidadão pudesse acompanhar sua tramitação.

Coube ao relator do Orçamento, deputado Edmir Chedid (PFL), assessorado por um corpo de técnicos da Assembléia, compilar esses pedidos em formato de emendas, priorizando as sugestões mais freqüentes em cada região de governo.

O total de emendas incluídas no relatório foi de 250, média de cinco pedidos acolhidos em cada região. A grande parte das propostas referia-se à recuperação de estradas, à melhoria dos serviços de saúde (Santas Casas) e a obras de infra-estrutura, como pontes, casas e obras de saneamento.

O relatório foi votado pela Comissão de Finanças e Orçamento no dia 21 de dezembro de 2005 e apreciado pelo plenário em 22 de fevereiro de 2006. As emendas regionais e as parlamentares foram transformadas em subemendas, agrupadas em um único texto denominado emenda aglutinativa, que foi aprovado juntamente com o Orçamento Estadual.

Cada região de governo receberá, em 2006, aproximadamente R\$ 5 milhões para implementar as sugestões populares feitas nas audiências públicas.

Orçamento 2006 – recursos aprovados

Retificação da edição anterior conforme emenda aprovada

região	programa	recurso	
ABC			
	Construção, reforma, ampliação e aparelhamento de Serviços de Referência	R\$	684.000,00
	Expansão do ensino público técnico	R\$	342.000,00
	Expansão do ensino público tecnológico	R\$	1.026.000,00
	Recuperação e conservação dos mananciais do Alto Tietê	R\$	1.026.000,00
	Sanebase	R\$	342.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Adamantina			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Implementação de microbacias hidrográficas	R\$	102.600,00
	Ensino tecnológico	R\$	513.000,00
	Melhor Caminho	R\$	581.400,00
	Adequação de unidades policiais militares	R\$	513.000,00
	Adequação de unidades policiais militares	R\$	513.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	1.026.000,00
	Total	R\$	3.933.000,00
Andradina			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Expansão do ensino público tecnológico	R\$	1.026.000,00
	Obras de instalação de unidade de polícia técnico-científica	R\$	684.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	1.026.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Aracatuba			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Assistência às associações cooperativas de agricultura familiar	R\$	342.000,00
	Financiamento a projeto de desenvolvimento regional	R\$	1.026.000,00
	Implantação e apoio operacional a equipamentos sociais	R\$	684.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Araraquara			
	Reforma e adequação de complexo hospitalar – lamspe	R\$	342.000,00
	Pagamento de ações indenizatórias	R\$	342.000,00
	Expansão do ensino público técnico	R\$	171.000,00
	Assistência às associações cooperativas de agricultura familiar	R\$	513.000,00
	Subscrição de ações da CDHU	R\$	1.026.000,00
	Articulação municipal e consórcio de municípios	R\$	1.026.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Assis			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Expansão do ensino público técnico	R\$	684.000,00
	Melhor Caminho	R\$	342.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Implantação e apoio operacional a equipamentos sociais	R\$	1.026.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Avaré			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	342.000,00
	Circuitos turísticos e consórcios de municípios	R\$	684.000,00
	Expansão do ensino público técnico	R\$	1.026.000,00
	Reforma, modernização e construção de equipamentos esportivos e de lazer	R\$	342.000,00
	Adequação de unidades policiais militares	R\$	342.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00

região	programa	recurso	
Barretos			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	342.000,00
	Expansão do ensino público tecnológico	R\$	1.026.000,00
	Obras de instalação de unidade de polícia técnico-científica	R\$	684.000,00
	Articulação municipal e consórcio de municípios	R\$	342.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	1.026.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Bauru			
	Procedimentos de alta complexidade/áreas de A.C.-D.A.	R\$	1.368.000,00
	Expansão do ensino público tecnológico	R\$	342.000,00
	Capacitação de profissionais do ensino médio	R\$	171.000,00
	Manutenção do ensino fundamental	R\$	513.000,00
	Implantação, ampliação e modernização de aeroportos	R\$	1.026.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Botucatu			
	Assistência médica hospitalar por terceiros	R\$	342.000,00
	Expansão do ensino público tecnológico	R\$	1.026.000,00
	Subscrição de ações da CDHU	R\$	684.000,00
	Articulação municipal e consórcio de municípios	R\$	684.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Bragança Paulista			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Construção, reforma, ampliação e aparelhamento de Serviços de Referência	R\$	1.026.000,00
	Circuitos turísticos e consórcios de municípios	R\$	342.000,00
	Desenvolvimento dos agronegócios municipais	R\$	513.000,00
	Desenvolvimento dos agronegócios municipais	R\$	342.000,00
	Expansão, adequação e manutenção da rede física escolar	R\$	342.000,00
	Articulação municipal e consórcio de municípios	R\$	1.026.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	1.026.000,00
	Total	R\$	5.301.000,00
Caieiras			
	Atendimento municipal em Recursos Hídricos, Saneamento e Energia	R\$	1.026.000,00
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	342.000,00
	Expansão, adequação e manutenção da rede física escolar	R\$	342.000,00
	Subscrição de ações da CDHU	R\$	1.026.000,00
	Adequação de unidades policiais militares	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Campinas			
	Atendimento municipal em Recursos Hídricos, Saneamento e Energia	R\$	1.026.000,00
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	342.000,00
	Expansão do ensino público tecnológico	R\$	684.000,00
	Manutenção da rede escolar	R\$	342.000,00
	Transporte de alunos do ensino fundamental	R\$	342.000,00
	Reaparelhamento da polícia paulista	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Caraquatuba			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Construção, reforma, ampliação e aparelhamento de Serviços de Referência	R\$	1.026.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	342.000,00
	Sanebase	R\$	1.368.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Catanduva			
	Expansão do ensino público tecnológico	R\$	1.368.000,00
	Viva Leite	R\$	684.000,00
	Adequação de unidades policiais militares	R\$	342.000,00
	Atenção básica	R\$	342.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00

região	programa	recurso	
Cruzeiro			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Manutenção do ensino fundamental	R\$	342.000,00
	Articulação municipal e consórcio de municípios	R\$	1.026.000,00
	Articulação municipal e consórcio de municípios	R\$	684.000,00
	Pavimentação e obras de arte	R\$	1.026.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	342.000,00
	Total	R\$	4.104.000,00
Dracena			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	1.368.000,00
	Construção, reforma, ampliação e aparelhamento de Serviços de Referência	R\$	1.026.000,00
	Atenção básica	R\$	342.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Fernandópolis			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Expansão do ensino público tecnológico	R\$	1.368.000,00
	Implantação e apoio operacional a equipamentos Sociais	R\$	684.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Franca			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Expansão, adequação e manutenção da rede física escolar	R\$	684.000,00
	Reaparelhamento da polícia paulista	R\$	1.026.000,00
	Implantação e apoio operacional a equipamentos Sociais	R\$	342.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Guaratinguetá			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Expansão do ensino público técnico	R\$	684.000,00
	Restauração e melhorias de rodovias estaduais	R\$	1.368.000,00
	Restauração e melhorias de rodovias estaduais	R\$	684.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	4.104.000,00
Guarulhos			
	Expansão do ensino público tecnológico	R\$	684.000,00
	Expansão, adequação e manutenção da rede física escolar	R\$	684.000,00
	Articulação municipal e consórcio de municípios	R\$	342.000,00
	Adequação de unidades policiais militares	R\$	684.000,00
	Defesa do cidadão	R\$	342.000,00
	Total	R\$	2.736.000,00
Itapetininga			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Construção, reforma, ampliação e aparelhamento de serviços de referência	R\$	1.368.000,00
	Reaparelhamento da polícia paulista	R\$	684.000,00
	Restauração e melhorias de rodovias estaduais	R\$	1.026.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	342.000,00
	Total	R\$	4.104.000,00
Itapeva			
	Qualis – Programa de Saúde da Família	R\$	684.000,00
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	342.000,00
	Construção, reforma, ampliação e aparelhamento de Serviços de Referência	R\$	1.710.000,00
	Assistência às associações cooperativas de agricultura familiar	R\$	342.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	1.026.000,00
	Total	R\$	4.104.000,00
Jales			
	Reforma e adequação de complexo hospitalar – Iamspe	R\$	342.000,00
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Ensino tecnológico	R\$	342.000,00
	Expansão do ensino público tecnológico	R\$	1.368.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00

região	programa	recurso	
Jaú			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Construção, reforma, ampliação e aparelhamento de Serviços de Referência	R\$	684.000,00
	Transporte de alunos do ensino médio	R\$	1.026.000,00
	Instalações de postos de bombeiros	R\$	342.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Jundiaí			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	171.000,00
	Construção, reforma, ampliação e aparelhamento de serviços de referência	R\$	1.026.000,00
	Expansão, adequação e manutenção da rede física escolar	R\$	342.000,00
	Articulação municipal e consórcio de municípios	R\$	171.000,00
	Implantação e duplicação de rodovias estaduais	R\$	1.368.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	342.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Limeira			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	513.000,00
	Construção, reforma, ampliação e aparelhamento de Serviços de Referência	R\$	684.000,00
	Expansão, adequação e manutenção da rede física escolar	R\$	684.000,00
	Implantação e duplicação de rodovias estaduais	R\$	1.197.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	342.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Lins			
	Reforma e adequação complexo hospitalar – Iamspe	R\$	684.000,00
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Expansão do ensino público tecnológico	R\$	684.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	1.026.000,00
	Total	R\$	3.078.000,00
Marília			
	Expansão do ensino público técnico	R\$	1.026.000,00
	Melhor Caminho	R\$	342.000,00
	Suporte tecnológico e serviço de informatização do ensino médio	R\$	342.000,00
	Obras de instalação de unidade de polícia técnico-científica	R\$	684.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.078.000,00
Mogi das Cruzes			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	342.000,00
	Expansão do ensino público tecnológico	R\$	1.368.000,00
	Reaparelhamento da polícia paulista	R\$	684.000,00
	Restauração e melhorias de rodovias estaduais	R\$	1.026.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Osasco			
	Construção, reforma, ampliação e aparelhamento de Serviços de Referência	R\$	342.000,00
	Expansão do ensino público tecnológico	R\$	1.026.000,00
	Recapacitação e modernização das linhas do trem metropolitano	R\$	1.368.000,00
	Adequação de unidades policiais militares	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Ourinhos			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	1.026.000,00
	Expansão do ensino público técnico	R\$	684.000,00
	Reaparelhamento da polícia paulista	R\$	684.000,00
	Articulação municipal e consórcio de municípios	R\$	342.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	342.000,00
	Total	R\$	3.078.000,00
Piracicaba			
	Expansão do ensino público tecnológico	R\$	855.000,00
	Expansão, adequação e manutenção da rede física escolar	R\$	342.000,00
	Obras de instalação de unidade de polícia técnico-científica	R\$	684.000,00
	Articulação municipal e consórcio de municípios	R\$	342.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	1.026.000,00
	Total	R\$	3.249.000,00

região	programa	recurso	
Presidente Prudente			
	Reforma e adequação complexo hospitalar – Iamspe	R\$	342.000,00
	Implementação de microbacias hidrográficas	R\$	342.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	342.000,00
	Financiamento do Projeto de Desenvolvimento do Pontal do Paranapanema	R\$	684.000,00
	Total	R\$	2.394.000,00
Registro			
	Qualis - Programa de Saúde da Família	R\$	684.000,00
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	1.368.000,00
	Desenvolvimento dos agronegócios municipais	R\$	342.000,00
	Restauração e melhorias de rodovias estaduais	R\$	1.026.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	4.104.000,00
Ribeirão Preto			
	Obras de adequação, ampliação e aparelhamento do HCFMRP-USP	R\$	1.026.000,00
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	68,400.00
	Construção, reforma, ampliação e aparelhamento de Serviços de Referência	R\$	615,600.00
	Expansão do ensino público técnico	R\$	171.000,00
	Expansão, adequação e manutenção da rede física escolar	R\$	342.000,00
	Implantação de duplicação de rodovias estaduais	R\$	684.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	342.000,00
	Total	R\$	3.249.000,00
Rio Claro			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	1.368.000,00
	Expansão, adequação e manutenção da rede física escolar	R\$	684.000,00
	Adequação de unidades policiais militares	R\$	684.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Santos			
	Construção, reforma, ampliação e aparelhamento de Serviços de Referência	R\$	513.000,00
	Apoio tecnológico aos municípios – Patem	R\$	342.000,00
	Apoio atividades culturais municipais	R\$	513.000,00
	Subscrição de ações da CPTM	R\$	1.368.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
São Carlos			
	Assistência médica hospitalar por terceiros	R\$	342.000,00
	Transporte de alunos do ensino fundamental	R\$	1.026.000,00
	Articulação municipal e consórcio de municípios	R\$	684.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	2.736.000,00
São João da Boa Vista			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Obras e instalações	R\$	1.368.000,00
	Expansão do ensino público técnico	R\$	1.026.000,00
	Manutenção da rede escolar	R\$	342.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	342.000,00
	Total	R\$	3.762.000,00
São Joaquim da Barra			
	Reforma e adequação de complexo hospitalar – Iamspe	R\$	684.000,00
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Expansão do ensino público tecnológico	R\$	1.026.000,00
	Melhor Caminho	R\$	342.000,00
	Reaparelhamento da polícia paulista	R\$	684.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	4.104.000,00

região	programa	recurso	
São José do Rio Preto			
	Reforma e adequação de complexo hospitalar – Iamspe	R\$	684.000,00
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Expansão do ensino público superior	R\$	684.000,00
	Expansão do ensino público técnico	R\$	684.000,00
	Assistência às associações cooperativas de agricultura familiar	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
São José dos Campos			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	342.000,00
	Expansão, adequação e manutenção da rede física escolar	R\$	1.197.000,00
	Adequação de unidades policiais militares	R\$	684.000,00
	Instalações de postos de bombeiros	R\$	342.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	855.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
São Paulo			
	Reforma e adequação de complexo hospitalar – Iamspe	R\$	342.000,00
	Construção, reforma, ampliação e aparelhamento de serviços de referência	R\$	1.368.000,00
	Pagamento ações indenizatórias pequeno valor	R\$	342.000,00
	Expansão do ensino público técnico	R\$	684.000,00
	Reaparelhamento da polícia paulista	R\$	1.026.000,00
	Total	R\$	3.762.000,00
Sorocaba			
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	171.000,00
	Construção, reforma, ampliação e aparelhamento de serviços de referência	R\$	855.000,00
	Pagamento de ações indenizatórias	R\$	342.000,00
	Manutenção e operação dos postos Poupatempo	R\$	684.000,00
	Articulação municipal e consórcio de municípios	R\$	684.000,00
	Implantação e duplicação de rodovias estaduais	R\$	342.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.762.000,00
Taboão da Serra			
	Construção, reforma, ampliação e aparelhamento de serviços de referência	R\$	1.026.000,00
	Expansão do ensino público técnico	R\$	342.000,00
	Manutenção do ensino fundamental	R\$	684.000,00
	Instalações da polícia civil	R\$	684.000,00
	Atenção básica	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Taubaté			
	Bom Prato	R\$	684.000,00
	Construção, reforma, ampliação e aparelhamento de serviços de referência	R\$	684.000,00
	Expansão do ensino público tecnológico	R\$	1.026.000,00
	Restauração e melhorias de rodovias estaduais	R\$	684.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	342.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Tupã			
	Defesa do cidadão	R\$	1.026.000,00
	Prolurb - Programa Lotes Sociais Urbanizados	R\$	684.000,00
	Restauração e melhorias de rodovias estaduais	R\$	1.026.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Votuporanga			
	Reforma e adequação de complexo hospitalar – Iamspe	R\$	684.000,00
	Apoio financeiro às entidades filantrópicas municipais	R\$	684.000,00
	Adequação de unidades policiais militares	R\$	684.000,00
	Rodovias vicinais e terminais rodoviários	R\$	684.000,00
	Arrecadação de terras para assentamentos	R\$	684.000,00
	Total	R\$	3.420.000,00
Total geral		R\$	171.342.000,00

Regionalização do **Orçamento Estadual**



Deputado Edmir Chedid

Ter a certeza de que o dinheiro público será aplicado da forma mais justa é a grande preocupação do relator do Orçamento Estadual. Esse foi meu objetivo ao participar da série de audiências públicas realizadas pela Comissão de Finanças e Orçamento.

Ao longo dos últimos oito anos, o governo estadual encaminhou ao Legislativo paulista projetos orçamentários com valores subestimados, o que sempre acabou gerando um excedente de arrecadação no percentual de aproximadamente 5% do total orçamentário. Essa prática recorrente representou milhões e milhões de reais que, nesse período, deixaram de ser aplicados em áreas de prioridade social, como saúde, educação e segurança, entre outras.

Em 2006, o Legislativo paulista passou a viver um novo momento, com a eleição do presidente Rodrigo Garcia, uma vez que adotou uma postura mais independente em relação ao Executivo e decidiu que o Orçamento deveria ser regionalizado.

A melhor forma de o legislador tomar conhecimento sobre as reais necessidades de cada região do Estado é visitá-la e ouvir o que seus cidadãos têm a dizer. Foi isso que fiz, ao lado da Comissão de Finanças e Orçamento. Anotei todas as sugestões feitas em cada audiência pública realizada no Estado. Na maior parte das reuniões, os cidadãos deixaram bem claro quais eram as prioridades de seus municípios para oferecer melhor qualidade de vida a seus habitantes.

Avaliei cerca de 3 mil sugestões e priorizei o que cada região deveria receber, transformando as propostas feitas nas reuniões em emendas. Ao final de todo esse processo, a aprovação do Orçamento e das 249 emendas coroou com êxito todo o trabalho feito durante as audiências públicas.

O Orçamento 2006, aprovado pela Assembléia Legislativa, mudou radicalmente a maneira de o Estado se relacionar com a sociedade. Pela primeira vez a peça orçamentária saiu do Legislativo agregando os anseios de milhões de habitantes do Estado de São Paulo, aumentando o poder do cidadão e reafirmando um legislativo fortalecido e participativo.

Deputado Edmir Chedid
Relator do orçamento 2006

Calendário de audiências públicas regionais 2006

Promovidas pela Comissão de Finanças e Orçamento da Assembléia Legislativa de São Paulo com o objetivo de prestar contas do trabalho desenvolvido em 2005 e recolher propostas para a LDO e para a LO 2007.

Locais

Câmaras Municipais

Horários

das 9h00 às 12h00 ou das 16h00 às 19h00

Convidados

Prefeitos, vereadores, lideranças comunitárias e mídia de todos os municípios do Estado, agrupados em regiões de governo e na região metropolitana da capital

Dia/Mês		Horário	Região	Câmara Municipal
10 de maio	4ª feira	09h00 às 12h00	Campinas	Campinas
12 de maio	6ª feira	09h00 às 12h00	Piracicaba/Limeira/Rio Claro	Rio Claro
		16h00 às 19h00	Bragança Paulista/Jundiaí	Bragança Paulista
15 de maio	2ª feira	09h00 às 12h00	Fernandópolis/Jales	Fernandópolis
		16h00 às 19h00	São José do Rio Preto/Votuporanga	São José do Rio Preto
17 de maio	4ª feira	09h00 às 12h00	Sorocaba/Itapetininga	Sorocaba
19 de maio	6ª feira	09h00 às 12h00	Ribeirão Preto/São João da Boa Visita	Ribeirão Preto
		16h00 às 19h00	São Carlos/Araraquara	Araraquara
22 de maio	2ª feira	09h00 às 12h00	Barretos/Catanduva	Catanduva
		16h00 às 19h00	Franca/São Joaquim da Barra	Franca
24 de maio	4ª feira	09h00 às 12h00	Grande São Paulo [1]	Guarulhos
26 de maio	6ª feira	09h00 às 12h00	Santos/Caraguatatuba	Santos
		16h00 às 19h00	Registro/Itapeva	Registro
29 de maio	2ª feira	09h00 às 12h00	São José dos Campos/Taubaté	São José dos Campos
		16h00 às 19h00	Cruzeiro/Guaratinguetá	Cruzeiro
31 de maio	4ª feira	09h00 às 12h00	Grande São Paulo [2]	Santo André
02 de junho	6ª feira	09h00 às 12h00	Botucatu/Avaré	Botucatu
		16h00 às 19h00	Bauru/Jaú/Lins	Bauru
05 de junho	2ª feira	09h00 às 12h00	Presidente Prudente/Dracena/Adamantina	Presidente Prudente
		16h00 às 19h00	Assis/Ourinhos	Ourinhos
07 de junho	4ª feira	09h00 às 12h00	Grande São Paulo [3]	Osasco
09 de junho	6ª feira	09h00 às 12h00	Araçatuba/Andradina	Araçatuba
		16h00 às 19h00	Marília/Tupã	Marília
12 de junho	2ª feira	14h00 às 17h00	São Paulo [capital]	Assembléia Legislativa

[Crespo 18/4/2006]

Estes são os deputados estaduais de São Paulo

deputado	partido	e-mail
Adilson Barroso	PSC	adilsonbarroso@al.sp.gov.br
Adriano Diogo	PT	adiogo@al.sp.gov.br
Afanasio Jazadji	PFL	deputadoafanasio@al.sp.gov.br
Afonso Lobato	PV	padreafonso@al.sp.gov.br
Alberto Turco Loco Hiar	PSDB	turcoloco@al.sp.gov.br
Aldo Demarchi	PFL	ademarchi@al.sp.gov.br
Ana do Carmo	PT	anadocarmopt@al.sp.gov.br
Analice Fernandes	PSDB	afernandes@al.sp.gov.br
Anna Martins	PCdoB	amartins@al.sp.gov.br
Antonio Mentor	PT	amentor@al.sp.gov.br
Antonio Salim Curiati	PP	scuriati@al.sp.gov.br
Arnaldo Jardim	PPS	ajardim@al.sp.gov.br
Arthur Alves Pinto	PL	aapinto@al.sp.gov.br
Baleia Rossi	PMDB	baleiarossi@al.sp.gov.br
Beth Sáhão	PT	bsahao@al.sp.gov.br
Campos Machado	PTB	cmachado@al.sp.gov.br
Cândido Vaccarezza	PT	cvaccarezza@al.sp.gov.br
Carlinhos Almeida	PT	carlinhos@carlinhos.org
Carlos Neder	PT	carlosneder@al.sp.gov.br
Célia Leão	PSDB	cleao@al.sp.gov.br
Celino Cardoso	PSDB	ccardoso@al.sp.gov.br
Conte Lopes	PTB	clopes@al.sp.gov.br
Coronel Ubiratan	PTB	coronelubiratan@al.sp.gov.br
Donisete Braga	PT	dpbraga@al.sp.gov.br
Duarte Nogueira	PSDB	duartenogueira@al.sp.gov.br
Edmir Chedid	PFL	echedid@al.sp.gov.br
Edson Aparecido	PSDB	eaparecido@al.sp.gov.br
Edson Ferrarini	PTB	eferrarini@al.sp.gov.br
Edson Gomes	PP	egomes@al.sp.gov.br
Eli Corrêa Filho	PFL	ecorreia@al.sp.gov.br
Enio Tatto	PT	eniotatto@al.sp.gov.br
Fausto Figueira	PT	ffigueira@al.sp.gov.br
Geraldo "Bispo Gê" Tenuta	PFL	bispoge@al.sp.gov.br
Geraldo Lopes	PMDB	geraldolopes@al.sp.gov.br
Geraldo Vinholi	PDT	geraldovinholi@hotmail.com
Giba Marson	PV	gibamarson@al.sp.gov.br
Gilson de Souza	PFL	deputado@gilsondesouza.com.br
Hamilton Pereira	PT	hpereira@al.sp.gov.br
Havanir Nimtz	PSDB	havanir@al.sp.gov.br
Ítalo Cardoso	PT	italopt@uol.com.br
João Caraméz	PSDB	jcaraméz@al.sp.gov.br
Jonas Donizette	PSB	jdonizette@al.sp.gov.br
Jorge Caruso	PMDB	jcaruso@al.sp.gov.br
José Bittencourt	PDT	jbittencourt@al.sp.gov.br
José Caldini Crespo	PFL	jbccrespo@al.sp.gov.br
José Carlos Stangarlini	PSDB	jcstangarlini@al.sp.gov.br
José Dilson	PDT	jdilson@al.sp.gov.br

deputado	partido	e-mail
José Zico Prado	PT	gabinete@josezico.com.br
Luis Carlos Gondim	PPS	lcgondim@al.sp.gov.br
Marcelo Bueno	PTB	mbueno@al.sp.gov.br
Maria Almeida	PRB	madantas@al.sp.gov.br
Maria Lucia Amary	PSDB	mlamary@al.sp.gov.br
Maria Lúcia Prandi	PT	mlprandi@al.sp.gov.br
Mário Realí	PT	mreali@al.sp.gov.br
Marquinho Tortorello	PPS	mtortorello@al.sp.gov.br
Mauro Bragato	PSDB	mbragato@al.sp.gov.br
Mauro Menuchi	PSB	mmenuchi@al.sp.gov.br
Milton Vieira	PFL	mvieira@al.sp.gov.br
Nivaldo Santana	PCdoB	gabinete@nivaldosantana.com.br
Orlando Morando	PSDB	omorando@al.sp.gov.br
Palmiro Mennucci	PPS	palmiro@al.sp.gov.br
Paschoal Thomeu	PTB	pthomeu@al.sp.gov.br
Paulo Sérgio	PV	psergio@al.sp.gov.br
Pedro Tobias	PSDB	ptobias@al.sp.gov.br
Rafael Silva	PDT	rsilva@al.sp.gov.br
Renato Simões	PT	rsimoes@al.sp.gov.br
Ricardo Castilho	PV	rcastilho@al.sp.gov.br
Ricardo Tripoli	PSDB	rtripoli@al.sp.gov.br
Roberto Alves	PTB	ralves@al.sp.gov.br
Roberto Engler	PSDB	rengler@al.sp.gov.br
Roberto Felício	PT	rfelicio@al.sp.gov.br
Roberto Moraes	PPS	rmoraes@al.sp.gov.br
Rodolfo Costa e Silva	PSDB	rcsilva@al.sp.gov.br
Rodrigo Garcia	PFL	rgarcia@al.sp.gov.br
Rogério Nogueira	PDT	rnogueira@al.sp.gov.br
Romeu Tuma	PMDB	rtuma@al.sp.gov.br
Roque Barbieri	PSDB	rbarbieri@al.sp.gov.br
Rosmary Corrêa	PSDB	delrose@al.sp.gov.br
Said Mourad	PSC	saismourad@al.sp.gov.br
Sebastião Almeida	PT	salmeida@al.sp.gov.br
Sebastião Arcanjo	PT	tiaopt@uol.com.br
Sidney Beraldo	PSDB	sberaldo@al.sp.gov.br
Simão Pedro	PT	spedro@al.sp.gov.br
Souza Santos	PL	ssantos@al.sp.gov.br
Tiãozinho da Farmácia	PV	tiaozinho@al.sp.gov.br
Valdomiro Lopes	PSB	vlopes@al.sp.gov.br
Vanderlei Macris	PSDB	vmacris@vanderleimacris.com
Vanderlei Siraque	PT	vsiraque@al.sp.gov.br
Vaz de Lima	PSDB	vlima@al.sp.gov.br
Vicente Cândido	PT	vcandido@al.sp.gov.br
Vinicius Camarinha	PSB	vcamarinha@al.sp.gov.br
Wagner Salustiano	PSDB	wsalustiano@al.sp.gov.br
Waldir Agnello	PTB	wagnello@al.sp.gov.br
Zuza Abdul Massih	PDT	zmassih@al.sp.gov.br

Comissão de Finanças e Orçamento



José Calдини Crespo
[PFL]
Presidente



Enio Tatto ¹
[PT]
Vice-presidente



Renato Simões ²
[PT]
Vice-presidente

Efetivos



Mário Reali [PT]



Vaz de Lima [PSDB]



Edmir Chedid [PFL]



Waldir Agnello [PTB]



Paulo Sérgio [PV]



Jorge Caruso [PMDB]



Vitor Sapienza [PPS] ¹

Substitutos



Cândido Vaccarezza [PT]



Roberto Felício [PT]



Vanderlei Macris [PSDB]



Aldo Demarchi [PFL]



Eli Corrêa Filho [PFL]



Campos Machado [PTB]



Giba Marson [PV]



Romeu Tuma [PMDB]



Arnaldo Jardim [PPS] ³



Palmiro Menucci [PPS] ²

¹ Em 2005

² Em 2006

³ Efetivo em 2006

